

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JOANNA MAZURKIEWICZ

VAMPIRE
KING

ADULT FAIRY TALE - CINDERELLA BOOK 1





Portal E-books Exclusives

TRADUÇÃO: ALÊ
REVISÃO INICIAL: ALÊ
REVISÃO FINAL: BEE QUEEN
LEITURA FINAL: LINA KAYALA
FORMATAÇÃO: MELODY

VAMPIRE KING

FAIRY TALE · CINDERELLA BOOK 1

Cansada de esperar pelo amor verdadeiro, Cindy — uma jovem do Reino Farrington, cujo pai morreu anos atrás, decide resolver o problema com suas próprias mãos.

Rei Caspian II organiza um baile para seu filho e convida todas as mulheres elegíveis no Reino, o que significa que Cindy também é convidada.

O problema é que sua madrasta, Ida, rasga o vestido de Cindy e proíbe que ela vá à festa. Cindy tropeça em uma mulher bêbada que é abençoada com magia extraordinária. Ela transforma o vestido esfarrapado de Cindy em um lindo vestido de baile, uma carruagem de dois mendigos e envia-a em seu caminho.

Mas o príncipe não chama a atenção dela, em vez disso, é o próprio rei Caspian que a atrai para a cama. Depois de uma noite de pura paixão com o Rei, Cindy descobre que ele não é humano, mas um vampiro, decidido a tê-la em sua cama novamente.

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JOANNA MAZURKIEWICZ

PEE

CAPÍTULO UM

Cindy, abreviação de Cinderela, andava pelo mercado com sua cesta cheia de mantimentos enquanto cantava uma balada antiga e bem conhecida para si mesma. Ela esperava acabar logo com as compras e passar algum tempo sozinha na cidade, antes de ter que ir para casa. Compras foi a única coisa que ela tinha para ser capaz de escapar dos insultos e ridicularização de sua madrasta e irmãs chatas que notoriamente faziam sua vida difícil. Havia também outro motivo pelo qual ela gostava dessas viagens semanais; Cindy esperava finalmente ver o guarda florestal e encontrar coragem para falar com ele.

Cindy vivia no Reino Farrington que era governado pelo rico e poderoso rei Caspian II que ela nunca tinha visto com seus próprios olhos, mas aparentemente todas as senhoras da cidade estavam convencidas de que ele era incrivelmente bonito. Caspian também tinha um filho um pouco mais velho que Cindy, o príncipe Eric, que havia sido visto na cidade muitas vezes.

Ela continuou andando, aproveitando o tempo com a cesta já meio cheia, sabendo que ainda tinha um pouco de tempo sobrando em suas mãos. Ela ficava se perguntando entre as arquibancadas, pensando no dia seguinte e gostando



de estar sozinha. Ela começou a cantarolar uma balada bem conhecida para si mesma, quando avistou Charles, o guarda florestal, junto ao posto de carne. Seu coração estremeceu um pouco, e ela agarrou uma mecha de cabelo loiro atrás da orelha, dizendo a si mesma que precisava ser corajosa. Esta era sua chance de se aproximar dele, esperando que ele finalmente notasse ela.

Red, ex-melhor amiga de Cindy, apresentou Charles a Cindy alguns anos atrás. Cindy ficou encantada com ele imediatamente, mas logo depois, ele começou a sair com Red em seu lugar. Conforme o tempo passava, ela desenvolveu uma pequena paixão por Charles, lutando contra seus sentimentos, não querendo machucar sua melhor amiga. Além disso, Charles nunca tinha prestado atenção em Cindy enquanto Red estava por perto, antes de começarem a namorar.

No fundo, Cinderela estava se sentindo insegura em falar com ele no mercado. E se ele não quisesse falar com ela? Algumas semanas atrás, ela ouviu que Charles havia terminado com Red. Aparentemente, os dois tiveram uma briga enorme e seguiram caminhos separados.

Desde que Cindy e Red romperam, Cindy disse a si mesma que não precisava mais se sentir culpada, mas temia que Red ainda estivesse apaixonada por ele e Cindy não



tivesse certeza se agir de acordo com seus sentimentos seria apropriado.

Ela continuou andando, perdida em pensamentos e quando estava a um metro de distância de Charles, alguém a empurrou por trás, fazendo-a largar a cesta, caindo de cara no chão a seus pés. Vegetais espalhados por toda parte; envergonhada e querendo partir imediatamente, ela tentou pegar tudo o mais rápido possível. Quando ela foi pegar uma cenoura, a mão de alguém pousou na dela ao mesmo tempo. Seu coração pulou em sua garganta quando ela levantou os olhos, olhando para o intenso e castanho olhar de Charles que estava a apenas alguns centímetros do dela.

— Deixe-me ajudá-la com isso, — disse ele, em voz baixa que fez seu interior tremer instantaneamente. Cindy estava um pouco confusa, porque Charles estava agindo como se não tivesse ideia de quem ela era.

— Obrigado, Charles. Estou surpresa de ver você aqui sozinho hoje — ela disse rapidamente, tentando lembrá-lo de que eles realmente se conheciam.

— Desculpe, Cinderela, aqueles barris eram um pouco pesados e perdi meu equilíbrio, — disse outra voz. Cindy e Charles olharam para Jack ao mesmo tempo. O dono da taverna estava carregando três grandes barris de vinho, parecendo um pouco envergonhado com o que havia acontecido, enquanto outros dois barris rolavam pela estrada.

— Está tudo bem jovem, só tenha mais cuidado da próxima vez, — disse Charles, parecendo irritado. Jack assentiu com a cabeça, sorriu para Cindy e continuou a andar em direção à taverna, parecendo um pouco confuso, provavelmente porque Charles o chamara de jovem. — Cinderela, que surpresa agradável ver você aqui.

— Oh, pare com isso Charles, você sabe que eu não gosto de ser chamada de Cinderela. Cindy está bem, — ela riu, ciente de que ela já estava nervosa e vermelha. Charles a ajudou a colocar as compras de volta na cesta, depois segurou a mão dela enquanto ele a ajudava a se levantar. Ele sorriu para ela e Cindy sentiu um arrepio gelado percorrer sua espinha.

— Cindy, venha me acompanhar. Estou andando pelo mercado hoje e adoraria que fizessemos juntos — disse Charles, encarando-a tão intensamente que ela sentiu que ia perder o rumo novamente. Calor correu para todas as partes do corpo dela.

— Claro, então você está comprando algo para Red? Eu não falo com ela há algum tempo. Espero que esteja bem. Cindy perguntou, só para ter certeza de que Charles e Red não eram mais um item. Ela não queria se sentir culpada por flertar com ele depois. A expressão de Charles permaneceu imóvel. — Estou perguntando porque ouvi dizer que vocês tiveram um pequeno desentendimento.



— Não há outra mulher na minha vida, linda. Agora, tudo que eu quero saber é onde você esteve se escondendo todo esse tempo? — Ele perguntou, quando pararam na fonte da cidade.

Cindy separou seus lábios, apertando a alça de sua cesta, tentando lidar com seu pulso acelerado. Charles nunca a chamou de bonita, trocaram algumas palavras aqui e ali, mas ele parecia tão diferente hoje. Ele estava estudando o rosto dela, notando-a pela primeira vez e isso a fez se sentir especial.

— Eu já estive em casa, você sabe fazendo minhas tarefas habituais e ajudando minha madrasta. Red e eu não nos vimos tanto assim e eu estava preocupada com ela quando as pessoas me disseram que vocês dois tinham terminado, — Cindy explicou, sentindo um pouco de calor. Ela também estava consciente do tempo; ela não podia chegar em casa tarde demais ou enfrentaria a ira de sua madrasta.

— Não se preocupe com Red, tenho certeza que ela já está vendo outra pessoa. Eu queria saber se você gostaria de passar algum tempo comigo hoje? — O guarda florestal perguntou, aproximando-se um pouco e Cindy pegou uma onda de sua colônia. Isso fez seu coração bater mais rápido e ela disse a si mesma que Charles estava agindo muito mais maduro do que o habitual — e isso definitivamente era bom.



— Sim, eu estou quase terminando de fazer compras e o tempo está tão bom hoje, — ela respondeu, sentindo-se extasiada por ele querer manter sua companhia.

Charles andava com ela pelo mercado, e eles conversavam mais do que nunca; Cindy mal podia conter sua excitação. Ele até comprou rosas para ela e continuou perguntando sobre a vida dela com a madrastra e as irmãs dela. Logo, Cindy perdeu a noção do tempo e rapidamente esqueceu que deveria voltar para casa mais de uma hora atrás. Ela sempre pensou que Charles estava interessado apenas em seu trabalho na floresta, mas depois de algumas horas com ele, ela percebeu que estava errada sobre ele. Ele foi bem articulado, viajou e ela sentiu que eles entendiam um ao outro sem palavras.

Charles acabou andando a meio caminho de casa. Ela não iria deixá-lo chegar muito perto apenas no caso de sua madrastra estar espreitando. Quando eles estavam prestes a se despedir, ele já estava perguntando a ela quando eles poderiam se ver novamente. Naquele momento, Cindy parou de ficar em conflito sobre seus sentimentos. Charles havia deixado claro que seu relacionamento com Red havia acabado e ele estava pronto para começar de novo. Cindy até deixou que ele a beijasse na bochecha. Quando ela estava indo embora, ele continuou a observá-la à distância e seu coração estava batendo em seu peito.

Ela não podia acreditar em sua incrível fortuna — Charles finalmente a notou e estava interessado. Foi um dos dias mais felizes da vida de Cindy, porque ela foi finalmente notada por alguém que não era um camponês bêbado. Tudo estava perfeito até ela chegar em casa, e sua madrasta começou a gritar, perguntando onde estava o tempo todo. Mesmo com as palavras e ameaças de sua madrasta, Cindy manteve seu sorriso radiante, sabendo que em breve veria Charles novamente.

Cindy não teve a oportunidade de sair da vigilância cuidadosa de Ida por um longo tempo após seu encontro com Charles. Semanas se passaram e ela finalmente conseguiu vê-lo na floresta enquanto ela estava colhendo cogumelos. Foi uma reunião curta e depois de uma hora ela teve que correr de volta para casa, sabendo que sua madrasta iria procurá-la se ela se atrasasse novamente.

Mas esta noite, ela conseguiu escapar despercebida, e foi direto para a taverna local, onde Charles gostava de sair muito. Ela estava sentada sozinha, com muito medo de tomar um gole do vinho ou conversar com mais alguém. O guarda florestal vinha frequentemente à Cauda de Raposa e muitas pessoas na cidade o conheciam. Cindy não estava acostumada a sair sozinha, mas sentia falta de Charles desde que se conheceram na floresta há alguns dias. Ele acabou por ser um

homem completamente diferente do que ela pensava inicialmente.

Com ela, ele era um cavalheiro, sempre perguntando sobre suas paixões, sua madrasta e seu pai morto. Ela não pôde deixar de notar que com o tempo ela começou a desenvolver sentimentos reais por ele.

Cindy suspirou alto, percebendo que sua madrasta provavelmente estava furiosa com ela agora. Cindy saiu sem sua permissão e foi para a cidade para encontrar um homem que ela tinha uma queda desde que se lembrava. Esse tipo de coisa era inaceitável e simplesmente errado na alta sociedade. Ela era responsável e gentil, não uma encrenqueira como suas irmãs. Ela sempre pensou duas vezes sobre tudo o que fazia, mas esta noite decidiu deixar de ser complacente.

Nos últimos minutos, ela dizia a si mesma que precisava partir, caso contrário, o camponês bêbado que estivera de olho nos peitos dela por uns bons dez minutos agora se aproximaria dela. Além disso, parecia que Charles não estava vindo, afinal, e Cindy não queria irritar a madrasta ainda mais. Ela saiu de casa depois de escurecer para ir à taverna. Foi um grande esforço da parte dela, porque normalmente ela se recusava a sair quando o sol se punha.

Ela começou a praticar em sua cabeça o que ela queria dizer a ele uma vez que ele aparecesse e nem percebeu quando alguém se aproximava de sua mesa. Uma fração de

segundo depois, arrepios apareceram em seus braços e ela levantou a cabeça.

— Olá, minha linda Cindy. Eu não pude acreditar em meus olhos quando te vi hoje à noite, sentada aqui sozinha.

Ela nem precisou olhar para cima ou ouvir sua voz para saber que era seu Charles. Ele agora estava bem na frente dela. Ela pensou que esta noite ele parecia ainda mais bonito do que qualquer outra vez que ela o viu. A única razão pela qual Cindy escapou esta noite foi porque ela realmente sentia falta dele. Acima de tudo, Cindy terminou sentada, esperando que seu verdadeiro amor aparecesse do nada. Ela precisava tomar o assunto em suas próprias mãos.

Charles era muito alto, ombros largos e cabelos escuros e encaracolados. Cindy se lembrou do jeito que ele roubou um beijo na segunda vez que se encontraram na floresta.

— Querida, você vai ficar com raiva de mim, mas eu não consigo me controlar ao seu redor, — ele disse a ela algumas semanas atrás, quando eles estavam perdidos na floresta, sentados em uma árvore quebrada. As palmas das mãos de Cindy estavam úmidas de suor e ela sentiu o calor se espalhar por todo o corpo, fazendo com que seu coração batesse forte em seu peito. Quando ela olhou para ele e perguntou o que ele queria dizer, ele se inclinou e capturou seus lábios nos dele. Sua mente gritou para ela reagir e antes que ela pudesse se



afastar, Charles a trouxe mais perto e continuou beijando-a profundamente, devorando-a completamente.

Ela respondeu, e eles se beijaram por muito tempo. Naquela noite, o corpo de Cindy estava em chamas, mas o barulho estridente de um pássaro da árvore mais próxima a distraiu. Ela se afastou de Charles, dizendo que precisava ir e correu de volta para casa. Desde aquela noite, Cindy não conseguia parar de pensar sobre o incrível beijo que eles compartilharam juntos.

— Eu tive que executar alguns recados para a minha madrastra, e agora eu estou esperando aqui para pegar algo da loja mais tarde, — ela respondeu, afastando-se de seus pensamentos.

Eles não se viam desde então e Cindy estava ficando louca presa em casa. Todos na cidade pensavam que Cindy era tímida e inocente, porque sempre se comportava muito bem, mas no fundo ansiava por ser mais aventureira. Ela sonhava em ter todo o romance de conto de fadas desde que ela era uma garotinha. Nos últimos anos, ela manteve esse sonho no fundo de seu coração, pensando que logo alguém especial apareceria e a tiraria de seus pés. Quando o pai ainda estava vivo, muitas vezes lhe dizia que um dia ia se casar com um verdadeiro príncipe, alguém que a amaria por quem ela era. Charles não era o príncipe que ela sempre sonhou, mas ele era um homem decente. Além disso, Cindy achava que ele era

muito atraente, gentil e desde que ele parou de ver Red, ele se transformou em um homem mais decidido e interessante. Além disso, o único príncipe que morava em Farrington não estava se apressando em se casar.

— Bem, você não precisa mais ficar sozinha, querida, porque estou aqui para lhe fazer companhia. Os últimos dias foram torturados e o domingo não passou rápido, porque eu sabia que iria vê-la no mercado novamente, — disse ele, e sentou-se em frente a ela. Por uma fração de segundo, ela poderia jurar que viu sua pele brilhar na luz fraca da taverna, mas não. Seus olhos devem tê-la enganado, porque isso era certamente impossível. Ela o conhecia bem o suficiente agora.

Depois do beijo, eles se encontraram mais algumas vezes no mercado, mas nunca tiveram muito tempo para estarem um com o outro. Depois da primeira reunião no mercado, a madrastra de Cindy ordenou que ela fizesse as compras e voltasse para casa assim que terminasse. Ida deve ter notado que Cindy voltou a parecer mais feliz do que o habitual e, a partir daí, só lhe deu uma hora para terminar ou teria que sofrer as consequências.

Sua madrastra estava ocupada com a papelada o dia todo e quando ela finalmente se retirou para a noite, Cindy saiu pela porta dos fundos. Ela não contou a ninguém para onde estava indo. Sua madrastra nunca permitiria, então Cindy não estava pronta para arriscar. Ela ficou do lado de fora da porta

por pelo menos meia hora, tentando ignorar o medo da escuridão antes de se forçar a se aventurar mais. Não estava completamente escuro na época, o sol estava lentamente se escondendo atrás do horizonte, então era mais fácil para ela lidar com suas inseguranças. Ela nem sempre teve medo do escuro, mas algo estalou dentro dela quando seu amado pai faleceu há vários anos — quando ela tinha apenas treze anos. Agora toda vez que ela tentava sair durante a noite, seu pulso começou a acelerar. De repente ela estava encharcada de suor e incapaz de respirar corretamente, então ela começou a sair apenas durante o dia. Estar fora esta noite foi uma façanha em si.

— Sim, eu estava contando os dias, e não conseguia parar de pensar em você também, — ela admitiu timidamente. Ela também notou que algumas outras mulheres da cidade estavam Dando olhares charmosos para Charles. Eles devem ter ouvido agora que ele era solteiro. Pena que ele não estava prestando atenção a eles.

Ele olhou para os lábios dela, e uma sensação de zumbido quente se espalhou por seu corpo. Ela se sentiu animada em quebrar as regras novamente. Antes de encontrar Charles no mercado, todos os dias de sua vida eram os mesmos: ela se levantava, cozinhava, preparava refeições, alimentava as galinhas, limpava, cozinhava o jantar e, à noite, estava tão exausta que caía morta na cama no chão, adormecia

instantaneamente. Esta noite ela estava realmente fazendo algo por si mesma.

Charles provou para ela antes que ele era um homem sábio, mas esta noite Cindy estava pronta para ir mais longe e mostrar a ele que ela poderia realmente se comprometer com ele. Ela não queria esperar pelo momento certo, e sentiu que Charles era o homem para ela. O homem com quem ela poderia se casar.

Ela olhou pela janela, vendo que já estava escuro como breu, e engoliu em seco, sentindo sua crescente ansiedade. O medo a fazia se sentir insegura e trivial, mas disse a si mesma para ficar calma. Charles estava lá e ele a levaria de volta para a casa. Ela só tinha que perguntar.

— Cinderela... você está me enlouquecendo e sei que sua madrasta é muito rigorosa, mas acho que você deveria me apresentar a ela. Ela me amaria, e então não teríamos que nos esgueirar por aí mais — disse Charles, e acidentalmente ou totalmente de propósito roçou suas coxas contra as dela. Ela sentiu um choque de eletricidade descendo pelas pernas e, de repente, percebeu que o rosto dele estava apenas a alguns centímetros do dela. Ela cheirou sua colônia, um aroma fresco e almiscarado que instantaneamente a excitou.

— Eu não sei, talvez seja cedo demais. Ela odiaria que eu encontrasse com você em segredo, pelas costas dela, — Cindy explicou, lembrando do passado quando ela estava de pé na

janela observando suas irmãs indo para festas, enquanto ela tinha que ficar em casa e limpar.

Era desanimador e ela sabia que sua madrasta odiava vê-la feliz. Ela estava um pouco apreensiva sobre a introdução do guarda florestal para Ida.

— Tudo bem minha querida. Nesse caso, vamos sair daqui agora e andar um pouco pela floresta. Está muito cheio aqui, — Charles sugeriu, inclinando-se ainda mais perto, e Cindy não teve que pensar duas vezes sobre isso.

Ela não tinha ideia do que havia acontecido com ela, especialmente considerando seu medo do escuro. Mas esta noite ela decidiu se tornar uma *nova* Cindy. Ela pensou em seu perfume encantador e sabia que Charles provavelmente iria gostar. Ela roubou da madrasta algumas horas antes, junto com um vestido branco muito revelador. Cindy não era o tipo de garota que roubava as coisas, mas a madrasta tomou a maior parte de suas posses quando o pai de Cindy faleceu. O vestido costumava pertencer a sua mãe, e ela só sabia que ficaria bem nela. Além disso, a madrasta não era uma pessoa muito legal em geral. Mal, para ser exato.

— Sim, eu gostaria disso, — ela respondeu, e Charles sorriu amplamente.

Ele se levantou e estendeu a mão para pegar a mão dela. O guarda florestal estava apenas olhando para ela esta noite, e depois de sua reunião secreta, Cindy tinha certeza de que ele a

queria tanto quanto ela o queria. Cindy precisava experimentar o toque de um homem de *verdade*. Ela estava esperando por esse tipo de oportunidade por muito tempo.

Desde que seu pai morreu, sua vida nunca mais foi a mesma. Sua madrasta transformou-se em alguém completamente diferente assim que a vontade de seu pai foi lida em voz alta. Ela se tornou exigente, afiada e começou a manter Cindy por perto, fazendo-a limpar e cozinhar o dia todo. Além de sua madrasta, Cindy tinha duas irmãs que também eram muito cruéis na maior parte do tempo. Ela não gostou do jeito que eles a chamavam por nomes, e davam tapas nela se ela discordasse sobre alguma coisa. Suas irmãs também tinham muito mais liberdade que Cindy. Não era justo, mas ela sabia que hoje à noite sua sorte poderia finalmente mudar.

Ela tinha que encontrar um homem que quisesse se casar com ela para poder deixar sua madrasta e aquela vida horrível para sempre.

— Venha minha bela, vamos sair daqui, — disse Charles, piscando para ela. Em sua cabeça ela estava pronta para lhe dar sua virtude. Ela estava se recuperando com pensamentos espontâneos de coisas que nunca tinha experimentado antes.

Ela tomou mais alguns goles de vinho, riu e seguiu Charles para fora da taverna. Sua madrasta nunca permitira que ela bebesse, e logo Cindy se sentiu um pouco tonta. Talvez

o álcool estivesse deixando-a um pouco mais corajosa. Pelo menos, subjugou suas inibições e não teve medo de sair para a noite.

A taverna ficava do lado de fora da cidade de Fyrred, e a casa dela ficava do outro lado, perto do rio Cloud. O poderoso rei Caspian II era o dono de toda a terra e ele governou o Reino de Farrington de forma justa. Aparentemente, sua esposa faleceu quase vinte anos atrás e ele nunca se casou novamente.

— Eu gostaria de poder parar o tempo de alguma forma, eu não quero deixá-lo mais tarde, — ela disse a ele quando eles estavam indo em direção à floresta. Ela estava preocupada com a madrasta, mas precisava enfrentá-la de uma vez por todas.

Charles suspirou alto, como se ele entendesse de onde ela estava vindo. Quando ele olhou para ela, Cindy viu a luxúria em seus olhos. Ela nem sequer teve que pensar nisso mais. O guarda florestal gostava dela, e Cindy estava imaginando-o em pé na frente de Ida e pedindo sua mão.

Eles andaram e conversaram um pouco. Na maioria das vezes, Charles fazia perguntas sobre as histórias que ela gostava de ler e os momentos passados com o pai quando ele estava vivo. Ele sempre parecia muito interessado em sua vida.



Uma hora depois, eles estavam se movendo pela floresta, rindo e perseguindo um ao outro, tentando aliviar a tensão sexual. Por um segundo, Cindy não se importou que fosse tão escuro ou que normalmente a assustasse. Nada disso importava naquele momento em particular, porque ela estava finalmente sozinha com Charles.

Ele conversou com ela depois de vários minutos brincando. Ele a agarrou por trás, enquanto Cindy fingia estar com medo. Ela gritou e os dois caíram no chão. Levou vários minutos para perceber que estava deitada em cima dele; seu coração estava martelando em seu peito. Ela percebeu que estava em uma posição que só sonhava e não sabia exatamente como reagir — tinha que improvisar.

— Você é tão impressionante, minha Cinderela. Eu não consigo me controlar ao seu redor por mais tempo. Onde diabos você esteve toda a minha vida? — Ele perguntou, olhando para ela com seus intensos olhos castanhos, praticamente despindo-a com seu olhar. O desejo de Cindy se agitou na boca do estômago e, antes que ela pudesse pensar em uma resposta coerente, Charles a beijou.

E oh garoto aquele beijo fez seus dedos se curvarem, enviando uma corrente de calor por todo o seu corpo. Ela não perdeu tempo e, instintivamente, agarrou as bochechas de Charles e puxou-o para ela com mais força, depois enfiou a



língua na boca dele. Calor começou a devastar seu corpo enquanto seus mamilos endureceram. Ela queria mais.

Eles estavam se contorcendo e girando no chão frio, seus corpos emaranhados um com o outro, e ela amava cada segundo disso. De repente, Charles agarrou sua bunda e começou a mover a mão por baixo do vestido. Ela não se importava, ela estava excitada e queria ficar com ele para sempre.

— Oh sim, minha doce menina, você tem um gosto inacreditável, — ele sussurrou em seu ouvido, tocando as partes sensíveis de seu corpo que ninguém havia tocado antes. Cindy arqueou a cabeça para trás e engasgou quando Charles começou a chupar a coluna de seu pescoço, seguido de beijos suaves em sua mandíbula até que ele alcançou sua boca cheia, enquanto movia os dedos longos e grossos para baixo da coxa mais uma vez.

Ela nunca se sentiu tão liberada em toda a sua vida, o sangue martelou em seus ouvidos e ela instantaneamente pensou que ele era o único.

— Cindy Rutherford, saia desse homem e saia daqui neste exato momento ou eu mesmo te arrastarei para fora dos arbustos!

A voz de sua madrasta assustou-a e ela pulou de volta para seus pés como se sua bunda estivesse em chamas. O sangue correu para seus ouvidos e ela rapidamente olhou de

volta para Charles, mortificada. Ela não tinha ideia de como sua madrasta a encontrou. Eles estavam no meio da floresta, longe da estrada.

— Eu tenho que ir, — ela murmurou, pensando que sua madrasta deve ter seguido todo o caminho até lá. Foi a única explicação lógica. Ela estava apenas esperando o momento certo para constrangê-la. Os olhos afiados de Ida estavam cheios de fúria, mas Cindy não estava realmente preocupada sobre como ela poderia ser punida.

Ela havia interrompido seu encontro perfeito, fazendo Cindy parecer uma idiota. Ida agarrou seu cotovelo e começou a arrastar Cindy pela floresta em direção à casa.

— Eu não posso acreditar que você saiu de casa bem debaixo do meu nariz. Seu pai estaria rolando em seu túmulo se soubesse que você estava beijando algum homem estranho. Qualquer um poderia ter ouvido você lá fora, garota idiota e estúpida. Vou trancá-la no sótão e você pode ficar lá para sempre! — Gritou sua madrasta.

A verdade era que Cindy não estava com tanto medo de sua madrasta, mas de repente se sentiu sóbria, alertou que estava no escuro. Seus pensamentos começaram a correr e ela não conseguiu reunir uma resposta coerente, subitamente paralisada pelo medo.

No passado, quando o pai ainda estava vivo, ela sempre foi feliz e alegre. Ela morava em uma grande casa com um



jardim deslumbrante e algumas dependências. Ela não se lembrava muito de sua mãe, desde que ela morreu quando Cindy era jovem. O pai dela era um homem muito bom e cuidava dela bem.

Vários anos depois, quando Cindy completou treze anos, seu pai se casou novamente. Ida era divorciada e tinha duas filhas. Aparentemente ela conheceu seu pai no mercado em outro reino quando Ted estava tentando vender-lhe um tapete caro.

Ida estava atrás do dinheiro de Ted desde o começo e só se casou com ele porque ele era rico. Ela pré-arranjou o plano perfeito de sedução e depois de semanas de vê-lo, ele finalmente propôs. Cindy sabia a verdade; uma vez ela ouviu Teresa e Susan falando sobre isso e rindo sobre como seu pai tinha sido tão sem noção. Quando Cindy ficou mais velha, seu pai se sentiu culpado por deixá-la sozinha quando ele viajou, e ele queria que ela tivesse companhia — é por isso que ele se casou com Ida.

Um dia depois de um mês de ausência, chegou um telegrama. Ida disse a Cindy que seu pai teve um ataque cardíaco e morreu na estrada. Foi um dos piores dias da sua vida e ela ficou verdadeiramente arrasada.

— Você está arruinando sua reputação, Cindy. Ninguém nunca vai querer você assim que os boatos se espalharem de que você está saindo com estranhos nos arbustos — Ida

estava dizendo quando eles estavam do lado de fora da casa, mas Cindy não estava mais ouvindo ela. Ela ainda estava humilhada. Eventualmente, ela correu para o seu quarto no sótão. Ela nem sequer teve a chance de se explicar para Charles e agora não tinha ideia de quando o veria novamente.

Alguns minutos depois, Ida a seguiu até o quarto, o que não acontecia com muita frequência.

— Eu sei o que estou fazendo. Charles acha que eu sou linda e você não pode continuar me dizendo o que fazer. Eu sou uma adulta agora, — ela respondeu apressadamente, tentando arrumar seu armário para tirar sua mente do que aconteceu na floresta. Ela não tinha ideia do que havia acontecido com ela hoje, mas nunca conversara com a madrastra antes.

Ida pareceu surpresa e Cindy pensou que talvez fosse hora de ela se defender. Ela deixaria essa mulher tratá-la como lixo por muitos anos.

— Você... não seja estúpida. Os homens sempre vão querer esposas obedientes e você é uma pirralha mimada que não sabe se comportar. Seu pai me pediu para cuidar de você e estou fazendo isso para o seu próprio bem, — disse Ida, escovou a testa e saiu pela porta, resmungando alguma coisa sobre responsabilidade e atitude.

Cindy riu, sacudindo a cabeça. Ela estava com medo de que o guarda florestal nunca mais falasse com ela. Ela pensou

em fugir, mas então o que? Ela não tinha ideia de para onde ir e Ida era sua guardiã até que ela fosse oficialmente casada.

Ela decidiu se preocupar com isso amanhã. Ela estava cansada depois dos acontecimentos da noite e humilhação total. Ela se trocou em sua camisola, depois escorregou sob as cobertas finas. A cama era velha e não muito confortável, mas Cindy queria ficar positiva, pensando nos melhores dias que viriam.

Ela fechou os olhos e começou a imaginar seu primeiro encontro real com Charles e ele fazendo amor com ela. Cindy não era idiota, e ela sabia que Charles era o único para ela. Ela estava pronta para dormir com ele, porque sabia que isso parecia certo. Ele nunca a decepcionaria. Sua madrasta estava errada. Cindy não era uma vagabunda. Ela só daria sua virtude a alguém que ela realmente amava.

Todos os seus sonhos foram subitamente interrompidos pelo som de cavalos do lado de fora. Cindy jogou as cobertas para trás e correu para a janela para ver quem estava pagando à madrasta uma visita tão tarde da noite. Seu coração pulou uma batida quando viu uma carruagem real com cavalos brancos como a neve. Pouco depois, o cocheiro saiu e cumprimentou a madrasta na frente da casa. Ele estava vestido com um uniforme branco e Cindy instantaneamente lembrou que algumas mulheres no mercado estavam dizendo que o pai do príncipe Eric, o rei Caspian, estava planejando

organizar uma festa para seu filho. Aparentemente, ele estava farto que o príncipe não estava nem considerando se estabelecer, e ele queria que ele encontrasse uma esposa.

O cocheiro sorriu educadamente para a madrasta e lhe entregou algo que parecia um convite. Aquela carta só podia significar uma coisa — o rei Caspian finalmente decidiu e organizou um baile. Os olhos de Cindy brilharam de excitação enquanto observava como o cocheiro entregou à madrasta quatro envelopes. Sim, ela não poderia estar errada, viu quatro cartas, o que significava que uma era para ela.

Não havia como a madrasta dela tomar uma decisão sobre Cindy comparecer à festa ou não. E se ela tentasse, Cindy encontraria uma maneira de fugir. De qualquer forma, seu espírito estava subindo. Ela estava indo ao baile, não importava o motivo, porque essa era sua única chance de encontrar o guarda florestal — o homem que ela sabia que acabaria amando.



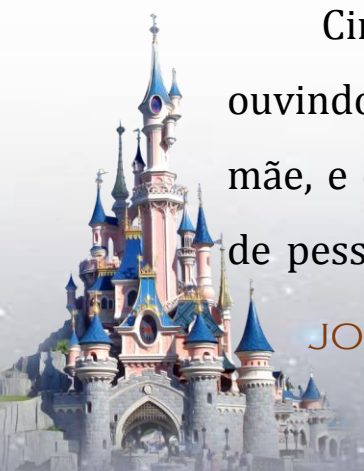
CAPÍTULO DOIS

— Eu não estou animada desde o açougueiro da aldeia me disser que ele iria descer em mim, — disse Susan, rindo como se ela estivesse prestes a ter um ataque.

Cindy estava atrás da casa, coletando comida para as galinhas quando ouviu Susan falando de novo sobre suas aventuras sexuais com vários homens que costumava conhecer na cidade. Ambas as irmãs de Cindy não tinham ideia de que ela podia ouvi-las falando do outro lado da esquina. Era um dia longo e Cindy havia se escondido na parte antiga da casa, esperando descansar um pouco enquanto ela terminava de alimentar as galinhas, mas parecia que Susan e Teresa tinham uma ideia parecida.

Sua madrasta lhe dera uma lista de tarefas domésticas que precisava completar ao amanhecer e ameaçava expulsá-la de casa se não terminasse a tempo. Cindy estava acostumada com as táticas de intimidação de sua madrasta, mas as coisas pioraram um pouco desde que ela fugiu para a taverna há alguns dias.

Cindy sacudiu a cabeça, sem acreditar no que estava ouvindo. Ela sabia que suas irmãs não tinham medo de sua mãe, e ela realmente não se importava. Cindy não era o tipo de pessoa que julgava as pessoas, especialmente suas irmãs.



Eles também não pareciam se importar com o que as pessoas pensavam sobre eles. Sabia que suas irmãs comuns dormiam com homens aleatórios enquanto sua madrasta pensava que eram senhoras perfeitamente bem-educadas que preservariam suas virtudes até o casamento — se soubesse metade do que eles faziam, ficaria escandalizada.

— Eu sei, assistir a um baile real é tão excitante. Eu aposto que veremos muitos sujeitos em forma por lá, — Teresa gritou.

— Pfff, esqueça os outros caras. O príncipe Eric é o mais gostoso de todos. Eu preciso encontrar uma maneira de falar com ele, e uma vez que nós passamos por isso, então eu posso mostrar a ele a minha ideia de um bom tempo em seu quarto, — Susan disse, já planejando seu jogo de sedução habitual.

Cindy revirou os olhos. Susan realmente achou que o príncipe iria sair com ela durante o baile? Haveria mais de cem senhoras à disposição para a apresentação e ele seria obrigado a arranjar tempo para todos.

Ida não contou a Cindy que recebera um convite para o baile, e Cindy estava preocupada. Ela estava certa de que sua madrasta não permitiria que ela comparecesse, alegando que ela nunca foi convidada.

Ela estava planejando falar com sua madrasta sobre isso o mais rápido possível. Suas irmãs estavam muito desagradáveis para ela hoje, chamando-a de prostituta e

vadia. Elas provavelmente ouviram o que aconteceu com o guarda florestal e elas estavam simplesmente com ciúmes. Cindy não entendia por que Susan e Teresa a tratavam tão mal. Ela nunca tinha feito nada de mal para elas de qualquer maneira e ela sempre as cobria quando elas escapavam.

No fundo, ela se sentiu mal por ter fugido para ver o guarda florestal na noite passada, mas sabia que não iria encontrar ninguém enquanto estivesse trancada em casa para sempre.

Foi o rei que organizou o baile para seu filho. Aparentemente, o jovem príncipe estava arruinando a reputação do rei e o baile era a última chance de Caspian de colocá-lo de volta no caminho certo. O rei Caspian queria que ele encontrasse uma esposa adequada e finalmente se acalmasse.

— Eu vou estar lá também, você sabe, então não pule o arco ainda. Dou um boquete muito melhor do que você — disse Teresa com confiança e sua irmã bufou automaticamente como se discordasse. “Além disso, só ontem dormi com o escudeiro que flertou comigo por tanto tempo. Ele estava bem, mas ele teve um pouco de dificuldade em levantar, você sabe. E mamãe está tão nervosa hoje em dia. Ela realmente precisa encontrar um novo marido. Ela precisa relaxar um pouco. “

— Não seja boba. Mamãe não vai se casar novamente. Ted era o último e ele era tão ingênuo. Vergonha que ele teve que ter uma filha. Cindy é uma puta. Na outra noite, mamãe a pegou com o guarda florestal nos arbustos. Você acredita nisso?

Cindy com raiva cerrou os punhos, respirando com dificuldade. Claro, suas irmãs sabiam sobre seu encontro com Charles. Ida deve ter dito tudo para ensinar uma lição a Cindy.

Ela encheu um balde de água e se virou, voltando para suas galinhas. Susan e Teresa podiam dormir com quem quisessem, mas precisavam parar de dificultar sua vida. Um dia ela estava polindo o chão da cozinha e, assim que terminou, Teresa e Susan entraram propositalmente com os sapatos enlameados para pegar uma bebida. Então sua madrasta a notou de pé e parecia miserável, então ela começou a gritar com ela enquanto suas irmãs riam. Cindy lembrou muitos incidentes semelhantes. Suas irmãs adoravam fazer sua vida tão difícil quanto poderia ser.

— Logo, vou me apaixonar por um homem maravilhoso que me amará de volta e se casará. Minha madrasta não vai esmagar minhas esperanças e sonhos — Cindy disse para si mesma, e então sorriu pensando em Charles, esperando que ele esperasse por ela no baile.



UMA SEMANA SE PASSOU desde que Cindy foi arrastada para longe dos arbustos pela madrasta e ainda não ouviu falar de Charles. Ela estava esperando que ele a visse ou pelo menos lhe enviasse uma carta para que ela soubesse que ele estava pensando nela. Ele estava tão ansioso na outra noite para se encontrar com Ida e falar com ela sobre Cindy, então Cindy tinha certeza de que ele gostava dela. Ela queria acreditar que ele continuaria a persegui-la, mas agora ela estava confusa sobre o silêncio dele.

Além de tudo, sua madrasta acumulava cada vez mais responsabilidades a cada dia que passava. Ela mal teve tempo de dormir. Às vezes Cindy não conseguia nem respirar, ela estava tão ocupada limpando e cozinhando.

Susan e Teresa lhe diziam que Ida não a deixaria ir ao baile, mas continuava ignorando-as. Ela viu o convite, mas ainda tinha que segurá-lo em suas mãos e temia que sua madrasta o rasgasse em pedaços por despeito.

Cindy não tinha falado com a madrasta sobre o baile, mas ela sabia que precisava fazê-lo, eventualmente, ela não podia evitá-lo para sempre. O tempo estava acabando e ela ainda não tinha um vestido pronto. Poucos dias antes do baile, tarde da noite, quando mal conseguia manter os olhos abertos, tentou criar alguma coisa com seus antigos vestidos. Peça por peça, ela tentou costurar um vestido elaborado do que ela tinha, mas quanto mais ela olhava para o vestido,

mais ela achava que era uma perda de tempo. O vestido estava caindo e o material estava gasto. Ela odiava a cor branca, mas o vestido branco que ela havia roubado alguns dias atrás estava agora arruinado pelas constantes alterações de Cindy. Ela simplesmente não podia ir ao baile parecendo uma empregada ou uma criada.

Na quinta-feira, ela levava dois baldes de água para a cozinha, pensando em passar pelo guarda-roupa de sua meia-irmã.

Seus pensamentos foram interrompidos por um barulho do lado de fora. Ela ouviu alguém chegando, então foi até a varanda, imaginando se sua madrasta esperava alguém. Momentos depois, os cavalos pararam abruptamente, e Cindy viu uma carruagem da velha escola que tinha visto dias melhores.

Ela viu um homem que estava lutando para apertar a porta da carruagem. Seu cocheiro olhava para o homem do lado de dentro, parecendo bem divertido e brincando com um chicote na mão. O convidado tinha pernas muito curtas e um estômago enorme. Eventualmente ele bateu no chão, terminando em uma pilha de lama e amaldiçoando alto. Cindy não se conteve e riu um pouco. O homem praguejou mais algumas vezes, finalmente se recompondo.

O convidado parecia o tipo de pessoa que não tinha muito dinheiro, mas Cindy sabia que ele não era um camponês

também. Ela não gostava de julgar as pessoas pelo jeito que elas olhavam, mas ela percebeu que ele era bastante desajeitado e carregava alguns quilos extras. Ele pegou um grande chapéu preto do chão e o colocou de volta na cabeça.

— Olá, seja bem-vindo à nossa casa. Como posso ajudá-lo?, — Perguntou Teresa, aparecendo de repente por Cindy.

Ela usava uma saia muito curta que sua mãe não aprovava, e sorria para o estranho, agitando seus cílios.

Teresa tinha longos cabelos ruivos e uma grande mandíbula. Hoje Cindy notou que ela colocou uma enorme quantidade de maquiagem para cobrir todas as suas sardas. Teresa deve ter percebido que ela não era uma das garotas mais bonitas, mas não faltava nada na área do peito. Seus seios eram grandes e ela sempre usava tops reveladores que mostravam seu decote.

O homem saltou e quase caiu na lama novamente, mas de alguma forma ele conseguiu manter o equilíbrio desta vez. Teresa riu para si mesma, levantou os seios com as duas mãos e caminhou confiantemente em direção ao estranho. Cindy notou que sua meia-irmã realmente não se importava se o homem com quem ela estava prestes a flertar era de boa aparência ou não. Ela tentaria seduzi-lo de qualquer maneira. Nada ou ninguém jamais a impediu de se divertir.

Os olhos do grande estranho imediatamente foram para seus seios e ele sorriu como uma criança na manhã de Natal.

Cindy notou que estava faltando um dente da frente e ela estremeceu com repulsa.

— Sim, eu preciso ver a senhorita Ida, o leiteiro da cidade me informou que ela mora aqui, — ele respondeu, tentando parecer decente, mas falhando. Suas roupas estavam imundas, cobertas de lama.

— Teresa, não fique aí parada e linda. Convide nosso convidado para a sala de estar! A madrasta de Cindy gritou da varanda, assustando-a.

— Por favor, por favor entre. Minha mãe vai estar bem com você, — disse Teresa rapidamente, sorrindo.

Cindy sacudiu a cabeça e continuou seu trabalho. Então ela foi para a cozinha. Ela ainda precisava preparar o jantar para todos. Ela não tinha ideia de quem era o recém-chegado e realmente não se importava.

Sua cabeça estava cheia de pensamentos sobre o baile, e ela não conseguia se concentrar em mais nada. O baile estava a poucos dias de distância e ela precisava encontrar um lindo vestido para impressionar Charles. Ida não podia simplesmente proibi-la de comparecer; talvez no passado ela a tivesse dominado, mas não dessa vez — Cindy ia ao baile com ou sem a permissão da madrasta.

Algum tempo depois, quando ela estava descascando as batatas e cantando para si mesma na cozinha, sua outra meia-irmã, Susan, se mostrou aturdida.

— Mamãe está chamando por você. Ela me disse para dizer a você para se fazer apresentável e não para mantê-la esperando por muito tempo, — Susan afirmou, então jogou o cabelo preto para trás e desapareceu antes que Cindy pudesse perguntar o que Ida queria dela.

Desde aquele incidente na floresta, sua madrasta mal trocou mais do que algumas palavras com Cindy. Ida não podia mantê-la no sótão para sempre. Ela não teve nenhuma ajuda e desde que seu pai faleceu, ela demitiu todos os servos. Cindy era a única que estava fazendo as tarefas diárias em casa.

Ela rapidamente lavou as mãos e se dirigiu para a sala de estar, alisando o cabelo loiro prateado. Em um bom dia, Cindy pensou que ela era bonita. Ela tinha uma figura esbelta que herdou de sua mãe, pele pálida e grandes olhos azuis. Sua amiga Red, no passado, disse a ela que precisava ter mais confiança se quisesse pegar um marido.

Pamela acreditava que as mulheres não deveriam ser dominadas por homens de forma alguma e Cindy gostou da ideia. Ao mesmo tempo, ela não tinha certeza se poderia ser como Red. Ela não era tão autoconfiante.

Seu vestido roxo estava cheio de manchas, mas ela não teve tempo para mudar. Sua madrasta já estava esperando por ela. Cindy costumava ter boas roupas, vestidos incríveis que seu pai costumava trazer de todas as suas viagens. No

entanto, uma vez que sua madrasta começou a tratá-la como uma empregada, Teresa e Susan levaram seus vestidos para longe, dizendo que ela não precisaria mais deles.

Cinco minutos depois, ela entrou na sala de estar. Sua madrasta estava sentada no sofá com uma xícara de chá na mão. O convidado do sexo masculino estava em frente a ela, parecendo entediado. Cindy achou que ele era ainda mais desinteressante do ponto de vista dela e se perguntou que tipo de negócio sua madrasta precisava dele. O homem tinha uma cabeça larga, era quase careca e parecia estar perto da idade de Cindy ou talvez um pouco mais velho.

— Você me chamou, madrasta, — disse Cindy.

Ida estreitou os olhos para ela e bebeu o chá através dos lábios franzidos. Seu cabelo castanho estava amarrado em um coque apertado, e ela usava um longo vestido preto. Em qualquer outra circunstância, Cindy teria que dizer que sua madrasta era uma mulher atraente, mas a expressão azeda em seu rosto a tornava desagradável.

— Sente-se, Cindy, há algo que eu tenho que discutir com você, — ela ordenou.

Cindy obedeceu sua madrasta e sentou-se em frente a ela, colocando as palmas das mãos nos joelhos. O homem olhou para ela com um sorriso estúpido no rosto, como se acabasse de ganhar um prêmio.

— Então, essa é a garota? Muito bonita e jovem. Ela deve se adaptar bem à minha fazenda. Embora ela não pareça muito forte, minha senhora. É um trabalho duro, você sabe — o homem disse e sua madrasta suspirou.

Cindy não tinha ideia do que ele estava falando e por algum motivo ela não estava ansiosa para descobrir.

— Cindy, este é o Sr. Londis e ele está olhando para encontrar uma esposa adequada para si mesmo, — declarou sua madrasta. — Nós nos conhecemos na cidade e sugeri que vocês dois se reunissem para discutir os detalhes adicionais do casamento. Acredito que você será perfeitamente adequada para ele.

Por uma fração de segundo, Cindy pensou que ela devia ter ouvido mal a sua madrasta. Ela não poderia ter sugerido o que pensava.

Uma esposa?

O homem queria uma esposa e Ida pensou em Cindy.

Ela deve estar sonhando. Cindy não podia se casar com um homem assim. Primeiro de tudo, ela nem o amava e, segundo, ela nem o conhecia. Não era nem sobre sua aparência, mas sobre todo o resto.

Ela ouviu um riso vindo da porta atrás dela e notou sua madrasta expirar bruscamente. Cindy percebeu que suas irmãs estavam ouvindo o que estava acontecendo na sala de



estar. De repente, ela sentiu náuseas e queria correr de volta para seu quarto.

— Mas, madrastra, deve haver algum engano. Eu não pedi a você para me encontrar um marido, — disse ela. Você poderia cortar a tensão no ar com uma faca. Sua madrastra lançou-lhe um olhar irritado e esticou ainda mais os lábios.

— Isso não está em discussão, Cindy. Uma garota da sua idade deveria estar se estabelecendo e o Sr. Londis está disponível. Ele tem uma certa reputação na cidade vizinha. Se você for esquisita, nunca encontrará um marido para si mesmo. — Disse Ida, soando furiosa porque Cindy estava realmente questionando-a.

— Sim... uhm... há muito que precisa ser feito na fazenda que eu herdei do meu pai. E eu tenho procurado a mulher certa por tanto tempo. Talvez se sua madrastra permitir, eu poderia te levar comigo, mostrar a você. Minha casa é muito bonita, mas requer um toque de mulher, uma boa dona de casa, — disse Londis, sorrindo e revelando alguns de seus dentes perdidos. Cindy se encolheu.

Este foi um erro horrível, um erro da parte de Ida. Ela não poderia se casar com alguém como Londis. O que sua madrastra estava pensando?

Aquele homem não era atraente e não era adequado para ela.



— Claro que você pode levá-la embora com você. Cindy adoraria ver tudo por si mesma, não é verdade, Cindy? Acho que esta é uma ideia tremenda — disse Ida, erguendo as sobrancelhas perfeitamente esculpidas, e Cindy pensou que ia vomitar quando a realidade da situação começou a surgir sobre ela.

— Madrasta, não acho que eu esteja pronta para um passo tão grande. Posso falar com você em particular? — Cindy perguntou, mas sua cabeça estava girando e seus pensamentos estavam correndo uma milha por minuto. Ela não poderia sair com esse homem, esse estranho.

— Bobagem, claro que você está pronta, — sua madrasta estalou e depois tocou a cabeça. — De repente, não me sinto muito bem. Cindy, você pode ir buscar um copo de água para mim? Eu acho que é a minha enxaqueca novamente.

Cindy não estava ouvindo, mas parte do pedido de sua madrasta chegou aos seus ouvidos. Ela se levantou e saiu da sala o mais rápido que pôde. Seu mundo estava desmoronando ao seu redor e ela estava perdendo o controle.

Ela quase tropeçou em algo, mas conseguiu manter o equilíbrio. Então ela ouviu risos e notou que o pé de Teresa estava esticado. Ela propositadamente tentou derrubar Cindy.

— Parece que a mamãe vai vender seu traseiro para aquele gordinho ali. Eu aposto que você não pode esperar para chupá-lo, certo? — Susan riu e Cindy queria dar um tapa

nela. Ela não era uma pessoa violenta em geral, mas naquele momento sentia uma raiva potente subindo profundamente dentro de seu estômago.

— Não há como concordar em me casar com aquele homem. Sua mãe é louca e eu não sou idiota. Há um homem lá fora que é certo para mim e *não ele*, — Cindy gritou, sabendo que sua madrasta provavelmente tinha a ouvido falar, mas ela não se importava mais. Ela teve o suficiente de ser tratada como se não pudesse tomar uma decisão por si mesma.

— Que pena que ela já fez um acordo com ele. Além disso, o guarda florestal está muito fora de sua liga, então é melhor você começar a procurar por um belo vestido de noiva. Seu futuro já está decidido.

Cindy cerrou os punhos, tentando respirar ao mesmo tempo, e saiu da sala antes que ela fizesse algo que ela lamentaria mais tarde. Ela não ia fazer o que sua madrasta queria, mesmo que ela tivesse que fugir.



CAPÍTULO TRÊS

Os próximos dois dias Cindy não conseguia parar de pensar no sr. Londis e no fato de que a madrasta a estava apressando para o casamento. Ela conhecia Ida e percebeu que não iria simplesmente deixar Cindy escolher o homem com quem queria se casar. Ela precisava agir rápido, descobrir uma maneira de sair desse arranjo absurdo.

Sua madrasta não mencionou o Sr. Londis novamente, mas Cindy não era idiota. Ela estava mesmo considerando fugir para outro reino ou pedir ajuda de outra pessoa. Realisticamente, ela sabia que não tinha dinheiro. O pai dela havia deixado a casa para ela, mas Ida ainda estava encarregada de toda a propriedade.

Teresa e Susan continuaram a provocá-la sobre Londis, e ela continuou dizendo a si mesma que ainda tinha opções. Charles era solteiro e havia outros homens na aldeia que eram muito mais adequados para ela do que Londis. Ela ia se casar de qualquer maneira, mas apenas para um homem que ela realmente amava e cuidava. Sua madrasta sabia que Cindy não gostaria de Londis. Ela queria se livrar dela de qualquer maneira, e à casar era a oportunidade perfeita.



As coisas começaram a ficar um pouco complicadas quando, no dia seguinte, Ida trouxe uma nova cozinheira e disse a Cindy para lhe mostrar tudo na cozinha. Parecia que Ida não estava perdendo tempo e Cindy realmente precisava falar com ela sobre o comparecimento ao baile. No entanto, toda vez que ela tentava, alguém sempre a interrompia. E suas irmãs estavam sabotando todos os seus deveres de limpeza, criando uma bagunça e deixando uma pilha de roupas sujas para ela lavar. Ela sabia que Susan e Teresa estavam testando seus limites, e eles queriam que ela quebrasse, mas ela não estava planejando dar-lhes a satisfação.

O dia do baile estava se aproximando mais rápido do que ela antecipou e, dia após dia, Cindy estava voltando para seu quarto exausta. Ida estava lhe dando mais deveres de limpeza e também treinar o cozinheira nova / empregada doméstica era extremamente cansativo. Ela não tinha tempo para mais nada. Depois de todas as suas tarefas diárias, Cindy estava cansada demais para sequer pensar em costurar um vestido novo para o baile. Além disso, ela viu o guarda florestal com Pamela no mercado na sexta-feira, e isso a esmagou ainda mais. Ela não entendeu o que aconteceu. Os dois se separaram e Charles não poderia ter esquecido dela.

Cindy estava furiosa consigo mesma e com o coração partido, mas disse a si mesma que talvez ele e Red fossem apenas amigos. E depois do que aconteceu entre eles, ela

estava certa de que ele escolheria levá-la ao baile. Eles não tinham falado sobre isso, mas Cindy sabia que uma vez que ela aparecesse em sua casa linda, ele não diria não para ela.

Na noite anterior ao baile, ela encontrou uma caixa de armazenamento que não tinha sido usada desde que seu pai faleceu. Ela finalmente tinha algo para trabalhar. Alguns dos materiais estavam em boa forma, e ela sabia que poderia criar algo espetacular se tivesse um pouco mais de tempo. Ela correu de volta para o sótão uma vez que todo o seu trabalho estava completo e começou a pensar sobre o vestido que ela queria criar. Depois de alguns minutos, ela se sentiu exausta e se ajoelhou para descansar um pouco. Cada músculo em seu corpo estava doendo muito. Ela levantou, carregou, limpou e esfregou por horas enquanto sua madrastra acabava de acrescentar coisas que precisavam ser feitas.

Cindy fechou os olhos e antes que ela percebesse, estava adormecendo, nem mesmo percebendo que já estava escuro lá fora.

No dia seguinte, brilhantes raios de sol a acordaram. Ela pulou de pé, não tendo ideia do por que ainda estava em suas roupas, e não de camisola.

— Não, não, eu não poderia ter adormecido, — ela sussurrou para si mesma, vendo que os vestidos antigos do depósito estavam no chão. Ela percebeu que na noite passada estava tão exausta que devia ter adormecido, ajoelhando-se.

Ela estava pronta para chorar, sabendo que seu plano tinha caído em pedaços. O baile estava começando em várias horas e ela nem sequer tinha um vestido.

Quando ela olhou para o relógio, viu que eram quase onze da manhã. Ficou surpresa por ninguém ter entrado em seu quarto, dizendo que já estava atrasada em seus deveres. Cindy desceu e percebeu que a madrasta e a meia-irmã deviam ter saído cedo para pegar seus vestidos na loja da cidade. Cindy teve muito trabalho hoje, mas esta foi a oportunidade perfeita para criar seu vestido para o baile. Ela não hesitou desta vez, e escolheu o que podia dos quartos das suas irmãs. Teresa e Susan tinham muitos vestidos sujos espalhados pelo chão e Cindy presumiu que eles não iriam sentir falta de algumas roupas velhas e esquecidas, então ela pegou o que precisava.

Ela encontrou seu kit de costura no armário que pertencia à mãe e começou a fazer um vestido para o primeiro baile. No passado, ela costumava fazer vestidos para suas bonecas; seu pai trouxe alguém da cidade que lhe mostrou como usar a máquina de costura.

Cindy não se importava que a casa não estivesse limpa e que a cozinheira estivesse esperando por ela na cozinha. Seu sonho estava finalmente chegando e ela não perderia tempo esta manhã. Encontrar um marido adequado, alguém que não fosse Londis, estava no topo da lista de prioridades dela.

Várias horas depois, o vestido dela estava pronto e Cindy estava extremamente orgulhosa de si mesma. Ela ficou olhando para o material prateado, imaginando dançar com um verdadeiro príncipe. Por fim, a madrasta e a meia-irmã voltaram, mas nem prestaram atenção nela. Ida parecia estressada com as tarefas de última hora que precisava correr, enquanto Susan e Teresa corriam de um lado para o outro, em pânico de que chegariam tarde demais ao castelo. Nenhum deles tinha homens como acompanhassem ao baile. Cindy sabia que eles estavam esperando que o príncipe iria notá-las sozinha na multidão de outras mulheres.

Ela começou a limpar para manter a mente longe do fato de que ainda precisava falar com Ida para conseguir sua permissão. O sol estava se pondo devagar e seu estômago estava subitamente em nós. Ela não sabia como chegaria ao baile em primeiro lugar. Cindy olhou ansiosamente para a janela, pensando que poderia estar com muito medo de sair de casa sozinha.

— Cindy, venha aqui imediatamente. Preciso que você enrole meu cabelo — gritou Teresa do outro quarto. Cindy ficou feliz em ajudá-la. Ela tinha o vestido de sonho pronto para ir, e ela sabia que poderia se esgueirar para longe da casa depois que Ida e as meninas saíssem. Seu plano estava se juntando bem.



— Oh, eu realmente espero que o príncipe não seja um pirralho mimado e ele realmente dance conosco. Haverá outras senhoras lá, mas afinal, nós viemos de uma família tão boa. Nós estamos prestes a nos dar bem, — Teresa estava dizendo para Cindy, usando um vestido rosa muito brilhante enquanto colocava pó em suas bochechas. Cindy estava enrolando o cabelo, assentindo, mas sua mente estava em outro lugar.

— Ele pode me escolher com certeza, — declarou Susan, revirando os olhos para as palavras de sua irmã enquanto escovava o cabelo.

Elas começaram a discutir sobre quem era mais bonito. Logo, assim como Cindy previu, o argumento delas se transformou em uma briga de gatos. As garotas gritavam uma para a outra enquanto Cindy se perguntava se ela teria sapatos que ficariam bem com o vestido.

— Senhoras, estamos saindo em cinco minutos, — disse Ida, entrando no quarto de repente. Seus olhos se moveram automaticamente para Cindy, que estava prestes a subir sorrateiramente para mudar também. Se tudo corresse de acordo com o planejado, ela chegaria à casa do guarda florestal. Ela não tinha certeza se ele estava de volta com Red ou não, mas ela ainda estava convencida de que ele a levaria para o baile. Cindy ainda tremia pensando na maneira como Charles a beijara e a tocara. Sua conexão e química eram reais.

— Cindy, há um presentinho esperando por você no andar de cima do seu quarto. Você tem trabalhado muito nos últimos dias e eu queria recompensa-la. Eu tenho o seu convite para o baile e acho que você deveria vir conosco.

Cindy olhou para a madrasta como se ela tivesse crescido um par de chifres. Ela não podia acreditar que Ida notaria seu trabalho duro. Talvez ela não fosse tão ruim assim e queria que ela se divertisse no baile. Não podia acreditar que sua madrasta acabara de agradecer. Isso nunca aconteceu antes.

— Obrigada, madrasta, — Cindy murmurou, sentindo-se muito feliz que tudo saiu tão bem. Ela não queria ir contra os desejos de sua madrasta e fugir para o baile sem sua permissão. Além disso, ela estava com muito medo do escuro para ir sozinha.

Ela correu de volta para cima para vestir seu novo vestido, mas quando chegou lá, viu que seu vestido estava completamente rasgado. *Não. Isso é apenas um pesadelo.* O sangue correu para os ouvidos dela. Lágrimas escorreram pelo seu rosto enquanto ela pegava as peças que ela havia costurado cuidadosamente por horas. Tudo estava arruinado. Ela não podia salvá-lo. A porta de seu quarto no sótão estava destrancada a maior parte do dia, então qualquer um poderia ter entrado ali.



— Agora você entende as consequências de me enfrentar, sua garota idiota. O príncipe nunca teria olhado para você de qualquer maneira, porque você é muito pobre e desinteressante, — sua madrasta disse, sorrindo maliciosamente. — Você roubou todos os materiais das minhas filhas e isso simplesmente não é aceitável. Eu não vou tolerar roubo. Seu casamento com o Sr. Londis vai acontecer, quer você goste ou não.

Ida estava vestida com um lindo vestido azul brilhante. Teresa e Susan estavam de pé atrás dela rindo de Cindy enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto.

— Sim, você nunca foi convidada para o baile, então eu não tenho ideia do que você estava pensando. Você é apenas uma empregada — acrescentou Teresa, jogando o cabelo ruivo encaracolado para trás e todos se afastaram dando risadinhas.

Ida fechou a porta e Cindy se jogou na cama, soluçando ainda mais. Ela não podia acreditar que sua madrasta pudesse ser tão cruel — arruinando seu vestido para ter certeza de que Cindy não poderia ir ao baile. O que ela fez para merecer tamanha crueldade?

Cindy não estava pronta para se casar com um homem que ela não amava, só porque sua madrasta queria se livrar dela. E ela sabia que Londis a teria trabalhando duas vezes mais e com tanto tempo quanto ela.

Cindy chorou e chorou até não ter mais lágrimas. Eventualmente, ela se levantou e foi até a janela. Ela viu uma luz brilhante e radiante emanando do castelo ao longe e imaginou-se dançando no baile com Charles.

Ela enxugou o nariz e tentou se acalmar, pensando racionalmente sobre tudo o que havia acontecido. Seus pensamentos começaram a se afastar e a pequena voz em sua cabeça disse que ela não podia desistir ainda. Cindy não estava pronta para sentar em seu quarto e ficar de mau humor a noite toda, enquanto suas irmãs de meia idade estavam dançando e se divertindo. Ela estava sonhando com esse tipo de oportunidade por muito tempo.

Minutos depois, ela se levantou, colocou o vestido rasgado de volta no guarda-roupa e lavou o rosto. Depois de tudo o que ela passou, ela não ia deixar Ida ganhar ou sair vendendo-a como se ela fosse uma peça de propriedade.

Cindy jogou o casaco e desceu as escadas, sentindo-se um pouco melhor. Ela localizou seu convite para o baile, escondido no guarda-roupa da madrasta. Ela apertou ao coração e se sentiu um pouco mais corajosa. Então ela foi até a porta e respirou fundo algumas vezes, olhando para a escuridão. Seu coração começou a bater em seu peito. Ela se lembrou do momento em que o cocheiro trouxe notícias sobre a morte do pai. Era o meio da noite e ela acabara de acordar de um verdadeiro pesadelo. Quando sua madrasta deu a

notícia, ela ficou paralisada. Cindy não podia acreditar que seu pai não voltaria. Desde aquela noite, toda vez que ela tentava sair de casa, sua ansiedade a apertava com força. Ela se sentiu sufocada e não conseguia respirar.

Hoje à noite seu pulso disparou assim que ela deu um passo para fora da casa e sua respiração se tornou difícil. Por vários momentos, ela tentou se recompor, mas não foi fácil. Após cerca de meia hora de angústia mental, ela conseguiu chegar ao portão. Ela sentiu seu coração martelando em seu peito enquanto velhos medos arrancaram seu estômago. O mundo ao seu redor começou a girar como um carrossel, mas ela disse a si mesma que poderia fazer isso — tinha que fazê-lo. Se ela queria ir ao baile, ela tinha que continuar.

— Charles está esperando por você em sua casa, — ela disse a si mesma. — Conhecendo Red, ela foi ao baile com outra pessoa. Fica a apenas dez minutos a pé daqui. Mas o medo subiu na boca do estômago, paralisando-a ainda mais. A floresta era perigosa, cheia de animais selvagens, mas Cindy tinha que continuar andando. Ninguém nunca lhe disse que isso seria fácil — ela teve que enfrentar seus medos.

Pequenas gotas de suor escorriam pelo rosto dela. Ela não fazia ideia de quanto tempo andava, mas estava dando um passo de cada vez. Quando ela olhou para cima, viu nuvens escuras aparecendo no céu e sentiu que poderia chover em breve. Estava ficando mais frio, a temperatura baixando a um

ritmo alarmante. A casa de Charles não era muito mais longe e ela já sabia o que ia dizer a ele.

Então ela ouviu algo nos arbustos e medo a enraizou no local. Segundos começaram a se arrastar e Cindy não conseguia se mexer. Um fio de medo percorreu suas veias.

Ela fechou os olhos e esperou a besta ou um monstro atacar. Só mais uma razão pela qual ela odiava sair à noite.

Cinco ou dez minutos depois, percebeu que ainda respirava — não havia monstro. Sua visão ficou um pouco embaçada, então ela pensou em momentos felizes, principalmente quando seu pai ainda estava vivo, e conseguiu dar mais alguns passos.

Cerca de meia hora depois, ela se viu do lado de fora da casa do guarda florestal. Havia uma luz brilhando nas janelas e Cindy pensou que ela tinha sido salva no passado. Ela queria chorar, sabendo que ela tinha feito um enorme progresso esta noite, superando seu medo do escuro, caminhando na floresta sozinha.

Ela estava prestes a deixar seu esconderijo e bater em sua porta quando viu Charles. E ele não estava sozinho. Red estava com ele e ela estava absolutamente linda, usando um vestido roxo brilhante com pequenos diamantes espalhados por toda a extensão da saia. Charles estava olhando para ela como se estivesse apaixonado, e algo dentro do peito de Cindy rachou. Seu coração explodiu e ela se sentiu um pouco tonta.

Ela não podia acreditar que Charles ficou com Pamela novamente. Não era justo, especialmente depois do que ele estava dizendo. Eles haviam se encontrado inúmeras vezes e ela estava pronta para lhe dar sua virtude.

Cindy poderia ter um convite, mas ela sabia que ela parecia uma empregada, não uma futura princesa. Não havia como ela aparecer no baile usando seu vestido velho. Charles usava uma jaqueta de estilo militar e calças de couro marrom, e ele parecia realmente bonito.

Cindy observou como Charles sorria para Red, ajudando-a a sua carruagem. Eles riram um para o outro e se abraçaram intimamente. Momentos depois, os cavalos puxaram a carruagem, deixando Cindy completamente sozinha na escuridão.

Ela desatou a chorar e lançou seu convite para o baile no chão, sabendo que tinha que voltar para casa. Ela não tinha ideia do que estava pensando. Ela não podia entrar no castelo parecendo uma criada. Lágrimas quentes escorriam pelo seu rosto e um amargo desapontamento enchia seu coração. Cindy nunca foi tão infeliz em toda a sua vida. Parecia que seu sonho nunca seria realizado. Não depois que Charles quebrou seu coração em um bilhão de pedaços.



CAPÍTULO QUATRO

Cindy estava realmente preocupada. Ela estava perdida na floresta escura e profunda, incapaz de encontrar o caminho de volta para casa. Enquanto isso, sua madrasta e meia-irmãs estavam a caminho do baile. Cindy estava tentando encontrar um forro de prata em toda a situação. Ela pensou que estar perdida no escuro não era a pior coisa que já aconteceu com ela. Não, isso viria em algumas semanas quando ela se casaria com um homem que não amava e ficaria presa com ele pelo resto de sua vida. Ida estava vendendo-a como um produto barato que possuía e odiava. Cindy não era de propriedade de ninguém — muito menos de sua madrasta.

Depois de respirar fundo algumas vezes, ela se forçou a continuar andando. Um frio no ar bagunçou seu cabelo e ela engoliu em seco, tentando superar o medo absurdo da escuridão em torno dela. Vários passos depois, ela tropeçou em alguma coisa. Cindy caiu, rolou no chão e acabou em arbustos espinhosos. Por uma fração de segundo, a cabeça dela estava girando, então ela estava certa de que ouviu alguém por perto.

— Auuu, minha porra de cabeça. Vou matar Eliza por essa tequila.



Em qualquer outra circunstância ela teria rido, mas ela ainda estava muito assustada. Ela conseguiu se levantar do chão e lentamente encontrar o caminho para fora dos arbustos. Estava escuro como breu, mas a poucos metros dela, viu uma mulher no chão, que tentava se erguer, mas parecia se esforçar um pouco.

— Quem é você? — Cindy perguntou, um pouco confusa, mas disposta a manter a mente aberta. A mulher finalmente se sentou e empurrou uma massa de seus cabelos encaracolados para fora dos olhos. Cindy pensou que ela estava vestida com um pouco de provocação, considerando que estava frio lá fora. Ela estava usando um corte muito baixo, vestido tipo espartilho, seus peitos estavam praticamente aparecendo, e ela tinha uma maquiagem muito intensa.

A mulher notou-a depois de um longo momento. Ela esfregou os olhos e depois arrotou alto.

— Onde diabos eu estou? — Ela perguntou a Cindy, em seguida, levantou uma garrafa de tequila e tomou um gole generoso. Ela apertou os olhos e Cindy percebeu que o álcool provavelmente queimou sua garganta. Ela estremeceu de repugnância, lembrando-se de que seu pai também a bebia, mas apenas em pequenas quantidades.

— Uau, essa merda é forte, — a mulher murmurou para si mesma, ainda ignorando Cindy.

— Não se importe comigo, eu só vou estar no meu caminho. Ninguém se importa se um animal selvagem me comer vivo aqui, — Cindy disse quando se levantou e tentou dar outro passo, mas descobriu que não podia.

Mais lágrimas escorriam por suas bochechas, e ela se sentia frustrada consigo mesma e com sua incapacidade de encontrar o caminho para casa.

— Ei, aonde você está indo e por que diabos você está chorando como uma criancinha? — A mulher perguntou a Cindy, finalmente percebendo que ela não estava sozinha. — Você me ajuda? Meu vestido é tão pesado.

Cindy estava planejando ignorá-la, mas ela pensou melhor. Ela respirou fundo, voltou para a estranha e ajudou-a a se levantar.

— Obrigada garota linda. Meu nome é Martha, — a mulher disse, dando-lhe um sorriso brilhante enquanto levantava seus seios. Cindy gostou do vestido longo de Martha e das luvas bobas que ela usava. O que ela não gostou foi o odor de álcool que emanava dela — era tóxico. — O que você tem tão chateado que você está na floresta sozinha, soluçando assim?

— A escuridão sempre me assusta ao ponto do medo desenfreado, mas eu me forcei a sair hoje à noite. Eu caminhei todo o caminho até a casa do guarda florestal, esperando que ele me levasse para o baile no castelo, — Cindy explicou,

dizendo a si mesma para ficarem juntas. Ela não estava mais sozinha, então não havia por que se assustar.

— O baile ... porra, minha cabeça está me matando. Eu não deveria ter confiado naquele serralheiro estúpido. Eu sabia que ele fugiria sem me pagar primeiro. Que idiota — disse Martha, tentando alisar o cabelo ruivo. — O baile? De que baile você está falando?

Cindy franziu a testa, imaginando onde diabos Martha estava nas últimas duas semanas. Todos no Reino Farrington estavam cientes de que o rei Caspian estava organizando um baile para seu filho. As pessoas no mercado e na rua não falavam de mais nada. Cartazes estavam por toda parte, e Cindy se perguntou se talvez Martha tivesse viajado de outro reino esta noite.

— Rei Caspian organizou um baile para encontrar uma esposa adequada para seu filho, Eric. Eu tive um inv...

Cindy não terminou o que ela queria dizer. Ela caiu de joelhos para encontrar o convite que ela jogou fora mais cedo. Felizmente, era perto da árvore, mas estava tão escuro quando ela entregou a Martha, que mal conseguia ler o que estava escrito nela.

— Oh sim, essa coisa estúpida. E é por isso que você está chorando, porque algum perdedor levou outra garota ao baile? — Martha perguntou, e tomou outro gole de sua bebida, então fechou os olhos com força e arrotou novamente. Cindy

assentiu com a cabeça. Ela se sentiu um pouco boba quando Martha colocou dessa forma.

— Eu moro com minha madrasta e irmãs. Meu pai era muito rico...

Ela realmente não queria contar a Martha o que estava acontecendo com ela ultimamente, mas uma vez que ela começou a falar, as palavras começaram a sair dela. Ela falou sobre o falecimento de seu pai, depois sobre sua madrasta, seus sonhos e terminou sua história quando ela tropeçou no pé de Martha. Cindy não fazia ideia se Martha estava interessada em sua vida, mas continuava falando, sentindo-se melhor a cada minuto. Pelo menos ela não precisava enterrar todos esses sentimentos por mais tempo. Foi bom finalmente contar a alguém.

Depois que ela terminou, ela percebeu que não estava mais assustada ou triste. Por algum motivo, ela estava pronta para ir para casa sozinha.

— Qual é o seu nome? — Martha perguntou depois de um momento de silêncio.

— Cindy.

— Bem, Cindy, eu lhe digo, você parece uma jovem bonita e razoável. Essa sua madrasta é uma idiota e essas irmãs... bem, são apenas prostitutas. Claro e simples. Eu trabalhei no bordel local, então não sou exatamente um exemplo brilhante de alguém que sabe do que está falando,

mas venha comigo. Minha mãe era uma verdadeira fada e eu tenho magia correndo pelas minhas veias. Talvez possamos descobrir algo juntas. Mas antes de mais nada, preciso encontrar uma cura para essa ressaca horrível — explicou Martha e bebeu um pouco mais do que Cindy supôs ser a tequila.

Cindy não tinha ideia do que pensar ou fazer, mas sabia com certeza que não queria simplesmente desistir e voltar para sua casa. Provavelmente era tarde e o baile já havia começado, mas ela ainda podia ir. Ela percebeu que Martha era uma prostituta, mas Cindy não se importava — ela queria conhecer o príncipe.

— Ir aonde? Eu não entendo nada disso, além de não ter nada para vestir. Olhe para mim — disse ela, pronta para explodir em lágrimas novamente. Martha riu e seus peitos enormes saltaram para cima e para baixo. Cindy não achou engraçado. Sua miséria foi ela própria fazendo.

— Vamos lá, vou ajudar você; minha magia está a sussurra que eu deveria ajudá-la — afirmou Martha, agarrou Cindy pelo cotovelo e começou a arrastá-la pela floresta, longe da casa do guarda florestal. Cindy estava apreensiva, sabendo que ela precisava de transporte para o baile também. A decepção de ver Charles com Red ainda estava perfurando seu intestino, mas Cindy não podia simplesmente desistir assim.



Cindy pensou que seu pai iria se revirar em sua sepultura se ele a visse assim, perdida e infeliz. — Não posso acreditar que sua madrasta gostaria de casar você com algum perdedor sem dentes e gordo. Ela é uma cadela certa, mas eu não tenho ideia porque você continua deixando ela tratá-la como um escravo. Você deveria ter enfrentado ela há muito tempo.

Cindy não respondeu, mas ela sabia que Martha estava certa. Ida morava na casa dela, comendo sua comida e gastando o dinheiro do pai. Ela sabia que seu pai colocava algum tipo de cláusula no testamento que permitia a Ida administrar a propriedade, mas Cindy nunca tinha tido permissão para ver a papelada. Ela tinha treze anos quando o pai faleceu e confiou na madrasta. Ida usou o tempo em que Cindy estava perdida em sua dor para assumir o controle total de tudo.

Elas continuavam passando pela floresta e de vez em quando Martha tomava goles de sua garrafa, dizendo a Cindy para se apressar.

Quando elas encontraram o caminho de volta para a estrada, Cindy notou que seu coração não estava mais batendo em seu peito. Ela estava muito mais calma agora, e capaz de andar muito bem. Talvez fosse porque ela estava com Martha, ela não tinha ideia, mas naquele momento ela estava feliz por seus medos terem se dissipado. Enquanto

caminhavam, Cindy descobriu que Marta era uma das sete crianças de um casal de camponeses que vivia em outro reino. Sua família era pobre e Martha decidiu deixar a fazenda assim que tivesse idade para trabalhar. Mais tarde, Martha ficou sabendo que o casal de camponeses não eram seus verdadeiros pais. Ela foi trocada, a criança de uma fada que havia sido deixada no lugar de uma criança humana. Aparentemente, ela descobriu sobre seu parentesco anos depois, quando suas habilidades mágicas começaram a se manifestar e levá-la a um monte de problemas. Infelizmente, ela nunca encontrou seus pais verdadeiros. Cindy pensou que era uma história bizarra, mas decidiu não expressar sua opinião. Ela realmente não acreditava em magia, mas seu pai havia dito a ela que havia muitas outras criaturas na terra além dos humanos. Martha queria ajudá-la e ela não queria ofendê-la de qualquer maneira, então ela apenas foi com ela.

— Bem, eu tinha que ganhar a vida de alguma forma. O bordel da cidade era o único lugar que não fedia e pagava mais do que qualquer trabalho que eu poderia ter feito, então aqui estou eu. — Ela terminou sua história com um sorriso.

Cindy assentiu com compreensão e não estava pronta para julgá-la. Ela tinha o suficiente em seu prato para se preocupar com o fato de que as pessoas na cidade pudessem vê-la andando com uma prostituta.



— Eu sempre quis me apaixonar, encontrar um príncipe, e eu tenho planejado meu casamento desde que eu era uma garotinha, — Cindy explicou quando elas finalmente chegaram à cidade. As estradas estavam vazias e Cindy percebeu que era provavelmente muito tarde.

Martha soltou uma gargalhada e deu um tapinha nas costas de Cindy.

— Um príncipe? Sério, amor, você precisa voltar ao mundo real. Ninguém nunca consegue um príncipe. Concentre-se apenas em conseguir um cara quente que tenha dinheiro e o resto virá, — ela disse, balançando a cabeça— Tudo bem, estamos aqui. As garotas ficarão tão animadas em conhecê-la. Aposto que elas estão entediadas porque todos os homens estão no baile acompanhando as mulheres da cidade.

Cindy sorriu e disse a si mesma para não ter esperanças, porque Martha não podia realmente ajudá-la a fazer qualquer coisa. Era tarde demais para ela chegar ao baile, e ela ainda não tinha nada para vestir.

Elas pararam em frente a um prédio vermelho e entraram. Havia um pequeno bar no andar de baixo e pelo menos cinco senhoras estavam atrás, parecendo entediadas. Todos estavam vestidos com roupas provocantes, e um deles vestia apenas a roupa de baixo, quase dormindo na mesa. O forte cheiro de perfume flutuava no ar, misturado com álcool. Cindy mal podia acreditar que estava em um bordel.

— Senhoras, Martha voltou e eu tenho um emprego para vocês. Esta é Cindy e ela precisa da nossa ajuda para ficar fabulosa esta noite, então todos vocês mexam suas bundas sensuais e a levem para o andar de cima. Cindy vai ao baile e planeja seduzir o príncipe, então precisamos ter certeza de que ele não será capaz de tirar os olhos dela — gritou Martha, assobiando alto, e Cindy se sentiu um pouco envergonhada. Ela não estava planejando dançar com o príncipe hoje à noite. Ela estava esperando para assistir ao baile com Charles.

Todas as garotas pularam de seus assentos e começaram a arrastar Cindy para cima, cada uma conversando ao mesmo tempo. Algumas disseram a Cindy que ela tinha uma grande figura e muitos homens ficavam loucos por seus peitos enormes. Ela estava tentando ouvir todas elas ao mesmo tempo, mas em vez disso ela apenas balançou a cabeça, sentindo-se um pouco sobrecarregada.

Antes que ela pudesse explicar o que queria, as garotas começaram a tirar lindos vestidos e a tirar as roupas. Cindy encontrou-se em uma grande sala aberta cheia de móveis coloridos, almofadas feitas de várias cores, pequenas cadeiras fofas e uma mesa cheia de todos os tipos de garrafas. Ela estava tentando protestar, mas em questão de minutos ela estava de pé no meio da sala só de calcinha, enquanto Giselle, uma das loiras de pernas longas, perguntava qual dos cinco vestidos ela mais gostava.

— Quero dizer, esse aqui vai destacar seus lindos olhos, mas acho que o vermelho vai fazer você se destacar na multidão. Eu vi todas as senhoras vestindo prata e creme hoje à noite... tão chato. E seus peitos ficarão incríveis nela, — ela explicou, rindo. Cindy não tinha certeza se ela queria mostrar seu decote, mas ela não queria ser rude, então ela continuou experimentando vestidos mais e mais até que ela colocou um vestido vermelho longo e impressionante que acentuava suas curvas. Era brilhante, com pequenos cristais embutidos cintilando como diamantes em todo o vestido. Isso a fez se sentir como uma princesa de verdade.

— E agora precisamos adicionar joias e sapatos, — disse Martha, examinando Cindy de cima a baixo. — Fique comigo, garota, e você ficará bem. E amanhã, quando você receber seu príncipe, diga a sua madrasta para se foder.

Cindy não teve a chance de agradecer a Martha, porque as outras garotas sentaram-na em uma cadeira e começaram a arrumar o cabelo e a maquiar o rosto. Seus longos cabelos estavam em ondas emaranhadas, porque ela nunca teve tempo para escová-los. Demorou um pouco para as garotas ficarem com o cabelo perfeito.

Depois de uma hora ou duas, ela ficou na frente do espelho sem se reconhecer. Seu cabelo loiro estava enrolado e preso em um coque fabuloso; ela usava longas luvas de seda e um lindo vestido vermelho que brilhava na iluminação suave

como se fosse encarnado com mil cristais. Alguém lhe dera sapatos de salto alto de 15 centímetros, e assim que ela tentou andar neles, ela lutou um pouco, mas no geral ela não conseguia parar de se olhar no espelho — os saltos que ela teria que se acostumar.

— Oh meu senhor, eu estou linda. Eu não posso acreditar, — ela sussurrou e lágrimas começaram a escorrer pelas suas bochechas.

— Não, boba... não se atreva a chorar em mim. Você vai estragar toda a sua maquiagem e nós vamos ter que começar de novo. Agora vamos lá, vamos levá-la para aquela merda de baile — gritou Martha e de repente todas as garotas estavam empurrando-a para fora da porta, conversando ao mesmo tempo novamente. Ela estava se movendo por corredores coloridos e, em seguida, no andar de baixo, finalmente percebendo que ela estava realmente indo para o baile e pela primeira vez em sua vida, ela não precisava se preocupar com sua madrasta.



CAPÍTULO CINCO

As meninas e Martha levaram-na para fora do prédio. Cinderela estava agradecida por tudo o que Martha tinha feito por ela, mas ela ainda não tinha ideia de como iria chegar ao baile.

— Eu aprecio o vestido e tudo mais, mas o castelo está bem longe. Não posso andar por aí com esses sapatos — disse ela, parecendo um pouco apreensiva. Ela não estava acostumada com as pessoas sendo gentis com ela, e se sentiu um pouco desconfortável por Martha ter feito tanto para ajudá-la.

— Não se preocupe, amor, tudo está sob controle. Eu sou uma fada não um humano, lembra? Minha magia é muito poderosa. Eu não a uso com muita frequência, mas esta noite eu realmente quero ver você chegar ao baile com estilo. — Martha então levou dois dedos à boca e assobiou bem alto.

Cindy e as outras garotas pareciam não ter ideia do que Martha estava planejando. Elas estavam todas olhando em volta uma para a outra, confusão em seus olhos. Vários momentos depois, dois mendigos vieram correndo ao virar da esquina. Cindy não podia acreditar que três homens pobres realmente respondiam ao apito de Martha. Eles estavam



imundos, desdentados e Cindy pensou que eles deveriam estar vivendo nas ruas por anos.

— Oi, vocês três ficam parados e tentam não se mexer nem um pouco. Vocês dois vão dormir com barrigas cheias esta noite e você pode até encontrar algum ouro em seus bolsos amanhã de manhã, — disse Martha com um sorriso. Os mendigos se olharam encolhendo os ombros e, quando Martha jogou um enorme pedaço de pão para cada um, eles o devoraram imediatamente. Os pobres homens estavam morrendo de fome.

Antes que Cindy e o resto das garotas pudessem descobrir o que aconteceria a seguir, Martha começou a dançar ao redor, liberando uma corrente de magia colorida de seus dedos. O calor espalhou-se pelo corpo de Cindy e ela instantaneamente se sentiu mais feliz, menos ansiosa. Martha devia estar contando a verdade a Cindy o tempo todo, porque em questão de segundos, os dois mendigos se transformaram em esplêndidos cavalos brancos. Eletricidade dançou ao longo de sua pele, levantando os minúsculos pelos em seu corpo.

Houve suspiros e trechos de conversa entre as garotas, e Cindy ficou ao lado delas arregalando os olhos.

— Certo, senhoras, dê a essas duas palhazinhas, e eu vou arrumar a carruagem, — disse Martha, esfregando as palmas das mãos enquanto desaparecia em algum lugar ao virar da esquina. O coração de Cindy bateu em seu peito enquanto ela

tentava entender tudo o que tinha acontecido esta noite. Quando Martha voltou, Cindy estava acariciando os cavalos, pensando no que mais a prostituta louca poderia estar planejando. O terceiro homem se transformou em um belo cocheiro que se inclinou para ela.

As meninas correram para Martha, ajudando-a a puxar um carrinho velho cheio de lixo e pedaços de móveis antigos. Cindy estava prestes a perguntar a Martha o que ela queria fazer com o carrinho quando uma luz amarela brilhante a cegou. Houve um estrondo alto e, em seguida, um cheiro de queimado flutuou ao redor.

Cindy tossiu algumas vezes, limpando os pulmões, e quando ela olhou para cima, o carrinho foi embora e em seu lugar havia uma elegante carruagem branca com os dois cavalos brancos na liderança. O cocheiro sentou-se na frente, segurando um chicote na mão. Todas as garotas pareciam impressionadas, completamente apavoradas, andando e admirando-a. Cindy ficou chocada, mas parou de questionar qualquer coisa naquele momento. Ela estava indo para a baile, e nada mais importava.

— Vá em frente, garota, pule e tente se divertir. Você tem até meia-noite e então toda a magia desaparecerá. Ah, e não foda ninguém bêbado. Martha piscou, parecendo orgulhosa de suas realizações.



Segundos depois, Cindy a abraçou, tentando não chorar ao mesmo tempo. Ela apertou todas as garotas também, agradecendo-as e dizendo que nunca as esqueceria ou a gentileza delas.

— Certo, vá, vá... senão você sentirá falta do seu príncipe, — continuou Martha, empurrando-a para a carruagem. As meninas lhe desejaram boa sorte, e ela acenou para elas enquanto os cavalos puxavam a carruagem para frente.

Ela recostou-se e tentou relaxar, imaginando se era tarde demais para chegar ao baile. A viagem para o castelo demorou um pouco, e Cindy não tinha ideia de como os cavalos / mendigos sabiam o caminho. Ela começou a pensar que a magia provavelmente o guiava e disse a si mesma para parar de se preocupar.

Finalmente, a carruagem parou em frente ao castelo real. Cindy ficou sentada por alguns minutos, tentando absorver tudo. Então um guarda muito bonito abriu a porta, sorrindo para ela. Ele estava vestido com um uniforme branco elegante, e quando ela saiu, ele se curvou na frente dela. Carruagens ainda estavam chegando, e Cindy sabia que não estava tão atrasada quanto pensava. Ela ouviu a orquestra tocando lá dentro e olhou para o enorme castelo que parecia magnífico ao luar.

O coração de Cindy bateu nervosamente em seu peito enquanto ela seguia outras senhoras e senhores para o

castelo. Quando ela entrou no salão de baile, o que viu foi absolutamente deslumbrante — melhor do que ela jamais poderia ter imaginado. Havia mesas decoradas em capas de mesa em preto e branco com prata e forro de ouro intrincadamente gravados, e elegantes peças centrais de velas. Um candelabro elaborado que acentua todo o salão de baile, dando-lhe um brilho suave e encantador. Ela notou vários casais dançando, mas havia algumas senhoras solteiras espalhadas pela vasta sala, algumas dançando, enquanto outras bebiam e comiam. Quando ela olhou ao redor, ela começou a reconhecer muitas pessoas da cidade. Ela sabia que, de alguma forma, precisava manter-se longe de sua madrasta e meia-irmã.

Não fazia ideia se Ida a reconheceria tão bonita, mas era melhor ter cuidado. Logo, ela avistou um grupo de senhoras do outro lado da sala em torno de alguém que estava envolvido em uma conversa profunda. O interesse de Cindy foi despertado e ela decidiu ir até lá para ver o motivo de todo esse alarido. Ela notou que alguns homens estavam olhando para ela com interesse e sorrindo enquanto ela passava. Por enquanto, ela tentou ignorá-los, o calor subindo na boca do estômago — a última coisa que ela precisava era corar — a mesma cor do vestido. Isso teria sido embaraçoso.

Parecia que a multidão de mulheres cercava o príncipe Eric. Cindy era bem alta, mas teve que esperar vários minutos



para chegar à frente. Lá, ela viu um homem em torno de sua altura que usava um uniforme de ouro com símbolos reais. Cindy reconheceu o príncipe Eric dos cartazes em torno da cidade e ela teve que admitir que ele era muito bonito. Ele tinha cabelos castanhos curtos, maçãs do rosto salientes e brilhantes olhos cor de avelã.

— Eu não sei, senhoras, é difícil decidir. Há muitos de vocês aqui — disse o príncipe. Cindy ficou impressionada com quantas garotas estavam tentando chamar sua atenção. A maioria delas estava sorrindo, rindo e acenando para ele. Duas loiras muito bonitas estavam de pé de cada lado, passando as mãos pelo braço dele. — Devo dizer que minha boa aparência poderia ofuscar facilmente todos vocês aqui. Eu não quero parecer muito vaidoso, mas sou muito bonito e minha esposa tem que ser muito bonita.

Cindy franziu a testa, pensando que Eric soava exatamente como ele havia dito — em vão. Ela olhou em volta, vendo que muitas garotas suspiravam alto. Algumas estavam se acotovelando, tentando se aproximar dele.

— Sim, ele está certo. Não há ninguém aqui com uma aparência melhor do que ele — admitiu uma garota à direita de Cindy, olhando para o príncipe Eric como se estivesse prestes a desmaiar.

— Eu gostaria que ele me escolhesse para dançar com ele, — outra suspirou. Cindy sabia que ela tinha ouvido o

suficiente e foi então que ela percebeu que Eric nem sequer a notou na frente. Sua atitude arrogante não agradou a Cindy e ela se perguntou por que ela queria encontrá-lo em primeiro lugar.

— Meu senhor, olhe ao redor. Todas essas senhoras bonitas esperam que você escolha pelo menos uma delas para dançar com você. Lembre-se do que seu pai disse. Ele quer que você encontre uma esposa até o final da noite.

Um homem mais baixo vestido com um uniforme azul estava conversando com Eric, lembrando-o de suas responsabilidades. De repente, duas mulheres abriram caminho até a frente e o coração de Cindy saltou para sua garganta quando percebeu que eram suas irmãs comuns.

— Eu vou dançar sozinho, se for preciso; Não há ninguém digno da minha atenção aqui, Duncan. Talvez mais tarde eu vou pegar uma mulher que não vai roubar toda a minha glória. Cindy ouviu Eric respondendo ao homem que parecia ser seu conselheiro.

Ela precisava desaparecer rapidamente, sabendo que Teresa e Susan fariam uma cena se a reconhecessem. Ela não queria mais ouvir o príncipe. Ela pensou que sua arrogância era terrível.

Ela começou a caminhar em direção à mesa de bebidas, imaginando se tinha cometido um erro ao vir ao baile esta



noite. Afinal, o único homem que ela estava interessada em trouxe sua ex-namorada, Red, como sua acompanhante

Cindy bebeu um pouco de champanhe, consciente de que, depois do que acontecera na floresta, não queria correr o risco de voltar para casa sozinha. O champanhe tinha um sabor celestial e Cindy sabia que precisava comer alguma coisa para não ficar muito bêbada. Ela se virou e viu Charles do outro lado da sala. Ele estava acenando com a mão para Red e parecia que eles estavam brigando por alguma coisa. Outras pessoas estavam olhando para eles, e o coração de Cindy afundou quando viu Charles sacudir a cabeça e ir embora, deixando Red sozinha, parecendo completamente infeliz. Parecia que a união deles era apenas temporária.

Charles não escolheu Cindy, e depois de seu tratamento com Red, ela não estava planejando se aproveitar do fato de que ele estava sozinho novamente. Talvez tenha chegado a hora de ela passar por cima dele e começar a conversar com outros homens. O guarda florestal acabou de perder seu apelo habitual — ele não sabia como tratar as mulheres e definitivamente não era o homem que Cindy achava que era.

Ela decidiu ir para o outro lado da sala, mas então viu sua madrasta caminhando em direção a ela e Cindy entrou em pânico. Ela virou-se abruptamente com a intenção de correr, mas em vez disso foi direto para alguém.



Alguém com um peito musculoso definido. Cindy engoliu em seco e levantou os olhos, encontrando o olhar de um homem que tinha os olhos mais hipnotizantes que ela já vira. Seu coração pulou em seu peito e ondas lentas de eletricidade percorreram todo seu corpo até seu núcleo. Ela engasgou, percebendo que o homem era muito mais velho que ela, mas ele era incrivelmente bonito, com cabelos negros longos e uma mandíbula larga. Vestido com um terno preto afiado, ele superou qualquer outro homem no baile.

De repente, Cindy experimentou arrepios de calor entre suas coxas que instantaneamente a fizeram ficar molhada. Ele era mais alto que ela, e algo brilhava em seus olhos, talvez surpresa, espanto ou até mesmo admiração. Ela não tinha certeza, mas sabia que suas bochechas provavelmente estavam vermelhas naquele momento.

— Oh desculpe... eu não vi você, eu estava apenas-

— Está tudo bem, não há nada para se desculpar. Pelo contrário, estou tão feliz por ter esbarrado em uma criatura tão bonita. Eu me sinto incrivelmente feliz — o estranho respondeu e sorriu brilhantemente. Outra dose de desejo inesperado surgiu novamente em seu núcleo. Cindy ficou surpresa e oprimida com sentimentos intensos que ela nunca experimentou em sua vida — ela só se sentia assim quando Charles a beijava. Isso era algo mais primitivo, uma



necessidade sexual, um desejo inesperado pelo homem parado diante dela.

Ela não conseguia parar de olhar para o estranho bonito. Tudo o que ela conseguia pensar era que queria ser assolada por ele — ter as mãos e a boca por todo o corpo. Não, o que diabos estava errado com ela?

Apenas um segundo atrás, ela estava fugindo de sua madrasta, ainda pensando em Charles e Red. E agora, ela não conseguia parar de olhar para um homem estranho — um homem lindo, mas um estranho, no entanto. Ela não tinha ideia do que fazer com ela mesma. Ela precisava desaparecer, mas suas pernas pareciam estar acorrentadas ao chão — ela não conseguia se mexer.

— Obrigado. Meu nome é Cindy — soltou ela, consciente de que o homem provavelmente não ia se importar, mas seus olhos cintilaram com ainda mais luxúria do que antes. Inesperadamente, o estranho pegou a mão dela e abaixou a cabeça, beijando-a gentilmente. Um arrepio de excitação percorreu-a novamente e ela ofegou por ar. Havia algo realmente errado acontecendo com ela. Ela nunca se sentiu tão sobrecarregada de desejo antes. Ele estava molhando-a com algum tipo de magia estranha?

— É um prazer conhecer você, Cindy. É a abreviação de Cinderela?

Ela assentiu, chocada que a voz do homem soava tão sexy. Ela podia ouvi-lo falar o dia todo.

— Meu nome é Caspian e eu sou o pai do príncipe Eric. Por favor, permita-me mostrar o palácio a você. Se eu soubesse que uma mulher tão impressionante decidiria aparecer no baile, eu mesma teria te dado boas-vindas à porta.

Cindy corou ainda mais, abrindo os lábios. Ela não podia acreditar que o pai do príncipe, o rei, realmente se interessou por ela. Ela não se importava com Eric; ela pensou que ele era narcisista e vaidoso de qualquer maneira. O rei, por outro lado, era bem comportado e a fazia sentir coisas que nunca sentiu antes em sua vida. Seu coração batia freneticamente no peito, o que não era normal. Ela nunca pensou em um milhão de anos que Rei Caspian seria tão incrivelmente bonito. Ela sempre pensava nele como um velho calvo e decrépito — não que ela o tivesse visto, é claro, mas sua mente tinha um jeito bobo de imaginar as coisas.

Ela se curvou diante dele, esquecendo-se da madrasta ou do fato de estar pronta para ir embora.

— É um prazer conhecê-lo, Sua Alteza, — disse ela.

— Não, por favor, me chame de Caspian. Eu odeio todas as formalidades, — disse ele. — A orquestra desta noite é muito boa. Você gostaria de dançar comigo?



Ela sentiu como se estivesse em um nevoeiro, incapaz de assumir o controle total de seu corpo. O rei estava pedindo a ela para dançar. Ela não podia falar, então ela assentiu em vez disso. Momentos depois, eles se juntaram a outros casais na pista de dança. O rei trouxe um braço ao redor de sua cintura e todo o seu corpo queimado com calor. O fogo em seu núcleo não parava de queimar.

— Impressionante... você é absolutamente deslumbrante, Cindy, e eu não posso acreditar que nossos caminhos não se cruzaram antes, — ele disse a ela, movendo seu olhar escuro até os lábios. Outros casais estavam dançando em volta deles e, em algum momento, Cindy notou o príncipe Eric. Ele estava se movendo ao redor da pista de dança, fingindo que estava segurando alguém ao seu lado. Algumas pessoas riram dele, mas outras garotas estavam olhando para ele, ainda hipnotizadas.

— Obrigado, eu não tinha certeza se ia fazer isso, — disse ela, enquanto imagens travessas brilhavam na frente de seus olhos. Ela estava vendo Rei Caspian empurrando-a na cama, em seguida, abrindo as pernas e olhando para ela com um sorriso travesso. Seus pensamentos estavam deixando-a fraca.

— Estou tão feliz por você estar aqui. Em alguns minutos, vou levá-la para o andar de cima e fazer amor apaixonado com você — fazer você gritar meu nome e lhe dar

o melhor orgasmo da sua vida. Acredite em mim quando lhe digo o quanto te desejo, Cinderela — mais do que alguma vez desejei qualquer outra mulher em toda a minha existência.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO SEIS

O corpo de Cindy ficou tenso sob o toque dele, e seu estômago se contorceu em nós nervosos quando o rei se afastou de sua orelha. Ela não podia compreender que ele se atreveu a dizer algo tão quente, mas ultrajante para ela. No interior, ela sabia que nunca tinha estado tão excitada antes. Então ele sorriu para ela enquanto carregava seu corpo junto com o ritmo da música, quase como se eles estivessem dançando, suspensos no ar. Seu toque era demais e ainda não o suficiente.

— E devo pedir desculpas pelo meu filho. Ele não parece entender que esta noite ele deveria escolher uma mulher que poderia ser sua esposa. Ele está muito apaixonado por si mesmo, parece — o rei admitiu, trazendo Cindy de volta à realidade de seu estado de luxúria. Ela olhou para ele, imaginando se o imaginou dizendo que queria fazer amor com ela. Talvez sua mente estivesse pregando peças nela.

— Sim, seu filho é muito bonito, mas eu não acho que qualquer garota aqui seja boa o suficiente para ele, — disse Cindy, enquanto sua voz vibrava com emoção.

O rei suspirou alto, como se ele quisesse discordar, mas ao invés disso ele disse, — Então me diga algo sobre você,



Cindy. Há alguém em sua vida que esteja segurando seu coração cativo?

Por uma fração de segundo, Cindy poderia jurar que viu dentes parecidos com presas, mas logo descartou o pensamento. Seu pai tinha falado sobre vampiros no passado como se fossem reais, mas Cindy sabia que ele estava apenas tentando assustá-la quando ela era mais jovem. Ao mesmo tempo, ela se lembrou de como chegou ao baile. Martha admitiu que ela era uma fada e, em seguida, exibiu sua magia extraordinária. Talvez fosse possível depois de tudo.

— Não, não há. Eu moro com minha madrasta e irmãos nos arredores da cidade. Meu pai morreu há vários anos — explicou ela, e o rei apertou os longos dedos em volta da cintura dela com mais força. Mais calor correu por sua espinha.

— Sinto muito por ouvir isso, Cindy. Tenho certeza de que seu pai foi um grande homem e ele está terrivelmente perdido. Fico feliz que ele tenha criado uma mulher tão bonita — os olhos de Caspian se voltaram para seu decote.

O coração de Cindy estava batendo tão rápido que ela pensou que iria explodir em seu peito a qualquer momento. Talvez ela precisasse fazer uma pausa e sair para respirar um pouco de ar fresco. Ela estava esperando por um homem como o rei Caspian toda a sua vida, mas tinha medo de admitir para si mesma que ele era certo para ela. A diferença de idade

entre eles não era um problema. Charles era jovem e ele a traiu, talvez fosse hora de Cindy se concentrar em alguém mais velho.

— Sim, eu o amava muito e sinto falta dele todos os dias. Antes de morrer, ele se casou com Ida e ela se encarregou de sua propriedade. Ela não tem ideia de que eu estou aqui, você vê, então eu tenho que ter cuidado, — Cindy explicou, de repente olhando ao redor com medo de que ela fosse reconhecida, mas felizmente sua madrasta não estava por perto.

O rei inalou bruscamente e depois aproximou-a do peito. Cindy sentiu o cheiro de sua colônia. Ele cheirava a floresta selvagem, chuva e especiarias. Ele se inclinou para o ouvido dela novamente. — Nesse caso, devemos sair imediatamente. Vou levá-la para o andar de cima, aos meus aposentos particulares. A verdade é que, minha Cinderela, eu te queria desde o momento em que coloquei meus olhos em você.

Agora estava claro para ela que ela não tinha imaginado ele flertando com ela mais cedo. Ela não teve a chance de formar uma resposta coerente, porque o rei agarrou a mão dela e começou a puxá-la pela pista de dança. Seus pensamentos eram uma bagunça emaranhada, e o desejo queimava sua pele. A pequena voz em sua cabeça continuava lembrando a ela que Caspian não era o homem certo para ela, mas seu coração discordou.

Logo, eles escorregaram pelas portas altas, deixando a música e outros convidados para trás. A maioria dos servos e outros membros da equipe se curvaram em direção ao Rei Caspian enquanto se moviam pelos corredores escuros mais para dentro do castelo.

Eles subiram uma escadaria de mármore por vários minutos, até que Cindy ficou sem fôlego, finalmente alcançando o topo da torre. Caspian olhou para ela e passou o polegar sobre os lábios enquanto eles estavam do lado de fora de portas gigantes de pinho escuro. Uma garota como Cindy não fazia coisas assim, e com certeza não estava preparada para dormir com um homem que acabou de conhecer. No entanto, a pulsação lenta e constante entre as pernas a fazia reconsiderar suas próprias regras.

— Diga-me, Cindy, você quer ser convidada para entrar ou prefere voltar para o baile? — Caspian perguntou a ela em um tom sério.

Ela odiava que ele estivesse fazendo sua escolha, mas se recusou a ouvir a voz da razão. De certo modo, ela queria ser seduzida por um homem mais velho como o rei. Ela nem se importava que ele fosse real, não importava mais.

Seu coração já acelerado disparou.

— Sim, eu quero entrar — disse ela com uma voz confiante, e os olhos de Caspian se encheram de fogo ardente. Ele pegou a chave e abriu a porta do seu quarto. Cindy entrou,



hipnotizada por todo o espaço. O quarto foi projetado com muito bom gosto. Havia um grande fogo queimando, e dois sofás confortáveis estavam situados bem em frente a ele. Mais abaixo, Cindy notou uma enorme cama de dossel no meio da sala, com mantas coloridas de caxemira. Uma imagem do rei beijando-a brilhou na frente de seus olhos e ela sentiu-se corar. Martha mencionou que ela tinha até meia-noite, então sua magia iria desaparecer, mas Cindy não estava preocupada. Ela ainda tinha algumas horas.

— Esta sala é linda e eu me sinto tão privilegiada em ser convidada para o seu quarto, — disse ela, admirando sua coleção de pinturas nas paredes.

— Estou feliz em ouvir isso. Venha, sente-se, Cindy, deixe-me pegar uma taça de vinho para você — disse Caspian, levando-a até o sofá roxo.

Cindy alisou o cabelo loiro com cuidado, tentando não estragar tudo, tentando qualquer coisa ignorar o fato de que ela estava completamente excitada. Ela continuou olhando para o rei, percebendo que, apesar de sua idade, ele parecia estar em excelente forma. Se o corpo duro e musculoso que ela encontrou mais cedo fosse qualquer indicação do que estava por baixo de suas roupas, ela definitivamente tinha algo para esperar. Ela não podia esperar para passar as mãos em cima dele. Ele roubou o fôlego, e sua pele pálida só acrescentou mais enigma ao seu olhar.

— Obrigado, — ela disse, e aceitou um copo de vinho dele. Ele ficou olhando para ela intensamente, como se estivesse tentando alcançar as partes mais profundas de sua alma. Ela se perguntou se ele frequentemente convidava outras mulheres para uma conversa particular em seu quarto.

— Você deve saber que você é a única mulher que me interessa agora. Eu não fui oficialmente visto com ninguém desde que a mãe de Eric faleceu — explicou o rei, como se tivesse acabado de ler a mente dela. Cindy separou seus lábios, mas ela não foi capaz de responder. Suas emoções eram esmagadoras.

Então ela olhou rapidamente para a mesa e notou um livro antigo embaixo de alguns outros, a capa estava um pouco danificada, mas ela não poderia ter perdido o título. Era uma história sobre um príncipe amaldiçoado e a mulher de seus sonhos. Seu pai costumava ler para ela o tempo todo quando ela era mais jovem. Cindy frequentemente se imaginava sendo Ellena — a mulher pela qual o jovem príncipe se apaixonou.

— Este livro, *The Broken Curse*, é um dos meus contos favoritos de todos os tempos. Cresci acreditando que Tristan e Ellena eram reais — disse ela de repente, bastante chocada que o rei estivesse interessado nesse tipo de literatura.

Caspian pareceu um pouco atordoado e depois acariciou seu queixo, sem tirar os olhos dela.

— Você pode não acreditar, mas é um livro que eu sempre carrego comigo. Eu li isso mais de cem vezes. Não são muitos os homens que admitem gostar desse tipo de coisa, mas acredito que o romance de Tristan e Ellena é muito inspirador. E a escrita é verdadeiramente excepcional. Eu gosto muito disso, — ele afirmou, parecendo surpreso também. Cindy sorriu e mais calor sacudiu seu coração.

Ela gostou do fato de que ela e o rei tinham algo tão significativo em comum. Este livro estava perto e querido para o coração dela e ela queria pensar que com o tempo Caspian poderia ser também.

ENQUANTO ELE ESTAVA AO LADO DELA, a tensão se desenrolou e Cindy prendeu a respiração por um longo momento, incapaz de parar de encará-lo. O calor irradiava por todo o corpo, dificultando o funcionamento, muito menos a fala, e ela começou a se sentir tonta de novo.

Logo ela esqueceu o livro e pensou que queria um homem que pudesse ter controle total no quarto. Um homem que iria dominá-la e levá-la para a lua e voltar. Afinal, ela não tinha experiência com homens e queria que sua primeira vez fosse especial. Ela não queria se atrapalhar. Suas irmãs frequentemente falavam sobre suas aventuras sexuais e ela se perguntava como seria estar com um homem como Caspian. Ela sempre quis esperar para entregar sua virtude a um

homem que amava, mas estava começando a repensar sua decisão e seguir em frente. Cindy nunca conheceu um homem como Caspian antes e os sentimentos que ela estava experimentando em sua presença estavam fora deste mundo. Agora ela tinha a oportunidade perfeita para descobrir, e Caspian assegurou-lhe algumas vezes que ele iria agradá-la.

O rei estreitou os olhos e tirou o paletó. Cindy poderia jurar que ela viu a pele dele brilhar na luz fraca. Então ele se sentou ao lado dela, roçando sua coxa contra a dela. Ela precisava e queria mais.

— Diga-me, Cindy, você quer que eu faça amor com você? — Ele perguntou, como se sua pergunta fosse perfeitamente normal, e então passou o dedo sobre o braço nu dela. Ela ofegou por ar, e arrepios surgiram na linha onde o dedo dele acabou de tocá-la. Ela estava olhando para ele, sabendo que havia algo diferente nele. O calor que ela sentiu em sua presença se transformou em força total, e o momento em que ele apenas ficou sentado esperando foi agonizante. Cindy apertou as pernas juntas, ciente de que sua calcinha estava encharcada.

O rei flexionou seus músculos e Cindy engoliu em seco, imaginando como seria se ela o beijasse. Ela disse a si mesma dentro de sua cabeça, porque ela não deveria ser esse tipo de garota. Mas ela não queria dizer não para ele — ela realmente o queria.

— Não tenha medo, querida. Você é linda e lhe foi negado o prazer de fazer amor sensual por muito tempo. Eu posso te mostrar o que é sexo e você vai gostar mais do que você pode imaginar, — ele garantiu a ela mais uma vez.

Ela terminou com palavras, então ela agarrou seu rosto e pressionou seus lábios nos dele. O rei pareceu surpreso no início, mas ele seguiu seu ritmo. Seus lábios se tocaram e o corpo de Cindy se transformou em uma chama fumegante.

Seus lábios estavam confiantes e firmes, dirigindo o ritmo, roubando seu fôlego. Ela não tinha ideia de por que quase pulou sobre ele, mas o desejo dentro dela entupiu sua mente. Ele enfiou a língua dentro da boca dela e empurrou-a para o sofá, então ela estava debaixo dele. Cindy estava perdida em seu toque, quando ele pressionou seu corpo forte sobre o dela. Ela nunca tinha sido beijada assim. Caspian a queria e ele enviou um forte zumbido para suas partes de lady. Ele mordeu o lábio inferior e depois voltou para mais, devorando-a e ela estava lentamente perdendo a cabeça.

Então ele estava beijando seu pescoço, mordendo lentamente até que ela estava gemendo alto. Suas mãos estavam por toda parte, tocando os braços dela, depois deslizando os dedos por baixo do vestido. Ela podia sentir seu comprimento pressionado contra sua coxa; estava deixando-a louca de desejo.

A pequena voz em sua cabeça lembrou que ela precisava parar de pensar nas consequências. Ela puxou-o mais fundo, querendo senti-lo em todas as partes de sua boca. Cindy rolou seus quadris contra os dele, implorando para ser tocada e aliviar a dor em seu núcleo.

— Você me quer porra. Eu quero que você me implore para fazer amor com você, — ele murmurou, finalmente se afastando. O corpo de Cindy estava encharcado e o pulsar entre suas pernas era insuportável agora. Sua boca parecia vazia e fria enquanto lutava para respirar.

Ela estava olhando para ele incapaz de tomar uma decisão. Ela não podia imaginar dizer a um estranho para transar com ela.

Os olhos de Caspian piscaram nos cantos e ele agarrou seus pulsos. Cindy sabia que nada iria acontecer até que ela o obedecesse.

— Sim, eu quero que você me foda, por favor. É a única coisa em que posso pensar agora — ela sussurrou e sua voz vibrou. Caspian sorriu com satisfação e então se empurrou para trás, arrastando-a com ele. Ela percebeu que o zíper de seu vestido estava aberto e seus seios estavam expostos. Os olhos do rei estavam cheios de necessidade e Cindy sentiu que ele estava pronto para rasgar o resto do vestido dela se ela não se apressasse.



— Boa menina e uma boa resposta, — disse ele, tomando-lhe a mão como eles tanto se levantou do sofá. Momentos depois ele a levou para a cama, sorrindo misticamente. Cindy estava um pouco nervosa, mas tentou não demonstrar. Seu desejo por esse homem a deixou louca, mas não tinha certeza se saberia o que fazer. — Não se preocupe com nada, apenas relaxe, porque você está prestes a experimentar uma noite que você nunca esquecerá.

O quarto estava cheio de sua colônia. O rei começou a desabotoar sua camisa enquanto ela tentava acalmar sua respiração irregular.

— Eu preciso voltar para casa antes que minha madrasta perceba que eu a desobedeci, — disse ela.

— Esqueça-os e comece a tirar a roupa. Este é o nosso momento — ordenou ele, e sua voz exigente fez com que suas entranhas se derretessem. Ele deitou na cama e Cindy parou de agir como se fosse tímida. Era a noite dela e ele era o rei. Suas irmãs morreriam de ciúmes se percebessem o que estava prestes a acontecer.

Ela mordeu o lábio e moveu os quadris, tirando o vestido muito devagar ao mesmo tempo. Calor pulsante deslizou por seu seio e até seu estômago até que enrolou os dedos dos pés. O rei arregalou os olhos e com uma forte inspiração, mudou-se para a cama.



Cindy deixou seu vestido cair a seus pés. Ela saiu e ficou na frente dele vestindo apenas sua calcinha rosa com meias que uma das outras prostitutas tinha pego para ela.

Cindy foi abençoada com peitos de tamanho razoável e ela gostou que o rei estivesse olhando para cada movimento dela como um lobo pronto para atacar sua presa. Ela passou a mão pelo estômago e depois deslizou os dedos por baixo da calcinha, indo mais longe do que pretendia.

— Você não tem ideia de como você é fodidamente sexy agora, — o rei rosnou, e Cindy tocou seu sexo, sentindo-se úmida e molhada. Ela fechou os olhos e começou a circular o dedo sobre o clitóris.

— Não, não é assim que eu quero. Venha aqui, Cinderela, — Caspian rosnou, e então a puxou para ele. Cindy engasgou, sentindo calor em todos os lugares. Ele virou-a de modo que ela estava de frente para a parede. — Certo, eu vou fazer você gozar forte, e eu quero que você grite se for preciso. Diga — Eu entendo você, Alteza?

— Eu entendo você, Sua Alteza.



CAPÍTULO SETE

O corpo de Cindy estava respondendo aos comandos de Caspian antes que seu cérebro pudesse decidir. Ele estava passando o dedo sobre o traseiro dela e ela não conseguia ficar parada. Ela sempre acreditou que este momento seria especial, mas nunca pensou que o homem fosse tão sensual.

Caspian chutou as pernas dela com o pé e acariciou as bochechas da bunda dela. Ela fechou os olhos quando ele se acomodou entre as pernas dela. Cindy sentiu sua enorme ereção pressionada sobre sua entrada trêmula.

— Você cheira divina, e você está tão molhada e pronta para mim, — ele sussurrou em seu ouvido e, em seguida, desabotoou o sutiã.

Ela ofegou quando seus dedos frios começaram a acariciar seus mamilos endurecidos. Ele era incrivelmente quente e selvagem na maneira como a tocava, e ela sabia que não demoraria muito para ela chegar ao clímax, gritando seu nome. Ele continuou a beliscar o mamilo, antes de puxar a calcinha para baixo. Seu sutiã caiu no chão e ela saiu de sua calcinha, percebendo que ela estava completamente nua na frente dele.

— Impressionante, e todo meu para brincar. Você percebe o quão feliz me faz saber que você nunca esteve com



outro homem antes? — ele sussurrou diretamente em seu ouvido.

Sentiu-se ficando vermelha, sabendo que estivera esperando a vida toda por um homem como Caspian. Agora ela não se importava que ele fosse muito mais velho que ela, ela só queria que ele fizesse amor com ela.

Cindy ficou surpresa quando ele parou de provocá-la completamente e em vez de tocá-la, ele a empurrou diretamente para a cama.

— Deite-se, mudei de ideia. Eu posso te foder por trás depois, baby, — ele comandou e Cindy obedeceu novamente sem uma palavra. Ela estava ficando mais molhada toda vez que ele ordenava que ela fizesse alguma coisa.

Os olhos de Caspian estavam cheios de paixão e ganância, e o coração de Cindy parou em seu peito quando ele se abaixou. Ele estava sem pêlo. Cindy não tinha ideia de como um homem da idade dele poderia ter músculos tão definidos. Sua pele estava pálida, mas ela não teve a chance de pensar sobre o que ia acontecer, quando ele pressionou seus lábios nos dela. Ele a beijou duro, áspero, quase machucando seus lábios; todo o corpo dela se derreteu debaixo do peito forte.

O zumbido em seus ouvidos a lembrou do baile e do príncipe Eric, mas assim que Caspian começou a descer, ela estava perdida em sensações inacreditáveis que tremiam através de seu núcleo.

— Lembre-se do que você prometeu, Cindy? Você tem que gritar. Eu garanto que você vai gostar disso. — Sua voz a alcançou quando ele começou a banhá-la com beijos, se movendo mais e mais para baixo, explorando cada centímetro de seu corpo com sua língua úmida e sensual. Ela não conseguia pensar direito, gemendo quando ele abriu as pernas. Foi o momento mais íntimo de sua vida, e os pulsos lentos entre suas pernas estavam deixando-a louca. Ele começou a esfregar seu clitóris em um movimento circular lento, soprando a respiração quente sobre ela quando ele deslizou seu dedo longo dentro de seu núcleo. — Você está molhada, tão molhada e só para mim. Parte de mim quer esquecer que sou um cavalheiro e só tomar você agora mesmo.

Ela não tinha ideia do que ele ia fazer a seguir, mas suas coxas tremiam de antecipação. Quando ela finalmente sentiu a língua dele em seu sexo, ela pensou que viria a qualquer momento. Ela queria implorar a ele para tocá-la de novo e de novo, para aliviar a dor em seu núcleo. Cindy sentiu a pressão que estava se acumulando na parte inferior de seu estômago, se perguntando por que ela não tentou fazer sexo mais cedo.

No momento em que ele começou a lambê-la, ela sabia que não ia durar muito. Cada parte de seu corpo estava em chamas e seu coração batia no peito. Ela estava tomando ar em seus pulmões, mas ela se sentiu embriagada pelo desejo.

Caspian estava cavalgando-a com a língua, e ela estava gemendo alto, pronta para se separar e experimentar seu primeiro orgasmo real.

Seus dedos habilidosos a foderam, mergulhando e puxando para fora com movimentos rápidos e constantes enquanto ele chupava e lambia seu sexo. Ela cerrou os lençóis de seda na cama quando sentiu o orgasmo subindo ao auge.

Momentos depois, ele parou e ela gritou pela perda de contato. Então ele enfiou o dedo indicador dentro dela. Isso tudo era demais para Cindy, porque todas as sensações que ela começou a sentir a deixavam tonta. Ela estava ofegante, e seu peito continuava subindo e descendo repetidamente.

O rei se abaixou e continuou a lambê-la. Ela gemeu alto, quando seus músculos se apertaram e seu núcleo se apertou ao redor de seu dedo. Pequenas gotas de suor rolaram pelo rosto dela.

— Você está tão perto, tão perto e estou ansioso para ver você vir para mim. Eu quero que você venha no meu rosto — o rei sussurrou, e continuou movendo o dedo para dentro e para fora.

Então seu corpo inteiro ficou rígido enquanto ele ainda acariciava seus tenros nervos com sua língua com devoção infinita. O corpo de Cindy explodiu em êxtase e ela experimentou o orgasmo mais intenso de sua vida. Ela apertou os dedos ao redor dos lençóis com tanta força que

cortou a circulação do sangue e gritou o nome dele repetidamente. Seu corpo convulsionou com o fogo por vários batimentos cardíacos até que ela estava deitada na cama, experimentando o zumbido depois do calor dos nervos em cada parte de seu corpo adormecido. Quando sua visão e depois sua mente clareou, Cindy encontrou Caspian segurando-a perto.

— Apenas espere. Essa foi a coisa mais linda que eu já vi, e logo estarei com você.

Cindy foi incapaz de responder, enquanto ela o sentia em pé. Quando ela olhou para ele, viu-o tirar o resto de suas roupas. Ela pensou que ele parecia tão bonito na fraca luz de velas, largo, musculoso e simplesmente perfeito.

— Agora, vamos fazer amor. Você está tão pronta e não precisa se preocupar com nada. Eu vou ser gentil, — ele disse a ela e ela riu para si mesma, não acreditando que isso estava realmente acontecendo. Suas mãos tremiam e seu coração ainda batia alto em seu peito.

— Seus olhos e pele, — ela sussurrou mais para si mesma do que para ele, vendo que os olhos do rei estavam brilhando como diamantes, mas logo ele se moveu em cima dela, e uma vez pressionou seus lábios nos dela, ela se esqueceu disso.

Ela estava derretendo novamente sob seu corpo magnífico, perdida no toque eletrizante de seus lábios. Ele

segurou seus seios e correu a mão até os quadris dela, e continuou a beijá-la ao mesmo tempo. Cindy estava com um pouco de medo do fato de que ela ainda era virgem, e apertou a palma da mão sobre os músculos fortes, cravando as unhas em sua pele. Ela passou a mão pelo cabelo grosso e depois sentiu a dura ereção entre as pernas. Ele era enorme e ela gemeu alto, pensando que talvez ele não se encaixasse dentro dela. O rei deve ter percebido sua hesitação, porque ele olhou para ela.

— Não se preocupe, você está molhada e pronta. Você vai adorar quando eu estiver dentro de você, — ele disse a ela e abriu as pernas mais largas. Caspian alinhou sua ereção com a abertura e entrou nela lentamente, apenas parcialmente, dando-lhe tempo para se ajustar ao seu tamanho.

Ela engasgou quando ele a encheu e sentiu seu comprimento total. Cindy arqueou a cabeça para trás, experimentando a dor. Ela tentou respirar ao mesmo tempo, querendo que tudo parasse. A dor logo se transformou em um leve desconforto. Seu pulso estava acelerado e ela precisava aliviar a necessidade de estar com esse homem lindo.

Ela tentou ignorar a dor enquanto ele a invadiu com seu tamanho, então lentamente ele começou a se mover dentro dela.

— Olhe para mim, Cindy, eu quero que você olhe para mim quando eu estou reivindicando você como minha, — ele



murmurou, e ela obedeceu. — Você é tão apertada, perfeita e bonita.

Cindy estava perdendo a cabeça e logo conseguiu esquecer a dor. O rei estava se movendo dentro dela e ela o segurou perto. Ela gemeu alto quando ele a levantou para uma posição sentada. Ela não se lembrava de ter se sentido tão completamente preenchida, não por causa do tamanho dele, mas por causa da maneira como seus olhos perfuravam os dela quando ele começou a preenchê-la com seu comprimento. O amor dele era intenso e logo ele estava batendo nela, sem se conter. Ela não podia aguentar e sabia que voltaria em breve.

Então, quando ela estava pronta para o clímax, ele baixou os lábios para o peito e levou o mamilo esquerdo para os dentes. Ela não registrou a dor, e um choque de dor agradável passou por ela.

— Agora, deixe-me te foder com força. Eu acho que você está pronta. Diga-me que você está pronta — ele ordenou a ela, e então ele se afastou abruptamente, virando-a de um lado para o outro, de modo que ela estava de quatro.

— Sim, sim mestre. Estou pronta, — ela gritou e então o sentiu entrando por trás enquanto acariciava as bochechas da bunda dela. Era uma felicidade e ela mordeu o lábio até sangrar, sabendo que voltaria a qualquer momento.



Ele estava cavalcando com força, respirando com mais força e dizendo para ela se segurar por mais alguns segundos. Ela gritou, sentindo-o golpeando sua dura ereção nela repetidas vezes.

Cindy sentiu como se seu corpo começou a levitar acima da cama, enquanto o rei estava alcançando profundamente dentro de seu núcleo. Ele agarrou seus quadris e então ambos começaram a vir ao mesmo tempo.

Ela gritou alto, principalmente seu nome enquanto o calor a enchia. Seu coração batia quando ele entrou dentro dela. Logo os dois desmoronaram um sobre o outro, sua respiração ofegante.

Caspian estava acariciando suas costas, movendo os dedos para cima e para baixo. Cindy se derreteu, tentando entender o que acabou de acontecer entre eles. Ela não sabia nada sobre esse homem enigmático e, no entanto, deixou que ele tocasse sua alma, chegando mais longe do que qualquer um já havia conseguido. Sua madrasta poderia ir para o inferno e levar o príncipe narcisista com ela também. O sexo com o rei, sua primeira vez, a fez se sentir viva. Talvez no passado ela sentisse o mesmo em relação ao guarda florestal, mas agora o que aconteceu na taverna era uma memória distante.

Seu lábio ainda estava sangrando um pouco, mas ela não se importou. Seu corpo estava tão relaxado e ela estava pronta



para entregar seu coração ao rei. Ele era o homem que ela estava esperando por todo esse tempo.

— Isso foi incrível; você estava certo. Eu era boba por estar tão assustada, — ela admitiu e então se virou para ele. Naquele momento ela não se importava que ela ainda estivesse nua na frente dele. Durante anos ela se preocupou com seu corpo, mas agora isso não importava. Ela sentiu uma gota de sangue escapando do canto da boca. O rei moveu-se sob ela, seus olhos se arregalaram e depois lambeu os lábios.

— Sangue. Você deve ter se cortado, — ele sussurrou, e então Cindy viu que Caspian não tinha dentes normais. Em vez disso, ele tinha presas reais. O medo a paralisou até o núcleo, porque ela estava certa de que estava olhando para uma criatura que não deveria existir.

Vampiro : essa foi a primeira coisa que lhe veio à mente. Ela se lembrava de ter visto a pele dele brilhando, quase brilhando, e ela poderia jurar que também viu suas presas mais cedo. Seu pai falou sobre criaturas muito pálidas que bebiam sangue de humanos, como ele acreditava que os vampiros realmente existiam.

— Você é um vampiro... Não, não, não, isso não pode estar acontecendo — ela sussurrou rapidamente se afastando dele. Seus pensamentos estavam correndo de repente, mas ela ainda estava lúcida o suficiente para começar a pegar suas roupas.



Ela conseguiu se vestir com enorme velocidade, murmurando palavras que não faziam sentido algum. O rei estava olhando para ela e Cindy sentiu vergonha e medo de que ele poderia ter colocado algum tipo de encanto nela.

— Sim, Cindy, você descobriu meu segredo. Eu sou um vampiro, mas isso não muda nada. Nós somos um para o outro, e você se entregou a mim totalmente esta noite. O sangue, eu nunca teria tentado beber de você sem a sua permissão. Por favor, fique, para que eu possa explicar tudo corretamente, — o rei disse, tentando localizar suas próprias calças, mas Cindy continuou balançando a cabeça.

Ela engoliu o pedaço de medo que crescia em sua garganta. Ela não conseguia compreender como não percebeu antes que o rei não era humano. Isso não poderia ser verdade, ele era o Rei do Reino de Farrington e apenas alguns minutos atrás ele deu a ela um dos orgasmos mais surpreendentes e tirou sua virgindade.

Ele pulou da cama, de pé na frente dela nu e pálido. Agora ela estava vendo através dele, percebendo que ela tinha cometido o maior erro de sua vida. Ele deve tê-la encantado para persuadi-la ao seu quarto, para torná-la sua.

— Não, eu não quero nada com você. Isso não aconteceu e eu nem estava aqui! — Ela gritou e então voou pela sala, atravessando a porta. E uma vez que ela estava fora do quarto



do rei, ela começou a correr, lembrando que tinha esquecido sua calcinha.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO OITO

O rei ficou em seu quarto completamente nu e furioso. Ele ficava se perguntando como diabos ele deixava a mulher dos seus sonhos fugir daquele jeito. Havia algo de errado com ele. Sua mente normalmente afiada não estava funcionando do jeito que deveria. Bem, ele sabia exatamente por quê; ele só teve o melhor sexo de sua vida e ainda assim deixou a garota ir.

Caspian teve a chance de conhecê-la antes do baile. Eles se encontraram no mercado pela primeira vez e naquela manhã tudo poderia ter se voltado facilmente contra ele — porque Cindy conhecia o homem de quem Caspian havia emprestado a identidade. Felizmente, algum outro homem se desculpou com ela, usando o nome dele, para que o rei continuasse fingindo ser o guarda florestal. Ele ficou surpreso e ferido ao mesmo tempo. Ele frequentemente se transformava em alguns homens humanos aleatórios, assim ele podia deixar o castelo sem ser detectado e importunado. O rei instantaneamente pensou que Cindy era doce, inocente e lembrou-o muito da sua falecida esposa, Catherine. Ele estava perdido em um redemoinho de desejo e a necessidade de afundar suas presas em seu pescoço.



Eles conversaram por horas, e ficou claro para o rei que Cindy tinha algum tipo de paixão por Charles. Ela era tímida, inocente e ainda assim tinha um grande coração. Caspian não gostava que ele tivesse que mentir para ela sobre sua identidade, então ele continuou a conhecê-la como Charles. Parecia-lhe que Cindy não tinha muita liberdade, e sua madrasta a obrigava a fazer todas as tarefas da casa. Toda vez que se separavam, ele não conseguia parar de pensar nela, e nem se importava que ela fosse muito mais jovem.

Então, finalmente, uma noite ela esperou por ele na taverna local, e ele não podia acreditar em sua própria sorte. Ele só a queria para si mesmo, então eles andaram pela floresta, então começaram a brincar.

Caspian ficou chocado ao saber que Cindy era virgem. Ele esqueceu seu sangue e se concentrou em seu desejo. Ela era tão sensível, e por um momento ele esqueceu que eles estavam na floresta. Caspian queria que a primeira vez fosse espetacular, mas depois eles foram pegos pela madrasta. Tudo aconteceu tão rápido, e uma fração de segundo depois ela se foi. O rei estava perdido em uma necessidade de afundar suas presas em seu pescoço.

Furioso e ainda com fome, ele retornou ao castelo, incapaz de parar de pensar em seu perfume erótico e alma pura. Ela nunca o levou para sua casa, mas ele sabia que



poderia rastreá-la de alguma forma. Em vez disso, ele decidiu esperar até depois do baile.

Ele passou a mão pelo cabelo e xingou algumas vezes, percebendo que ele deveria tê-la perseguido muito antes, mas ao mesmo tempo ele tinha medo da rejeição. Ele estava sedento por seu sangue tentador, uma necessidade crescente furiosa dentro dele, e ainda por cima, ele ainda estava duro. Vários minutos depois, ele vestiu o roupão e saiu do quarto. Cindy não podia ir longe; O baile no andar de baixo ainda estava acontecendo e ele só precisava falar com ela. Os humanos sempre tinham medo da verdade, mas uma vez que eles entendiam que os vampiros eram muito parecidos, eles se acalmavam.

— Guardas, guardas!, — Ele gritou, atravessando os corredores escuros, tentando domar o desejo em curso que estava fervendo em seu sangue. Ninguém no castelo sabia que ele era um monstro chamado sugador de sangue que caçava humanos após o anoitecer. Ele conseguiu manter esse segredo por anos, mas esta noite Cindy tinha visto além de seu glamour. Caspian tinha baixado a guarda, porque se sentia conectado a ela. Ela praticamente voou para fora de sua câmara e ele ficou ali parado, sem sequer tentar impedi-la.

— Meu senhor, meu senhor, o que aconteceu? — perguntou um dos guardas, aproximando-se. Havia dois outros logo atrás dele, parecendo alertas.

— Uma jovem loira acabou de sair do meu quarto. Ela não pode estar longe. Eu quero que você a pare. Preciso falar com ela com urgência — ordenou o rei, pronto para usar suas habilidades sobrenaturais para localizá-la, mas era um risco muito grande. Havia muitas pessoas no castelo esta noite e o rei precisava ser cuidadoso. Os guardas eram leais a ele e nunca faziam perguntas.

Ele nem mesmo provou o sangue dela, mas ele já estava desejando isso. O cheiro de Cinderela era sedutor e consumia sua mente. Levou um momento para perceber que ele estava apenas em seu manto, então ele rapidamente voltou para sua câmara para mudar. Então ele viu algo no chão ao lado da cama, algo que não lhe pertencia.

Caspian gostava de dormir com mulheres humanas, mas desde que seu filho veio, ele não estava com ninguém há anos. No passado, ele estava na cidade quase todas as noites, obviamente com uma identidade oculta.

— Cindy, minha gostosa e carente Cindy. Parece que você me deixou uma lembrança — ele murmurou para si mesmo, pegando a calcinha de renda rosa que o faziam querer transar com ela novamente. Seu pau mexeu em suas calças quando ele as pegou e inalou seu perfume. O rei nunca tinha perdido o controle assim, mas naquela noite ele se esqueceu de suas próprias regras. Cindy era a criatura mais linda que ele já tinha visto. No passado, ele usou seu glamour para fazer

outros mortais esquecerem que eles o conheceram. Ele pensou que iria dormir com Cindy e depois esquecer-se dela, mas agora sabia que seria impossível. Ele tinha perdido a cabeça por ela.

Caspian encontrou algumas roupas decentes em seu armário e as vestiu, sacudindo a cabeça ao mesmo tempo. Pela primeira vez desde que sua Catherine faleceu, ele realmente desejou outra mulher. Mas o fato de que sua espécie se alimentava de sangue a assustava, o que era compreensível.

Eles tiveram uma conexão instantânea e Caspian ficou impressionado que Cindy era tão humilde e inocente. Ele estava entusiasmado ao saber que ela nunca esteve com outro homem — uma virgem — e toda sua para explorar pela primeira vez. Ele gostava de assumir o controle, mostrando a ela do que ele era capaz. Vários momentos depois, alguém bateu na porta do seu quarto. Ele suspirou alto, sentindo que Malcolm havia retornado sem Cindy. Ela deve ter fugido.

— Não há sinal dela em nenhum lugar, meu senhor, todos os guardas estão procurando por toda parte. O baile ainda está indo e você...

— Qual é o significado disso, pai? Estou procurando por você há mais de meia hora agora — interrompeu Eric, aparecendo de repente no corredor. Caspian levantou ambas as sobrancelhas, vendo que seu filho não estava sozinho. Uma garota humana muito feia estava de pé atrás dele, olhando ao

redor. Normalmente, Caspian não presta atenção ao fato de que seu filho escolheu passar um tempo com alguém que não era muito atraente. Ele acreditava que a beleza vinha de dentro, não do lado de fora, mas seu filho tinha um gosto particular nas mulheres. O rei teve que admitir que Eric era superficial e sua arrogância era além de irritante. Durante anos, ele dissera a todos que uma vez que ele se estabelecesse, ele não iria para qualquer garota comum — a menos que ela tivesse sangue real em suas veias.

— Eric, você deveria estar entretendo seus convidados no baile. Podemos falar sobre o que quer que isso seja depois. Estou meio ocupado agora, — o rei explicou, imaginando se ele cometeu um erro trazendo os guardas em sua busca por Cindy.

— Os convidados do andar de baixo têm comida, bebidas e música. Eles estão bem. Eu finalmente escolhi a mulher com quem estou pronto para passar o resto da minha vida. Deixe-me apresentar-lhe a Rigga. Ela é do reino de Desmout. O pai dela é o governador — disse Eric, parecendo muito orgulhoso de si mesmo.

Depois de meses de preparação e planejamento, o baile finalmente estava acontecendo, mas agora o rei não se importava mais com o fato de seu filho finalmente ter decidido tirar a cabeça do traseiro. Caspian não gostava de julgar, mas Rigga era muito pálida, ela tinha cabelo preto

curto, uma mandíbula quadrada, muito masculina e carregava um pouco de peso também. Eric estava muito cego por seu próprio ego e parecia que ele havia escolhido Rigga, porque ele queria tirar Caspian de suas costas. O rei vinha dizendo a si mesmo há anos que seu filho não era um dos homens mais brilhantes do reino e tentara afiar sua mente educando-o da melhor maneira que sabia, mas sem sucesso. Esta noite Eric tinha provado a ele que ele ainda era muito o príncipe imaturo, mas pelo menos ele havia escolhido sua futura esposa. Talvez Rigga o levasse a ser ótimo — Caspian só precisava ter mais fé nele.

Infelizmente, ele foi feito de babá, e precisava encontrar Cindy.

— Estou feliz e é realmente uma honra conhecê-la, Rigga, — declarou Caspian, parecendo irritado. — Por favor, vocês dois voltam para o salão de baile. Eu preciso cuidar de alguma coisa.

A garota sorriu timidamente para ele e ficou imediatamente vermelha. O príncipe parecia zangado, mas ele não disse nada quando o rei passou por ele. Assim que ficou sozinho, sentiu a sede novamente e, por algum motivo, o desejo pelo sangue de Cindy lhe queimou a garganta. Seu pênis estava meio duro, e ele continuou tendo flashbacks sexuais sobre seu tempo com Cindy.



O calor floresceu por todo o corpo enquanto ele continuava a descer as escadas, esperando que seus guardas pudessem localizar a mulher dos seus sonhos.

Ele se casou com Catherine, mãe de Eric, quase vinte anos atrás. Eles se amavam muito e ela nunca se importou que ele fosse um vampiro. É claro que ele contou a verdade desde o início e ela aceitou seus termos. Infelizmente, ela faleceu durante o parto e ele não conseguiu salvá-la. Seu sangue tinha propriedades curativas, mas ela já estava do outro lado e o destino a levou para longe dele.

Ele não estava preparado para transformá-la em vampira, porque ele não queria esse tipo de vida para ela. Catherine tinha uma alma pura, e é por isso que ele se apaixonou por ela em primeiro lugar. Quando ele a perdeu, todo o seu mundo caiu em pedaços; ele se trancou em seu quarto meses depois, sem querer continuar vivendo.

Seus conselheiros governaram seu reino até que ele estivesse pronto para retornar. Ele tinha Eric e sabia que tinha que cuidar dele, para Catherine. As pessoas o respeitavam e ele cuidava bem deles. Ele não se importava com nenhuma outra mulher; sua dor o fez imune ao amor... até que viu Cindy no baile. Algo brilhou dentro dele quando a viu de pé do outro lado da sala — algo que ele não sentia há mais de vinte anos.

Anos depois, quando Eric ficou mais velho, Caspian começou a deixar o castelo, usando seu glamour para

esconder sua verdadeira identidade dos humanos. Quase quinze anos depois ele perdeu sua amada Catherine. Levou tanto tempo para pensar em dormir com outras mulheres. No começo, ele estava apenas se divertindo, mas depois começou a se alimentar de camponeses solitários, senhores e até caçadores. Se ele dormisse com uma mulher, sempre se certificaria de que não se lembrassem do que havia acontecido e depois voltado para o castelo. Mas sempre havia algo faltando.

Eric cresceu para ser um homem corajoso, mas até mesmo Caspian teve que admitir que estava muito apaixonado por si mesmo. O rei não tinha ideia de quem ele herdou esse tipo de traço de caráter. Nem ele nem a mãe eram tão vaidosos. Os anos se passaram e logo ficou claro para Caspian que Eric não seria o tipo certo de rei para Farrington, a menos que ele se casasse. O rei acreditava que seu filho poderia ser guiado por uma mulher inteligente, bonita e decente, como quando Catherine ainda estava viva.

Preparou-se para organizar o baile e enviou seus conselheiros para entregar os convites a todas as senhoras disponíveis no Reino de Farrington. Muitas pessoas no castelo acreditavam que Eric não estava pronto para se estabelecer, mas Caspian acabou de esperar. O rei estava até considerando usar seu glamour para colocar Eric de volta no caminho certo. Ele caminhou ao redor da pista de dança, vendo seu filho

desperdiçar essa oportunidade, fazendo um completo idiota, mais uma vez. Ele estava cercado por mulheres bonitas, e todos queriam que ele as notasse, mas preferiu falar sobre si mesmo e sua boa aparência.

Então ele encontrou Cindy novamente na pista de dança e, naquele momento, parou de se preocupar com Eric. Ele simplesmente não podia acreditar que ela apareceria, e ela também estava sozinha. Ele a reconheceu instantaneamente, ele estava sonhando com seu cheiro e corpo há dias desde que sua madrasta os pegou nos arbustos. Ele não podia dizer a verdade, então ele continuou com seu ato. Ele estava com medo de que ela fugisse ou o odiasse para sempre.

— Nada, meu senhor, nós verificamos em todos os lugares. Ela deve ter estado na carruagem que acabou de sair do portão dos fundos — anunciou um dos guardas, afastando-o de seus longos pensamentos. Parecia que o guarda correu todo o caminho para lhe contar as más notícias, porque ele estava lutando para recuperar o fôlego.

Caspian cerrou os punhos, dizendo a si mesmo que precisava ficar calmo. Cindy não poderia viver longe do castelo, e ele poderia procurá-la amanhã. Ele esqueceu seu controle depois que eles fizeram amor, e ela notou suas presas. Catherine também tinha medo dele no começo, mas depois de algum tempo ela se acostumou. Ele só tinha que esperar que, eventualmente, Cindy o deixasse explicar tudo.

Pela primeira vez, ele acreditou que finalmente encontrou uma mulher que poderia substituir sua Catherine.

— Tudo bem, continue procurando. Estou levando Storm para uma carona — anunciou ele, sem querer parecer desesperado demais. O guarda assentiu e foi embora.

Ele balançou a cabeça e depois voltou para o seu quarto, sabendo que deveria estar no baile, cuidando de seus deveres reais. Ele havia convidado alguns convidados importantes e realmente precisava pelo menos fazer uma aparição.

O problema era que o rei não conseguia se concentrar. O cheiro de Cindy estava em toda a sua cama, e ele continuou imaginando tê-la em seus braços. Ela o queria. Talvez ela estivesse com um pouco de medo de que ele fosse mais velho e muito mais experiente, mas ela se entregou a ele completamente. Ele pensou que ficaria louco se permanecesse em seu quarto por mais algum tempo, então depois de algum tempo ele decidiu voltar ao baile. Quando ele chegou lá, Eric estava na pista de dança com Rigga. A maioria das senhoras parecia desapontada, e algumas choravam.

Caspian suspirou alto e começou a andar por aí, na esperança de encontrar alguém que pudesse lhe dizer algo mais sobre a misteriosa Cindy. Ele até considerou voltar para a taverna. Ele tinha certeza de que alguém era obrigado a conhecê-la porque ela era do local. Ela morava com a



madrasta e duas irmãs, e o pai morreu quando ela tinha treze anos.

— Foi uma perda de tempo vir aqui, Susan. O príncipe nem sequer olhou para você ou sua irmã uma vez. É uma desgraça completa que ele humilhou a todos aqui dançando sozinho, — disse uma mulher mais velha, possivelmente em seus quarenta e tantos ou cinquenta e poucos anos, vestida com um vestido azul brilhante enquanto passava por Caspian. Ela estava se abanando com um pequeno fã e parecia alguém que nasceu para uma boa família.

— Pelo menos nos divertimos, — admitiu a jovem ruiva, provavelmente sua filha, que então sussurrou para a outra garota que estava andando ao lado dela. — E conheci alguns barões. Eles vão me visitar no outono.

As duas riram e a mulher deu-lhes um olhar severo.

— O barão mais velho e eu nos divertimos na parte de trás de sua carruagem. Esta festa foi incrível o suficiente, mas sim, o príncipe é um idiota. Você viu a garota que ele escolheu? Eca, — a garota loira disse. Caspian sorriu para si mesmo, pensando no velho barão obeso que ele convidou para o baile. Ele tinha um queixo duplo e tinha metade de sua altura. Pelo menos algumas das garotas sabiam como se divertir.

Mas o rei estava frustrado, e isso era um eufemismo. Ele precisava falar com Cindy imediatamente. Ele cerrou os

dentes, olhando enquanto a mulher e suas duas filhas estavam saindo. Alguns outros convidados também estavam partindo.

Ele sabia no momento em que a viu no mercado que ela poderia substituir sua Catherine. Direto agora ele estava disposto a fazer qualquer coisa para encontrá-la e explicar tudo. Ele não se importava que ele fosse mais velho que ela e ela estivesse abaixo de sua classe social — Cindy tinha que ser dele novamente. Literalmente para sempre.



CAPÍTULO NOVE

Cindy conseguiu encontrar sua carruagem mágica e sair do portão do castelo antes do relógio bater meia-noite. Ela estava sentada dentro, tentando acalmar sua respiração ofegante, pensando em sua primeira vez com um homem e como não poderia ter sido melhor. O rei a fez se sentir especial, e ele cuidou de suas necessidades como um verdadeiro cavaleiro. O fogo dentro dela continuava queimando e ela não conseguia parar de pensar em sua voz exigente.

Vampiro. Ela ficava lembrando a si mesma que ele era um monstro, e se ela não tivesse corrido de lá, ele poderia tê-la atacado, bebido seu sangue ou até mesmo a matado. Ela se sentiu estúpida por não ter colocado os sinais óbvios juntos muito antes, mas estava tão cega por seu desejo inesperado que preferiu ignorá-los. Nada disso era aceitável, mas ela não conseguia parar de pensar no modo como ele a fazia se sentir.

Cindy se perguntava sobre sua primeira vez com um homem muitas vezes, mas ela nunca pensou que o ato sexual em si pudesse ser tão incrivelmente satisfatório. Caspian foi gentil, mas exigente e intenso. Ela ainda tinha arrepios em todo o corpo, lembrando-se do que ele havia sussurrado em seu ouvido no baile.



Ela olhou pela janela da carruagem, vendo o castelo brilhante ao longe. Seus dedos tremiam e ela estava pronta para dizer ao cocheiro para se virar. Algumas respirações profundas depois, ela sentou-se na carruagem, balançando a cabeça e tentando argumentar consigo mesma.

Talvez por algumas horas ela tivesse perdido a cabeça, mas nunca pensou que o rei fosse tão bonito ou que ele fosse um vampiro. Foi um pesadelo; Não havia como ela confiar nele novamente. Ela precisava se esconder e esquecer que ele existiu. Sua frequência cardíaca aumentava e as palmas das mãos estavam úmidas de suor. Ela arqueou a cabeça para trás e começou a respirar com firmeza, mas nada ajudava. Cindy simplesmente não conseguia parar de pensar no modo como Caspian a fazia sentir viva e controlada.

Ela não tinha ideia de que horas eram, mas Cindy esperava que sua madrastra e meia-irmã não tivessem voltado para casa antes dela. O baile continuaria por mais algumas horas, mas não fazia ideia de quanto tempo estivera com o rei. Ele deve ter usado algum tipo de encanto ou ilusão quando ela concordou em passar a noite em seu quarto, mas mesmo pensando além disso, ela ainda o queria.

A carruagem parou abruptamente e os cavalos se sacudiram. Cindy não tinha ideia de onde estava e percebeu que ainda estava longe de casa, agora cercada por escuridão negra. O medo esfriou o calor acumulado dentro dela,

lembrando-a da ansiedade crescente de estar sozinha no escuro.

Ela não podia continuar sentada na carruagem, então ela se forçou a sair para ver o que estava acontecendo, ainda usando seus saltos de prata e o incrível vestido vermelho que Martha lhe presenteara mais cedo.

— O que está acontecendo? Por que paramos? — perguntou ela, olhando para o belo cocheiro que, em tese, ainda era apenas um mendigo que a prostituta pegou da rua.

O cocheiro levantou-se, largou o chicote e, de repente, seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça. Segundos depois, ele começou a girar e caiu no chão, transformando-se em um mendigo imundo e de cabelos compridos. A mesma coisa aconteceu com os dois lindos cavalos brancos. A magia de Martha só funcionou até a meia-noite, e agora Cindy se viu em frente ao velho carrinho que Martha usara para criar sua carruagem. Seu sonho explodiu como uma bolha e seu pior pesadelo foi lentamente se transformando em realidade. Ela estava presa no meio da estrada, sozinha no escuro.

Ela olhou para seu lindo vestido e sapatos, imaginando como chegaria em casa agora. Os mendigos estavam coçando a cabeça em confusão, olhando um para o outro, depois de volta para ela. Ela precisava se beliscar. Talvez a noite inteira tenha sido apenas um sonho, e logo ela acordaria.

Momentos depois, os mendigos começaram a correr em direção à floresta, e Cindy presumiu que eles estavam parados e procurando abrigo. Pedras pesadas de náuseas caíram em cascata até o estômago e ela engoliu o nó de medo em sua garganta, olhando ao redor ansiosamente. Ela queria se enrolar debaixo de uma árvore e ficar lá até de manhã, mas no fundo ela sabia que não podia. Ela tinha que voltar para casa, mesmo que isso significasse que ela tivesse que voltar no escuro. Perdida e ligeiramente agravada pelo fato de os encantos de Martha terem desaparecido tão repentinamente, ela ergueu o vestido e começou a andar na direção que achava que seria a casa dela.

Uma fina camada de suor frio salpicava sua testa e o medo angustiante se instalou em seu estômago. Estava tão escuro que até a lua desapareceu atrás das nuvens pesadas. Cindy forçou-se a andar um pé na frente do outro, sabendo muito bem que logo a carruagem da sua madrasta passaria.

Ela não tinha ideia de como, mas ela encontrou o caminho — algumas horas depois, ela estava segura em casa. O medo de ser pega por Ida forçou-a a continuar, e de certo modo conquistou o medo da escuridão. Quando chegou à casa, ela tirou os sapatos, ela tinha bolhas em todos os seus pés e estava extremamente exausta. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela faria algo assim novamente. Lá em cima, no quarto dela, ela começou a se despir. Ela lutou com o zíper, e

depois de cerca de dez minutos, ela finalmente colocou o vestido de baile na cadeira, e quando Cindy olhou para baixo, ela percebeu que estava faltando sua calcinha de renda. Calor correu para seu rosto quando se lembrou que ela os havia deixado no castelo.

— Inacreditável, — ela sussurrou para si mesma e então riu, lembrando a cabeça do rei entre as pernas. Ela estremeceu de excitação, sabendo que ele literalmente a fez vir apenas usando os dedos. Ela estava se molhando de novo só de pensar nisso.

Então um barulho do lado de fora a trouxe de volta à realidade. Ela correu até a janela e viu a carruagem de sua madrasta, a mesma que costumava pertencer ao seu pai, voltando para fora da casa. Cindy rapidamente desligou as lâmpadas, sabendo que sua madrasta não hesitaria em verificar se ela notou as luzes nas janelas. Ela escondeu o vestido em seu guarda-roupa, apenas no caso; ela sabia que sua madrasta nunca olhava lá.

Por um momento, ela observou como as duas irmãs e a madrasta se dirigiam para a casa. Teresa estava reclamando que seus sapatos eram muito pequenos e Susan estava gemendo que estava cansada. Cindy vestiu a camisola e foi para a cama depois que todos desapareceram dentro da casa. Ela queria esquecer a noite com o rei e o fato de que ele era um vampiro. Ela sabia que o relacionamento deles nunca

poderia dar certo, e ela não tinha ideia do que havia acontecido algumas horas antes, mas sua mente estava em desordem.

Infelizmente, ela não conseguiu dormir. Ela ainda estava excitada e não conseguia parar de se imaginar na enorme cama de Caspian. Seu perfume ainda estava por todo o corpo dela, e seus mamilos endureceram quando ela se lembrou dele tocando-a da maneira mais íntima. Ela acabou jogando e girando por várias horas depois.

Em algum momento, provavelmente nas primeiras horas da manhã, ela finalmente conseguiu se afastar, ainda se lembrando do toque eletrizante do rei em seu corpo. Era uma felicidade, mas ela sabia que tinha que esquecê-lo o mais rápido possível, porque ela nunca se casaria com um vampiro, mesmo que ele fosse um rei.

Mas ela ainda tinha suas memórias.

— LEVANTE-SE, Cindy, levante-se. Mamãe chama por você há muito tempo!

Cindy abriu os olhos e viu Teresa em seu quarto ao lado da cama. Ela esfregou os olhos, levantando-se, mal se lembrando da noite anterior. Era incomum para ela ver sua meia-irmã em seu quarto no sótão. Cindy deve ter dormido esta manhã.

— O que? Que horas são? — Ela murmurou, sentindo-se cansada. Ela estava se mexendo e girando a noite toda, então ela só tinha algumas horas de sono.

— São dez horas e você deveria ter acordado há muito tempo. Todos os animais precisam se alimentar e mamãe quer que você corra para a cidade para comprar roupas e mantimentos. Levante-se, — Teresa ordenou e Cindy de repente se lembrou de tudo o que aconteceu ontem à noite. Seu corpo estava agradavelmente entorpecido quando ela pensou sobre o rei, e ela riu para si mesma.

— Tudo bem, tudo bem. Eu estou de pé agora, — ela disse.

— Aprese-se, sua vaca preguiçosa; caso contrário, você estará em apuros, — sua meia-irmã estalou e então saiu da sala. Cindy ouviu seus passos pesados até o andar de baixo — ela pisou como uma manada de búfalos.

Cindy deitou-se, respirando com firmeza e pensando em sua noite com o rei. Cinco minutos depois, vestia as roupas, não querendo irritar ainda mais a madrasta. Parecia que ninguém havia notado que ela tinha ido a maior parte da noite. Ida provavelmente pensou que ela estava de mau humor em seu quarto, e Cindy não estava planejando dizer nada sobre Caspian.

Mais tarde, depois que sua madrasta lhe recriminou por dormir no meio da manhã, ela deu a Cindy uma lista de coisas



que ela queria que ela fizesse para o dia, em seguida mandou-a para a cidade para fazer alguns recados. Era tarde e Cindy sabia que ela provavelmente estaria trabalhando até a meia-noite, a fim de recuperar o atraso.

Pequenas gotas de suor escorriam pelas costas enquanto ela descia a estrada em direção ao mercado. Ontem à noite com o rei a bagunçou, mas felizmente ele não tinha ideia de quem ela realmente era — ele só conhecia o primeiro nome dela. Apesar de seus sentimentos mistos, ela esperava que ele nunca a encontrasse. Era melhor para ela que ela ficasse longe do vampiro e do castelo dele.

Meia hora depois, ela estava no mercado, fazendo algumas compras de supermercado. Mais cedo, sua madrasta tinha mencionado que ela estava esperando alguns convidados para o jantar hoje à noite e ela queria Cindy para ajudar na cozinha. A temperatura estava subindo rapidamente e ela não estava ansiosa para trabalhar hoje.

As malas estavam pesadas e ela ainda estava exausta da noite anterior. Então, na metade do caminho para casa, uma de suas malas se partiu e todos os mantimentos caíram no chão. Cindy amaldiçoou com raiva e, em seguida, caiu no chão sentindo-se miserável. Ela tinha o suficiente e estava pronta para passar uma noite longe de casa. Nada estava acontecendo hoje e, além de tudo, ela ainda não havia confrontado sua madrasta sobre Londis. Ida estava passando

com seu plano, e Cindy não podia simplesmente esperar e não fazer nada. Ela teve que agir e jejuar.

— Ei, você está bem? — Perguntou uma voz à direita. Cindy levantou a cabeça, vendo Red parada na estrada. Ela tinha uma cesta na mão e sorria para Cindy.

— Não, tudo está desmoronando, — Cindy respondeu, querendo contar tudo o que havia acontecido nos últimos dias. Ela sabia que não era uma boa ideia, mas Cindy e Red costumavam ser amigas; Elas se afastaram com o passar dos anos. Elas tiveram uma briga enorme e pararam de falar completamente. Agora, nenhuma das duas conseguia se lembrar do motivo daquela luta.

Red era uma garota linda. Ela tinha cabelos cacheados longos e escuros, pernas longas e pele muito clara. Seus olhos eram da cor de mel e ouro, e ela sempre usava um longo manto vermelho. Agora Cindy se sentia ainda mais culpada por Charles. Ela deveria ter contado sobre ele muito mais cedo.

— Parece que você precisa de uma bebida gelada e uma conversa amigável. Vamos lá, Cindy, minha casa está ao virar da esquina — disse Red e estendeu a mão.

— Eu tenho que ir para casa. Eu tenho toneladas de trabalho doméstico para fazer e meu passo...

— Foda-se sua madrasta. Ela é a maior idiota que conheço. Você não é sua escrava e você pode fazer o que

quiser, — disse Red e então Cindy pegou sua mão, sorrindo para si mesma. Ela ajudou-a a se levantar e Red rapidamente colocou a sacola de compras arruinada em sua cesta.

— Bem, ela não está me tratando direito, com certeza, — Cindy admitiu mais para si mesma, sabendo que ela iria ser exposta por estar atrasada de qualquer maneira, então ela poderia muito bem dar um tempo com Red. Elas não se falavam há anos e Cindy estava pronta para ficar com seu namorado — o guarda florestal. Então ela lembrou que não se importava mais com ele, porque o rei vampiro tinha tomado o controle de sua mente e corpo. Ela perdeu a cabeça por ele e não conseguia nem pensar em mais ninguém — sua mente era uma bagunça confusa.

— Vamos lá, despeje. O que está acontecendo? Você parece chateada.— perguntou Red, quando chegaram à casa dela. Red gesticulou para que Cindy se sentasse à mesa e depois colocou uma garrafa de uísque na frente dela.

A verdade é que Cinderela não era uma grande bebedora, mas era um daqueles dias. Além disso, ela precisava de um pouco de coragem líquida para contar a Red tudo o que aconteceu na noite passada.

Cindy mordeu o lábio e despejou o líquido dourado em seu copo. Ela não esperou por Red; ela apenas bebeu de uma só vez. O líquido queimou sua garganta.



— Eu fiz sexo com o rei vampiro na noite passada e fugi quando percebi quem ele era. E minha madrastra quer me casar com um cara idiota que mora em uma fazenda no meio do nada, — ela explicou, sabendo que não havia sentido em nada, tudo bem. Ela precisava tirar isso do peito e Red parecia estar tentando reacender a amizade delas.

Os olhos de Red se arregalaram, então ela riu alto por cerca de quinze segundos, sacudindo sua massa de cabelos cacheados.

— Você nunca foi uma brincalhona, Cindy, mas você está compensando isso agora, — Red riu.

— Eu não estou brincando. O rei, o pai do príncipe, é um vampiro. Ele me seduziu ontem à noite no baile, — Cindy disse, levantando a voz um pouco. Seu coração fez uma sacudida no peito quando ela pensou o que ela deixou o rei fazer a ela na noite passada. Ela foi instantaneamente ligada novamente, lembrando-se de quão boas suas mãos sentiam em seu corpo. Até o coração dela começou a bater mais rápido.

Os olhos de Red quase saltaram de suas órbitas e então ela olhou para ela com a boca aberta. Cinco minutos depois, Cindy passou por tudo o que havia acontecido desde que sua madrastra a apresentou a Londis, o casamento e, finalmente, a bola. Red amaldiçoou tanto que fez Cindy se envergonhar de



seus próprios pensamentos, e então começou a andar em sua pequena cozinha.

Red morava em um chalé de madeira que costumava dividir com a avó que se mudou recentemente. Cindy não sabia o quanto a vida de Red mudou antes de as duas perderem o contato, mas ela queria estar no lugar dela — ter vida própria. Red estava morando sozinha e ninguém nunca lhe disse o que fazer. Ela teve sua liberdade.

— Porra, Cindy, isso é enorme, — declarou Red, e depois lambeu o lábio inferior. — Então o sexo foi tão bom, hein?

Cindy balançou a cabeça, ela estava pronta para gritar que o sexo era o melhor de sua vida, mas esse não era o ponto. Ela nunca sonhou que sexo poderia ser *tão* bom. Red precisava entender que todo o reino era governado por um vampiro nos últimos vinte anos. Não era justo que as pessoas não tivessem ideia de que Caspian não era humano.

— O vampiro, Red, o rei é um monstro sugador de sangue que hipnotiza pessoas!— Cindy gritou e, em seguida, bebeu mais um pouco do uísque de ouro e sentiu-se instantaneamente bêbado. Ela era definitivamente uma leve.

Red riu e acenou com a mão com desdém e levantou os seios.

— Garota, se alguém me fizesse assim, eu não me importaria se ele fosse um troll. Além disso, ele é da realeza, rico e ele pode tirar você desse casamento com o horrível

fazendeiro, Londis — disse Red, colocando a mão sob o queixo e suspirando alto.

— Como? Não posso desobedecer aos desejos da minha madrasta. Ela vai me deserdar.

— Então, deixe-a. Se você se casar com o rei, não teria que se preocupar com nada disso. Você não deveria deixá-la tratá-la como um servo. É a sua casa e suas regras. Vamos, Cindy, é hora de você se levantar contra ela.



CAPÍTULO DEZ

Cindy nunca gostou de confrontos, mas Red estava absolutamente certa. Ela deixou sua madrasta dominá-la e tratá-la como lixo. Depois que seu pai morreu, ela mergulhou em uma profunda depressão e Ida usou seu estado emocional para assumir o controle total da propriedade. Além disso, Cindy ainda era uma criança e, mesmo que enfrentasse a madrasta, não tinha ideia do que aconteceria com ela.

— Rei Caspian não é adequado e não posso casar com ele. Além disso, ele é como quinze ou até vinte anos mais velho que eu e um vampiro. Foi só sexo...

— Sim, o sexo mais incrível, emocionante e explosivo de sua vida, para não mencionar, sua primeira vez. Quem pode dizer que perdeu a virgindade para um incrivelmente sexy vampiro rei? — Red terminou sua risada como se estivesse ficando um pouco louca. Cindy suspirou, sabendo que sua amiga estava certa, mais uma vez. — Cara, eu queria que o guarda florestal fosse assim. Ele é tão ruim na cama.

Cindy esfregou a testa, sentindo vergonha de si mesma. Ela era uma amiga terrível, pensando que poderia estar apaixonada por Charles assim que Red terminasse com ele. Parecia que tudo funcionou para o melhor. Red precisava de alguém em sua vida, e Cindy terminou com sua paixão por seu



agora ex-namorado, Charles. Ela queria consertar seu relacionamento com Red. Eles costumavam passar a maior parte do tempo juntos, e Cindy sabia que havia mais na vida do que limpar e cozinhar.

— Sim, o sexo foi ótimo, mas não posso continuar pensando nisso. Aposto que ele tem muitas outras mulheres em sua cama. Ele pode nem se lembrar mais de mim. Tudo aconteceu tão rápido, — Cindy disse, e amargo desapontamento encheu seu estômago. Ela não queria que ele dormisse com outras mulheres ou se esquecesse dela. Tanto quanto ela estava com medo, ela ainda o desejava.

— Você é tão coxo. Foi ele quem te escolheu no baile, onde havia centenas de outras garotas e depois ele te fodeu sem sentido. Obviamente você significou algo para ele, Cindy — disse Red, sacudindo a cabeça. Cindy ainda estava confusa, mas Red estava fazendo sentido. O rei a escolheu e ela não podia negar a conexão instantânea deles.

— Eu sei, mas tenho que ir. Minha madrasta pode começar a me procurar logo.

— Oh, esqueça ela, ela não é sua proprietária e é hora de lembrá-la de que você não é sua criada. Sério, case-se com o rei dos vampiros e diga para o cara de Londis se foder. — disse Red, parecendo mais irritada que Cindy não estivesse ouvindo. Momentos depois, alguém estava batendo na porta da frente de Red.

— Você está esperando alguém? — Cindy perguntou a ela. Red sacudiu a cabeça, parecendo um pouco preocupada, mas foi até a porta.

— Esta é a residência da senhorita...

Sua voz estava um pouco abafada, então Cindy se aproximou. Ela olhou através das cortinas que separavam a cozinha da varanda e viu um homem de fora vestido com um uniforme da marinha que Cindy reconheceu do castelo. Seu coração pulou em sua garganta, porque ela sabia que era um dos guardas de Caspian.

— Sobre o que é isto? — Perguntou Red.

— O rei Caspian encontrou uma senhora no baile ontem à noite, mas ela correu quando soube quem ele era — anunciou o mensageiro, e Cindy quase saltou de alegria. Caspian não se esqueceu dela e enviou seus guardas para procurá-la. Ela achou que era muito romântico — quase como um conto de fadas. Red olhou para trás, provavelmente sentindo que Cindy estava ouvindo.

— Certo, então como posso ajudá-lo? — Ela perguntou ao guarda.

— A senhora deixou sua calcinha em seu quarto. O rei mandou alguns de nós esperando que a encontrássemos. O nome dela é Cindy e ele sabe que ela é residente do Reino Farrington. O rei gostaria de falar com ela com urgência — explicou o mensageiro.

— Espere um segundo, — disse Red e fechou a porta na sua cara antes que ele pudesse dizer outra palavra. Red nunca se importou com as boas maneiras. Ela entrou na cozinha rindo para si mesma.

— Eu te disse. O rei está procurando por você, e esse cara deve ter saído desde o amanhecer, andando com sua calcinha no bolso. Red continuou rindo. — Querida, você tem sido uma menina muito, muito malvada.

— Cale a boca e finja que você não sabe de nada. Eu tenho que ir. Aposto que ele já estava em minha casa, conversando com minha madrasta. Isto é um desastre completo, — Cindy assobiou, entrando em pânico, e antes que Red pudesse a parar, ela saiu pela porta dos fundos, esquecendo suas sacolas de compras.

Ela correu todo o caminho de volta para casa, sabendo que agora sua madrasta provavelmente já sabia que ela tinha desobedecido e ido ao baile. Ela tinha certeza de que não havia outra garota chamada Cindy que morasse em Farrington. Então, ela se lembrou das palavras de Red e desacelerou um pouco. Cindy teve que parar de ser tão ingênua e começar a falar o que pensava.

Ela andou todo o caminho de volta para a casa, não se apressando mais. Ela não podia acreditar que o rei tinha enviado seus guardas para procurá-la. Ele era uma criatura sugadora de sangue, mas ela deve ter causado uma impressão

nele. De qualquer maneira, ela decidiu que precisava pelo menos lhe dar uma chance.

— Você precisa se acalmar e apenas dizer o que está em sua mente. Você tinha todo o direito de estar no baile — disse a si mesma, caminhando pelo portão. Aquela conversa ajudou um pouco, e Cindy se sentiu bem em ver Ida.

— Bem, bem, bem... alguém está em apuros agora. — A voz de Susan assustou-a um pouco. Ela se virou e viu sua meia-irmã pelo caminho. — Eu realmente não achei que você tivesse coragem, Cindy.

Teresa ficou ao lado dela, e quando Cindy não respondeu, as duas riram. Ela continuou a respirar de forma constante. Então, ela percebeu que deixou todas as sacolas de compras e o vestido de Ida na casa de Red. Não importava mais. Ela acabou de receber ordens de sua madrasta.

— Pelo menos eu encontrei alguém que me quer, e eu não tenho mais que esconder isso, — ela retrucou a Susan e entrou na casa. Sentiu-se aliviada e estava pronta para dizer a suas irmãs que não terminara com elas. Eles eram cruéis com ela, e ela estava pronta para chutar suas bundas se qualquer um deles chegasse perto dela novamente. Cindy sabia que precisava localizar a documentação antiga e descobrir exatamente o que seu pai havia escrito no testamento. Não acreditava que ele permitisse que Ida escolhesse seu marido. A ideia toda era absurda.

Ida estava na sala de estar, sentada no sofá e segurando uma xícara de chá na mão direita. Assim que Cindy a viu, ela se sentiu um pouco assustada, mas sabia que não podia mudar de ideia agora. Além disso, toda a propriedade era dela antes de Ida entrar em cena — ela precisava colocar Ida em seu lugar. Mas primeiro, Cindy só precisava encontrar um advogado que pudesse ajudá-la com legalidades e testamentos imobiliários.

— Sente-se, Cindy, temos muito o que conversar, — sua madrastra ordenou, mas Cindy não se mexeu. Este foi um começo e Cindy precisava mostrar a ela que ela não era sagrada.

Cindy não era uma idiota, ela sabia o que queria e estava disposta a lutar por seus sonhos.

— Não, estou bem de pé. Já é hora de falarmos sobre como você me trata. Nós não somos família e você não pode me dizer o que fazer. Tenho vinte anos e esta casa pertence a mim. Meu pai deixou para mim como herança e você é a que mora aqui como hóspede, madrastra — disse ela, com mais firmeza do que pretendia, colocando as mãos nos quadris.

Ela pensou que era um bom começo, e Cindy nem estava planejando parar. Ela precisava definir suas próprias regras. Sua madrastra era uma mulher severa e, ao longo dos anos, Cindy descobriu que Ida gostava de manipular as pessoas. Ela



conseguiu seduzir seu pai, e em uma semana ela o envolveu em seu dedinho.

A mulher mais velha estreitou os olhos para Cindy e suas bochechas ficaram levemente rosadas.

— Você desobedeceu a minha ordem e foi para o baile depois que eu a proibi de sair desta casa. Então humilhou a si mesmo e a esta família dormindo com o rei. Estou enojada com o seu comportamento. Eu pensei que seu pai te educou melhor do que isso. Ele me pediu para fazer uma promessa antes de morrer. Ele queria ver você feliz e eu deveria combiná-lo com o homem certo. O Sr. Londis é o candidato perfeito. Eu não tenho ideia do que você está pensando, mas o rei deste reino nunca escolheria você como sua companheira ou esposa, — declarou a madrasta de Cindy, sem sequer respirar durante todo o seu discurso.

Cindy queria revirar os olhos, mas ela não queria ser rude. Sua madrasta era idiota em pensar que jamais seria feliz com um homem como Londis. Ela nunca iria amá-lo. O rei era um vampiro, mas Ida não permitia que ela o considerasse, porque isso a deixaria feliz. Talvez ela pudesse passar pelas presas e pelo fato de que ele a queria pelo sangue dela também.

As palavras de sua madrasta doeram um pouco, mas ela não ia mostrar isso a ela. O rei realmente a desejava, chamava-a de linda e, no fundo, Cindy percebeu que queria ser sua

rainha. Talvez fosse irreal, mas ela sonhava com seu verdadeiro amor desde que era uma garotinha.

— Não vou casar com aquele homem obeso só para poder trabalhar em sua fazenda como um escravo. Você não pode simplesmente me vender como gado — você não tem direito. Eu tinha um convite para o baile, então eu tinha todo o direito de estar lá, assim como você, e eu não precisava da sua permissão. O que aconteceu com o rei não foi planejado. Aconteceu, — Cindy disse, tão calma quanto ela podia.

Sua madrasta começou a rir, olhando para Cindy como se ela fosse louca. Cindy se lembrou do jeito que ela sempre a colocou para baixo e a fazia se sentir inútil. Cindy amaldiçoou o dia em que sua madrasta entrou em sua vida e se casou com seu pai. Tudo teria sido diferente se eles nunca tivessem se encontrado. Ela amava muito seu pai, mas ele se foi e ela não tinha outra família.

— Sim querida, você é a verdadeira dona da casa e da propriedade, mas assim que se casar com Londis, tudo será legalmente transferido para mim. E este casamento está passando, porque uma vez que o Rei descubra que você é uma prostituta que trabalha no bordel local, ele não vai querer nada com você, — sua madrasta disse, com satisfação presunçosa em seu tom.



Cindy deixou cair o queixo e depois riu um pouco. Sua madrasta era louca se achasse que seu Caspian acreditaria em tais mentiras.

— Sinto muito madrasta, mas seu plano estúpido não vai funcionar. Eu não sou uma prostituta, esta acusação soa completamente ridícula, — Cindy declarou, quase rindo. Ela estava perdendo um pouco a sua confiança... A prostituta das fadas ajudou-a naquela noite a chegar ao baile, mas Ida não poderia saber disso.

Sua madrasta se levantou, foi até o armário e tirou algo da gaveta e entregou a Cindy.

— Dentro, há uma concessão do bordel local e seu nome está listado em um dos documentos. Imagine o que toda a cidade vai pensar quando eles descobrirem uma revelação tão chocante, — disse Ida. — Você sabe como as notícias rápidas viajam por aqui e uma vez que esse boato se espalha para o rei, ele nunca mais gostaria de ver ou olhar para o seu rosto novamente. Eu tenho uma testemunha que pode confirmar que ele te viu a noite do baile dentro do bordel, aceitando um vestido de outra prostituta. Eu quero esta casa Cindy e estou disposta a fazer qualquer coisa dentro de mim para obtê-la. Seu pai tinha uma mente fraca, ele estragou você e deu tudo que você sempre quis. Quando entrei, já era tarde demais, Cinderela. Eu nunca estraguei minhas garotas; elas são bem comportados e sabem o que é aceitável e o que não é. Eu

tentei manter você no caminho certo ao longo dos anos, mas parece que eu falhei —.

Cindy começou a folhear os papéis enquanto seu coração disparava. Não fazia ideia de quem contara à madrasta sobre Martha ou do fato de ter ido ao bordel na noite anterior. Seu estômago caiu quando viu o nome dela no final do documento, junto com os nomes das outras garotas do bordel. Ela estava convencida de que o rei não acreditaria em qualquer coisa que Ida dissesse, mas Cindy não contou a ele sobre Charles.

E assim que Ida espalhou esse rumor terrível por aí, ninguém no castelo aceitaria que Caspian a tivesse escolhido.

Ela estava tão dividida com ele, mas seus sentimentos eram reais. Ida pareceu tomar o silêncio de Cindy como encorajamento para continuar.

— Então é isso que vai acontecer. O rei está arrumando outro baile. Aparentemente, o príncipe escolheu a mulher com quem ele quer se casar e o rei quer celebrar em grande estilo. Já falei com o Sr. Londis esta manhã e ele vai nos visitar amanhã à noite. Este casamento está indo para acontecer, Cindy, quer você goste ou não. Eu tomarei posse da propriedade de seu pai assim que se casar com Londis. E a menos que você queira que o rei descubra sobre o guarda florestal ou o fato de que ele arruinou sua reputação ao se envolver com uma prostituta, então você *vai* me obedecer. O Sr. Londis vai levá-la ao baile, onde informará ao rei que você

não pode continuar com este caso, porque você já está comprometida com um homem respeitável. Isso vai te ensinar uma lição de vida muito valiosa. Se você tivesse me escutado desde o começo, talvez isso não tivesse que acontecer. Além disso, o rei não é para você, um homem como ele precisa de uma mulher de verdade, alguém que o apoie. Você é imatura, estúpida e vem de um fundo tóxico. Ele sofrerá para te ver com outra pessoa. Agora quero que você continue com seus deveres. Você já perdeu muito do meu tempo hoje.

O mundo de Cindy estava girando fora de controle e a pequena voz em sua cabeça disse que isso não estava realmente acontecendo. Ela não tinha ideia de como, mas sua madrasta encontrou um jeito de derrotá-la. Ida tinha uma testemunha que poderia arruinar a reputação de Cindy, e Caspian era o rei. Ele não iria querer se envolver com alguém como ela, uma vez que ele descobrisse a verdade.

Cindy estava tremendo, sabendo que ela ia perder a propriedade do pai ou Caspian. Ida a havia prendido completamente e parecia que agora Cindy não tinha outra escolha senão se casar com aquele idiota de Londis.

Red estava errada — nada ia acabar bem para ela. O rei era um vampiro, mas ela estava pronta para olhar além disso. Ela o queria e sua madrasta estava errada. Ela podia se ver ao lado dele.



— Sim, madrasta, — disse ela no final e saiu da sala, sentindo-se completamente apagada e com o coração partido por ter perdido a batalha.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO ONZE

Cindy chorou quando ela foi para alimentar as galinhas mais tarde. Sua madrasta conseguiu o que queria fingindo a papelada sobre seu trabalho no bordel. Alguém deve tê-la visto com Martha naquela noite, mas o bar no andar de baixo estava vazio. Quase todo mundo na cidade foi para o baile. Ela não acreditava que uma das garotas de Martha a trairia assim. Uma garota como Cindy nunca pensou que seria forçada a se casar com um homem que só queria usá-la como sua empregada agrícola e cama mais quente. Especialmente agora depois de sua noite fumegante com o rei.

O rei enviou seus guardas para procurá-la e, amanhã, ela teria que enfrentá-lo novamente, de mãos dadas com outro homem. Ela não mentiu para ele quando ele perguntou se havia outro homem em sua vida. Naquela época, Cindy estava convencida de que ainda podia chutar Londis pelas costas dele. Agora isso parecia quase impossível.

Suas irmãs riram e zombaram dela enquanto trabalhava. Cindy cerrou os punhos e continuou com seus deveres usuais, ignorando suas insultos da melhor forma que podia. Raiva enchia suas veias, e lágrimas de frustração cresciam em seus



olhos, mas ela não deixava aquelas vacas miseráveis vê-la chorar.

Tudo estava desmoronando, e seu sonho de encontrar o amor de sua vida estava desaparecendo lentamente. Sua madrasta não lhe disse mais nada desde o confronto, e Cindy terminou todas as tarefas domésticas à meia-noite. Ela estava exausta quando foi para a cama, mas não conseguiu dormir mais uma vez.

Londis — Cindy ainda não tinha ideia de qual era o seu primeiro nome, e nesse ponto ela nem se incomodou, nem se importou. Em sua nova realidade, ela sabia que estava destinada a ficar infeliz pelo resto de sua vida, mas talvez fosse a maneira do destino dizer que ela não merecia nada melhor — sua felicidade morreu com seu pai. Em algum momento, tarde da noite, ela conseguiu dormir, sonhando com seu casamento com o rei vampiro.

No dia seguinte, ela considerou fugir de Ida e suas irmãs, mas ela sabia que não tinha nada além das roupas nas costas. Tudo o que seu pai lhe deixou — dinheiro, jóias e antiguidades — estava sob a vigilância cuidadosa de Ida, e ela duvidava muito que ela pudesse se safar de tomar de volta o que era seu com a madrasta guardando-o como um falcão. Cindy sabia que sua madrasta era uma mulher conivente — uma mentirosa — e faria qualquer coisa para promover seu status no reino.

À noite, quando Cindy viu a carruagem de Londis do lado de fora, ela foi para o seu quarto. Susan apareceu alguns minutos depois, latindo para ela, dizendo-lhe para se preparar. Ela até ameaçou deixar cair um balde de água fria sobre a cabeça se não se apressasse. Embora Cindy quisesse lhe dar um soco no rosto, ela não teve outra escolha a não ser tirar o vestido vermelho e vesti-lo. Estava escurecendo quando ela entrou na sala e viu Londis com a madrastra. A náusea rolou através de seu estômago, embora ela dissesse a si mesma que não podia agir fora do caráter na frente deles; no entanto, seria correto se ela realmente vomitasse nos sapatos.

Teresa e Susan estavam olhando para ela com ciúme aberto enquanto entrava usando o vestido de baile vermelho que Martha tinha presenteado para impressionar o príncipe Eric. Até Ida ficou surpresa ao ver que Cindy havia feito tal esforço. Londis ficou olhando para os peitos dela, quase babando. Esta noite ele parecia tão pouco atraente como quando ela o viu pela primeira vez. O pensamento dele tocando-a a deixou doente.

— Oh, lá está ela, Sr. Londis, nossa Cindy, — sua madrastra anunciou, dando-lhe um olhar severo. — Você pode andar com seu futuro marido em sua carruagem.

Cindy assentiu. De certo modo, ela estava feliz por não ter que andar com a madrastra e as irmãs. Ela não queria ouvir

o ridículo ou as ameaças de chantagem da madrasta. Teresa e Susan devem ter esquecido que Cindy parecia muito mais bonita do que elas, porque agora eles estavam rindo para si mesmo, provavelmente felizes por Cindy ser tão infeliz.

— Você parece muito agradável, mas uma cor tão intensa não combina com você. E isso se choca com o meu terno — comentou Londis, e Cindy suspirou, pronta para dar um soco nele também. O rei havia elogiado o vestido várias vezes, e ele achava que ela era a mulher mais linda que ele já tinha visto. Obviamente, Londis não fazia ideia da moda, mas, de qualquer forma, Cindy não se importava com sua opinião.

— Eu não estou mudando, se é isso que você está insinuando, — ela retrucou quando ele entrou na carruagem.

— Você deveria ser mais obediente. Espero isso da minha esposa. Não vamos a nenhum baile ou festa quando nos casarmos — disse Londis, abrindo as pernas para subir na carruagem. Cindy pensou que ele era um tolo se ele pensasse por um segundo que ele poderia mantê-la trancada em sua fazenda. Ela era um ser humano e, mesmo que se casasse com ele, faria o que quisesse. — E você vai servir minha cama sempre que eu quiser. É dever da esposa ser obediente e abrir as pernas quando o marido precisa se sentir satisfeito —.

O queixo de Cindy caiu e ela instantaneamente sentiu-se mal. Ela não podia acreditar que Londis ousasse dizer algo tão repugnante para ela. Parecia que ela não seria apenas sua

trabalhadora agrícola, mas também uma escrava sexual. Ela estava tremendo de raiva e não disse outra palavra para ele o tempo todo que eles estavam andando juntos. No entanto, Londis estava latindo todo o caminho para o palácio sobre sua fazenda, seus animais e sobre como ele imaginou sua nova vida com Cindy seria. Quando chegaram ao castelo, Cindy estava pronta para estrangulá-lo. Seu estômago roncava e, além disso, Londis tinha um mau hálito. Ela não tinha ideia de como iria passar por esse terrível confronto com o rei.

Susan mencionou que quando ela estava na cidade hoje, todo mundo estava falando sobre suas calcinhas de renda. O rei ainda estava procurando por ela, e Cindy não estava mais nem um pouco envergonhada por ter passado uma noite com ele.

Ela sentiu que seu vestido estava preso nas costas quando ela entrou no castelo ao lado de Londis. Cada parte de seu corpo estava ciente de que o rei estava por perto, mas ela queria evitar vê-lo, sabendo que isso iria partir seu coração.

Ida estava andando atrás dela, parecendo orgulhosa e segurando a cabeça erguida. Pela primeira vez desde que o pai faleceu, ela percebeu que odiava a madrasta com uma vingança. Dizer ao rei que ela teria que se casar com outra pessoa iria machucar Cindy da pior maneira possível.

Ela não tinha dúvidas de que Caspian ficaria arrasado e provavelmente furioso por Cindy ter mentido para ele.

Sua madrasta e meia-irmã estavam cumprimentando outras pessoas na cidade. Cindy viu Red na distância, e ela ficou surpresa ao vê-la com Charles novamente. As faíscas usuais que Cindy sentiu no passado quando ela o viu estavam faltando; ela simplesmente não se importava mais com o guarda florestal como costumava fazer. Ela queria fugir de novo, só para evitar ser humilhada na frente do homem que desejava.

— Eu não gosto desses tipos de festas para ser honesto, mas sua madrasta insistiu que eu acompanhe você aqui hoje à noite. Espero que não tenhamos que ficar por muito tempo. Você não deveria estar olhando para outros homens, você vai ser minha esposa em breve, — disse Londis, quando ambos entraram no salão de baile. Cindy sabia que Caspian havia organizado o segundo baile na esperança de que ela aparecesse. Era uma tortura para ela estar ali, de pé em alfinetes e agulhas esperando que ele se aproximasse dela. Suas irmãs já haviam desaparecido em algum lugar, e Cindy estava feliz por não ter mais que ouvir seus insultos.

— Cindy vai buscar uma bebida para o Sr. Londis — ordenou Ida, aparecendo de repente ao lado dela.

— Sim, madrasta — respondeu Cindy, pensando que ainda tinha tempo de desaparecer. Sua madrasta poderia deixar o rei saber que ela estava noiva sem ela estar lá, mas Cindy não era uma covarde. Seu pai a criou bem e ela estava

sempre pronta para enfrentar seus medos. A escuridão ainda a paralisou, mas ela tentou superá-lo e o fez depois do primeiro baile.

Cindy disse a si mesma que era hora de parar sua festa de pena. Ela era forte e não *era* uma maneira de sair deste casamento, ela só tinha que descobrir isso. Então, uma fração de segundo depois, o calor queimava em seu núcleo. Ela sabia que o rei a encontrou no meio da multidão, porque Cindy instantaneamente o sentiu. Partes de seu corpo formigavam e faíscas voavam. Nenhum outro homem jamais a fez sentir como se estivesse perdendo a cabeça completamente, e queria pressionar seu corpo de formigamento próximo ao dele. Vampiro ou não, ele transformou seu sexo em uma bomba pulsante. Ele ficou perto, perto demais.

— Não tenha medo, minha Cindy. Eu não consegui parar de pensar em você desde que fizemos amor. É por isso que eu dei este baile esta noite, porque eu sabia que você voltaria para mim, — sussurrou a voz enigmática atrás dela, enviando arrepios pela espinha. Ela precisava fechar os olhos para se acalmar. Tudo isso estava acontecendo rápido demais; ela nem sequer teve tempo para pensar no que iria dizer a ele.

— Por favor, me deixe em paz, você não me quer. Eu não sou boa para você. Isso vai acabar mal para nós dois, — ela disse, nem mesmo sabendo o que estava saindo de sua boca.



Não havia como ela se virar e olhar diretamente nos olhos dele. Talvez se ela o ignorasse por um tempo, ele a deixaria em paz. Seu perfume masculino estava deixando-a louca, e tudo o que ela conseguia pensar era em tocá-lo novamente.

Ele colocou a mão fria no ombro dela e suas entranhas começaram a se dissipar. Ela ofegou por ar, lembrando cada palavra e cada gemido que escapou pela boca na noite que passou com ele.

— Sair? Eu não estou indo a lugar nenhum. Nós devemos conversar imediatamente. Eu te devo uma explicação. Você fugiu tão rapidamente e eu estava perdendo a esperança, cheguei a pensar que nunca mais a veria quando meus guardas voltavam de mãos vazias, — ele continuou dizendo aquelas palavras suaves para ela, fazendo-a esquecer onde ela estava. O calor estava transformando seu sangue em lava. Isso não estava realmente acontecendo, sua mente estava em desordem. A pressão sob os olhos dela estava aumentando.

— Cindy, aí está você. Eu estava apenas procurando por você, — disse outra voz que instantaneamente trouxe Cindy de volta à realidade. Seu coração praticamente parou quando percebeu que sua madrasta estava ao lado do rei e arrastou Londis junto com ela. O sangue de Cindy correu para seus ouvidos e a raiva inundou seu corpo como um tornado. Estava claro que Ida estava planejando isso desde o momento em que

soube que Cindy passou uma noite com o rei. Ela estava intencionalmente fazendo Cindy parecer uma idiota completa.

Ela sabia que o rei acabaria por aparecer, e sem dúvida planejou interrompê-la no momento certo para que ela pudesse machucá-la ainda mais. Ela poderia ter enfiado uma faca nas costas e torcido algumas vezes.

— Seu noivo estava apenas me dizendo o quanto ele gosta do castelo, — disse Ida, sorrindo amplamente, mas Cindy sabia que era um sorriso falso. Ela fingiu que ela nem percebeu o rei em primeiro lugar e, em seguida, metodicamente moveu seu olhar para ele. Cindy não conseguia respirar, não conseguia se mexer. Toda a sua força deixou seu corpo e continuava desejando que Martha aparecesse, para que pudesse levá-la o mais longe possível deste lugar. — Desculpe, não acredito que tenhamos sido apresentados. Sou Ida, madrastra de Cindy, e este é seu futuro marido, o Sr. Londis.

O rei vampiro olhou para Cindy, depois olhou para Ida, finalmente movendo seu olhar para Londis. O silêncio constrangedor se moveu entre eles por muito tempo e Cindy estava pronta para se jogar em sua madrastra e estrangulá-la. Ela finalmente olhou para o rei, cuja expressão era fria como pedra, ilegível, e seu coração afundou ainda mais.



— Eu sou o rei Caspian, prazer em conhecê-la, — ele finalmente disse. — Um futuro marido? Como isso pode ser? Eu pensei que você fosse solteira, Cindy?

Sua madrastra riu e a boca de Londis ficou aberta. O rei se aproximou e de repente sua presença era insuportável. Cindy estava lutando consigo mesma para não fugir deles. Ela estava pensando em dizer-lhe tudo na frente, mas ela tinha que encontrar uma maneira de ficar sozinha com ele novamente, e agora isso era impossível.

— Oh, nossa Cindy é tão desobediente às vezes e continua dizendo mentiras, meu senhor. O Sr. Londis está na foto há muito tempo e o casamento está planejado — acrescentou Ida, finalmente esfaqueando Cindy pela última vez.

— Isso é verdade, Cindy? — O rei perguntou em um tom de voz gelado. Cindy não tinha ideia do que dizer. Sua madrastra estava lá e não queria fazer uma cena na frente dos outros convidados.

— Sim, estou noiva do Sr. Londis e vamos nos casar muito em breve. Este foi o último desejo de meu pai, — ela admitiu, querendo gritar que não tinha outra escolha, mas era tarde demais. O rei exalou bruscamente e uma sombra escura passou por seu rosto.

— Muito bem então, desejo-lhe o melhor. Foi um prazer conhecer todos vocês, mas, por favor, me desculpe, porque eu

tenho outros deveres que preciso atender — disse ele, com a mesma voz fria, depois se virou e foi embora.

Cindy ficou arrasada, mas ela fez o que era certo, mentiu para ele e para si mesma.

— Quem era aquele homem? Alguém disse um rei? Ele não se parecia com a realeza — declarou Londis. — E eu não gosto do jeito que ele olhava para a minha futura esposa, como se ela fosse um pedaço de carne.

— Oh Sr. Londis, você é tão brincalhão, — Ida riu e, em seguida, empurrou Cindy em direção a ele. — Vamos, você deve levar Cindy ao redor, mostrá-la para os outros. Vocês dois são tão adoráveis.

Cindy estava procurando pelo rei, mas ele já havia desaparecido na multidão. A dor em seu peito estava subindo, espalhando-se profundamente em seus ossos. Foi apenas uma noite e ela teve que esquecê-lo se quisesse manter sua reputação intacta.

Ela deixou Londis tocá-la, ele envolveu a mão em torno de seu cotovelo e eles começaram a se mover pelo salão de baile. De vez em quando, Londis se esforçava para falar com ela, mas principalmente sentia que não tinha voz. Em questão de semanas, ela estaria presa no meio do nada, sem qualquer forma de sair.



O mero pensamento a deixou doente da barriga,
sabendo que ela teria que passar o resto da vida presa em um
casamento sem amor, até o último suspiro.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO DOZE

— Senhoras e senhores por favor, posso ter sua atenção. O rei Caspian tem um anúncio para fazer, — a voz alta de um dos conselheiros do rei se espalhou por todo o salão de baile.

Os trechos e sussurros se moveram pela multidão, e até mesmo Cindy olhou para cima, curiosa para descobrir por que o rei queria falar com seus convidados.

Ida tinha conseguido o que queria e, apesar do entretenimento, Cindy estava pronta para ir para casa. Londis continuou empurrando-a para frente, de repente parecendo muito interessado em assuntos reais, mas Cindy não se importava mais. A tristeza a envolveu, espalhando-se por suas veias — mente, corpo e alma — ela foi esmagada.

Ela finalmente notou ele, de pé atrás de seu conselheiro. Caspian e seu filho e a garota que o príncipe Eric havia apanhado no baile. Cindy não sabia o nome dela, e ficou surpresa ao ver que Eric estava planejando se casar com alguém tão pouco atraente, considerando o que ele estava dizendo no baile. Cindy olhou para Caspian, e de novo sentiu o calor escaldante se espalhando por todo seu corpo, lambendo e tocando cada fenda. Ela sabia que ninguém no salão de



festas poderia dizer que ele era um vampiro. As pessoas eram tão sem noção.

Ele nem sequer olhou para ela uma vez. Ela sabia que ele podia senti-la em pé no meio da multidão. Ela merecia ser ignorada. Afinal, ela mentiu para ele em certo sentido.

— Cindy, fique quieta; caso contrário, não serei capaz de ver nada. Meus joelhos estão doendo — protestou Londis, quando tentava ficar na ponta dos pés para ver tudo à sua frente.

Ela revirou os olhos e cruzou os braços sobre o peito. Londis foi curto. Ele mal chegou aos ombros dela. Cindy pensou sobre o dia do seu casamento, de repente, percebendo que ela ficaria ridícula ao lado dele no altar. Ela escolheu não olhar mais para o rei, embora seu coração estivesse batendo rápido, e só para ele, mas seu romance acabou na noite em que ela fugiu do castelo. Sua energia a deixava molhada, então ela fechou os olhos, tentando se acalmar, respirando para dentro e para fora. Ele estava tão perto e tão longe.

Finalmente, a multidão no salão de festas se acomodou e as pessoas pararam de falar. Caspian assentiu para seu orientador e deu um passo à frente.

— Estou muito feliz em anunciar que meu filho encontrou a mulher de seus sonhos. Rigga vem de uma família respeitável e em várias semanas estou planejando fazer uma festa de casamento para Eric. Naturalmente, todos os

residentes do Reino de Farrington são convidados. Devido a esta ocasião especial, estou anunciando um feriado nacional amanhã, — declarou o rei, sorrindo, e a multidão entrou em erupção, torcendo por ele. O calor dançou ao redor do peito de Cindy, mas ela teve a sensação de que este não era o grande anúncio que ela estava esperando. Momentos depois, Caspian continuou. — Sua decisão me fez perceber que eu deveria seguir em frente com a minha vida também.

O rei parou por um segundo, como se não tivesse certeza se queria continuar, e então encontrou Cindy no meio da multidão. O calor de seu olhar fez seus dedos enrolarem e sua respiração se tornou difícil. Ela queria gritar a plenos pulmões que não queria Londis. Eles estavam encarando um ao outro, formando outra conexão silenciosa. Cindy sentiu que ela poderia amar esse homem, mas era impossível, certo? Era cedo demais para desenvolver qualquer sentimento por ele e ainda assim ela não poderia estar errada. Ela estava apaixonada pelo rei dos vampiros.

— Como muitos de vocês sabem, minha esposa morreu há quase vinte anos e, por muito tempo, não pude aceitar que ela havia partido. Eu nunca conheci alguém que pudesse me fazer feliz do jeito que ela fez. Ver Eric cheio de alegria me fez perceber que eu preciso me casar novamente, que é hora de eu começar de novo com alguém que vai me amar como

Catherine fez, — o rei continuou com seu discurso e, em seguida, mais trechos e sussurros rolaram pela multidão.

O coração de Cindy afundou e seus joelhos quase cederam. Sua voz continuava zumbindo em seus ouvidos, e parecia que as pessoas ao seu redor estavam de repente muito excitadas por terem uma nova rainha. O rei estava pronto para encontrar uma nova esposa e várias horas atrás ela poderia ter sido a que estava ao lado dele.

O resto de suas palavras desapareceu quando o zumbido em seus ouvidos se tornou insuportável. Cindy olhou para a madrastra que estava de repente ao lado dela. Ela deve ter andado até ela mais cedo para se certificar de que Cindy não faria nada estúpido.

— Ele nunca escolheria uma criatura tão patética como você. Londis é adequado para você e ele manterá você na linha.

Ida parecia satisfeita com a maneira como as coisas aconteceram, chutando Cindy enquanto ela descia. O rei ainda estava falando, mas Cindy não podia mais ouvi-lo. Ela estava de pé, enraizada no local até que sua voz finalmente desapareceu. Algum tempo depois, a música começou a tocar novamente e todos entraram na pista de dança. Ela estava enjoada e não conseguia respirar quando Londis a agarrou e disse a ela que lhe devia uma dança.



O corpo dela não parecia pertencer a ela — ela estava entorpecida e quebrada. O mundo em que ela vivia parecia muito cruel. Londis estava levando-a para a pista de dança, dizendo algo para ela, mas ela estava sofrendo em todos os lugares e não ouviu nada do que ele disse. Parecia que ela estava flutuando em um estado de nada.

As pessoas sorriam, parecendo que estavam se divertindo enquanto a orquestra tocava.

Ninguém se importava que o rei tivesse quebrado o coração dela ou o fato de que ele era um vampiro — isso se eles soubessem de alguma forma. Sua mente estava emaranhada com perguntas sobre sua idade; Ela se perguntou se ele bebeu sangue humano. Ela era uma mistura de emoções e nenhuma delas boa. Ela sabia que o rei tinha que seguir em frente, especialmente depois de saber que ela estava noiva daquele porco, Londis, mas se ele soubesse a verdade? Então o que? Mais perguntas invadiram sua mente enquanto ela entrava e saía.

— Sinto muito, eu preciso ir ao banheiro, por favor, desculpe-me, — ela deixou escapar para Londis e depois se afastou dele. Ele estava gritando algo depois dela, mas ela não estava ouvindo. Sua mente estava em desespero, lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela fugia. Cindy teve que se afastar da atmosfera sufocante, de olhares de julgamento e sua madrasta malvada. Ela encontrou a porta no fundo do

salão de baile e começou a correr pelos longos e escuros corredores, nem mesmo sabendo para onde estava indo.

Parte de sua alma parecia ter sido rasgada em pedaços, mas ela continuou indo, afastando-se o máximo possível da cena. Logo ela não ouviu mais a música. Seu peito começou a queimar, então ela parou por um segundo para estabilizar sua respiração ofegante.

Ela se deparou com uma escadaria de mármore e decidiu subir às partes mais altas do castelo, esperando ficar sozinha. Com a escuridão pairando sobre ela, velhas inseguranças de estarem presas na escuridão aumentaram. Ela precisava se afastar de Caspian, estar o mais longe dele possível. Ela sentia falta dele, mas isso não importava mais.

O rei tinha feito algo com ela, torcido o coração dela, e agora ela não poderia funcionar da mesma forma que antes. Sua madrasta era cruel e Cindy era tão estúpida por ter confiado nela no começo.

Eventualmente, ela não conseguia continuar, as pernas doíam e o suor escorria pelo rosto. Ela sentou-se no topo da escada e chorou. No passado, ela sempre permaneceu forte e positiva, mas ouvir Caspian falar sobre um novo casamento a quebrou de dentro para fora. Ela não o conhecia, sim, ela dormiu com ele, e isso não lhe deu o direito de reivindicá-lo como dela, mas eles formaram uma conexão incrível que poderia facilmente se transformar em amor.

Ela não queria que ele se casasse com outra pessoa, e seu coração estava esmagando em pedaços minúsculos ao pensar em vê-lo com outra mulher.

— Cindy? O que está errado? O que você está fazendo aqui sozinha, derramando suas preciosas lágrimas?

A voz a surpreendeu, e quando ela levantou os olhos, pensou que estava alucinando. Caspian deveria estar no baile, então o que ele estava fazendo aqui com ela? Ela engoliu em seco e o calor formigando chamecou sua pele enquanto ele estava na frente dela. Cada pequeno cabelo em seu corpo estava em pé. Ela reconheceria seu perfume em qualquer lugar; ela sabia que ele era real.

Ele estava ao lado dela antes que ela pudesse tomar outro fôlego. Em questão de segundos, ela se esqueceu da madrastra e de Londis. Nada mais importava quando ela estava olhando nos olhos do Rei Caspian, seu rei vampiro.

— Nada, não é nada, me desculpe, — ela murmurou, sabendo que ela não podia realmente dizer a ele o que estava errado. Se ele soubesse que ela estava sendo forçada a se casar, então ele ficaria furioso. Ela não podia arriscar o rei a saber de Charles ou o fato de que Ida havia falsificado documentos dizendo que ela era uma prostituta. Sua reputação seria arruinada por causa dela, mesmo que ele soubesse que ela era virgem quando se conheceram.



— Você deve me dizer o que está em sua mente. Eu não suportaria ver você com aquele homem, então fui embora. Por que você não disse nada mais cedo? — ele perguntou, tocando-a e aquecendo seu sangue instantaneamente.

— Eu estava com vergonha, — ela admitiu.

— Não, não é isso. Diga-me porque você está realmente chorando. O que está acontecendo, Cinderela? Ele continuou questionando-a, mas ela não conseguia se concentrar quando os dedos frios dele a tocavam e queimavam sua pele. Ela finalmente encontrou seus olhos e seu coração batendo ecoou dentro de sua cabeça.

— Porque você anunciou que estava ansioso para assumir uma nova esposa, — ela sussurrou, e baixou os olhos, sentindo-se envergonhada. — Eu não posso suportar, sabendo que você estará com outra mulher.

Ele rosnou e antes que ela pudesse compreender o que ia acontecer, ele agarrou seu rosto e beijou-a com força. Cindy gemeu em sua boca, perdendo-se completamente para o único homem que ela poderia amar verdadeiramente.

O REI ESTAVA ZANGADO, furioso consigo mesmo quando a beijou. Ele perdeu o controle quando a viu chorando nas escadas. Ele precisava se afastar da multidão e finalmente ficar sozinho depois que soubesse que ela o traíra. O desejo pelo sangue de Cindy estava deixando-o louco. Ele pressionou

a boca em suas feições suaves, devorou seus lábios até que ela estava ofegante.

Era tão bom tocá-la novamente, e seu pênis era duro como uma rocha. Ela estava espalhada sobre a escadaria de mármore, gemendo e choramingando. Ele ficou atordoado, vendo-a bem do lado de fora de sua câmara, mas foi uma surpresa agradável. E depois do que aconteceu no baile ele não estava planejando deixá-la ir de novo.

— Eu vou te foder duro agora, então você vai saber a quem você realmente pertence, — ele murmurou em seu ouvido e depois rasgou o topo de seu vestido. Os olhos de Cindy estavam fechados, mas ela gemeu alto, submetendo-se totalmente a ele. Ele ficou furioso ao saber que ela pertencia a outro homem e, ainda assim, satisfeito por ele ter tirado sua virgindade.

Ele enfiou o rosto em seus seios nus e começou a chupar seus mamilos duros um por um, tomando seu tempo com cada um deles — eles eram tão gloriosos quanto ele se lembrava. Ele não conseguia o suficiente dela. Então ele a ouviu, ela estava implorando para levá-la, para estar dentro dela.

— Sou eu quem faz as regras aqui, Cindy, não você. Você precisa se lembrar disso, — ele disse, já movendo a mão por baixo de seu lindo vestido. Este não era o melhor lugar para fazer sexo com ela, mas o rei não se importava se alguém o ouvisse. Ele precisava foder Cindy novamente, agora mesmo.



Ele mordiscou seu pescoço, pronto para afundar suas presas em suas veias, mas de alguma forma ele conseguiu se conter. Ela usava meias por baixo, e isso o irritou. Ela deveria parecer sexy para ele, só para ele, e agora ele queria reivindicá-la como dele. Sua pele era macia e ele já estava viciado em seu doce aroma que o lembrava de um dia chuvoso de verão. Seu instinto de vampiro tomou conta do momento em que ele pensou em saborear o sangue dela, mas ele não podia mordê-la, pelo menos não ainda. Além disso, ela precisava consentir primeiro. Ele não teria feito isso de outra forma.

— Por favor, eu quero você, por favor, — ela implorou quando ele puxou a calcinha de renda para baixo, e depois bateu sua bunda. Caspian estava pronto para foder com força até que ela não aguentava mais. A primeira vez que eles fizeram amor, ele estava tentando ser cuidadoso e gentil, mas agora ele estava furioso por dentro.

Ele levantou-a e empurrou-a contra a parede. O vestido era largo, longo e atrapalhando, então ele levantou, pronto para rasgá-lo.

— Abaixê-se; caso contrário, você nunca mais verá esse lindo vestido. Eu quero ver aquela sua bunda nua, — ele ordenou e Cindy o obedeceu instantaneamente, ofegante. Caspian ficou impressionado que Cindy ouviu. Ele bateu na bunda dela novamente e ela gritou. Seu próprio poder e estar

no controle o estava excitando, mas ele foi feito com calma para ela. Ele puxou as calças para baixo, liberando sua ereção e, em seguida, beijou-a novamente, mordendo o lábio inferior com força, mas não o suficiente para perfurar a pele.

Ela choramingou sob ele e ele amava que ela era tão sensível, mas inexperiente. Aquele grande idiota com quem ela iria se casar não poderia competir com ele. Cindy *pertencia* a ele.

— Oh sim, é uma vista maravilhosa. Diga que você pertence a mim, Cinderela, — ele ordenou mais uma vez e depois bateu em sua bunda mais do que antes. Ela gritou e então ele mergulhou seu pênis dentro dela.

— Isso é tão bom, tão bom, — ela murmurou, puxando-o de volta à realidade. O sexo de Cindy parecia seda, úmido e perfeito, e ele sabia que viria a qualquer momento se não diminuísse a velocidade.

No fundo, ele não podia, porque estava furioso por ela ter mentido para ele. Quando ele a encontrou, ele estava certo de que ela estava chateada porque ele anunciou que ia se casar novamente.

Londis — esse era o nome do perdedor que aparentemente era seu noivo. Ele não podia imaginar que um homem como ele pudesse cuidar dela. A história toda parecia inacreditável.

Ele agarrou seus quadris e continuou se movendo até que sua cabeça começou a girar. A sede de seu sangue estava no fundo de sua garganta e ele já podia imaginar o quanto ela era inacreditável.

Ela parecia tão sexy quando ele estava transando com ela por trás, e ele continuou batendo nela, primeiro agradável e lento, então mais rápido até que ela não aguentava mais. Sua voz ecoou em todo o corredor, provavelmente deixando todos ao seu redor saberem o que estava acontecendo lá fora. Caspian era o rei e toda a sua equipe poderia ir para o inferno.

— Você já teve o suficiente, querida, ou quer mais? — Perguntou ele, sabendo que a queimação na boca do estômago estava ficando fora de controle. Ele estava prestes a gozar enquanto ela gemeu.

— Por favor, eu não posso aceitar isso, eu preciso de você, — ela implorou, e então ambos chegaram ao clímax. O pênis do rei parecia cru quando ele a encheu com seu sêmen, finalmente caindo em cima das costas dela.

Por um longo momento, ambos tentaram recuperar o fôlego, enquanto os batimentos cardíacos de Cindy estavam fora de controle. O rei ainda estava dentro dela e sabia que não poderia querer outra mulher além de Cindy, mas ele estava lentamente começando a perceber que ela já pertencia a outro homem, e isso era uma pílula difícil de engolir.



Ou seria o fim do começo de algo muito especial para ele,
ou...

Só o tempo diria se ele a teria novamente.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO TREZE

O corpo de Cindy estava febril e seu coração batia rapidamente em seu peito. Por um longo momento, ela não tinha ideia de onde estava e como acabou saindo do quarto do rei. Ela se lembrou de correr, muito chateada com o baile e a próxima coisa que ela sabia era que ela estava envolvida nos braços do rei.

Ela ouviu a respiração ofegante de Caspian, e estava com muito medo de se mexer, para o caso de isso estar acontecendo apenas em sua cabeça. A tristeza encheu seu intestino porque ela começou a perceber que tinha cometido um erro terrível — O rei nunca poderia ser dela se ela fosse forçada a se casar com Londis. Ela não estava sendo justa. No entanto, a química deles era real e nada disso parecia um erro — era tudo tão confuso.

Pelo contrário, Cindy estava apaixonada pelo rei Caspian e isso a assustou. O problema era que ele ainda era um vampiro, uma criatura imortal que se alimentava de sangue humano e provavelmente seduziu outras mulheres. Mas Cindy não estava preocupada; ela não se importava que ele pudesse drenar sua vida. O sexo deles era viciante e ela não conseguia se imaginar funcionando sem ele. Ela nunca sentiu nada parecido com qualquer outro homem antes.

— Isso foi maravilhoso, — disse ela, tentando argumentar consigo mesma. Sua madrasta e as irmãs estavam no andar de baixo e provavelmente estavam procurando por ela em todos os lugares. De qualquer forma, a realidade da situação fez com que ela percebesse que tinha que haver outro jeito. Ela estava recebendo ordens de sua madrasta há muito tempo e não era uma covarde.

Ida e o acordo que ela fez com Londis poderiam ir para o inferno. Era a vida dela e planejava viver da maneira dela.

Além disso, sua madrasta não tinha ideia do que estava falando. Cindy poderia facilmente se adaptar à vida no castelo. Seu pai era um homem da classe trabalhadora, e ele disse a ela para sempre ter orgulho de quem ela era — ele fez sua fortuna da maneira mais difícil. O rei precisava se casar com alguém que pudesse governar seu reino com ele, e Cindy estava disposta a ficar ao lado dele como sua esposa e rainha. Ela era bem educada e podia aprender as coisas necessárias, observar os outros para apoiá-lo. Foi uma solução fácil.

O tempo estava se movendo devagar e então ela sentiu ele plantar pequenos beijos em suas costas nuas. Ela queria aproveitar esse precioso momento juntos por um pouco mais de tempo. Ambos estavam expostos e qualquer um poderia ter entrado neles. O coração de Cindy pulsou de amor pelo rei. Ela simplesmente não conseguia explicar como se apaixonara por



ele depois de apenas uma noite. Não queria voltar ao baile e encarar Londis ou a madrasta novamente.

Caspian finalmente se afastou dela e a trouxe em seus braços. Ela sentiu o coração dele batendo em seu peito e ficou surpresa. Seu pai disse a ela que os vampiros estavam mortos. Talvez ela estivesse errada sobre o rei o tempo todo.

— Temos algo especial acontecendo aqui, — disse ele, e ela instantaneamente queria concordar, mas teve que manter a boca fechada. — Anunciei que preciso me casar, mas não há mais ninguém que eu queira — é só você. Sempre foi você.

— Eu tenho que casar com Londis. Na época, quando nos conhecemos, parecia que eu poderia me afastar daquele arranjo estúpido, mas agora não posso, — disse ela, evitando os olhos dele. Ela simplesmente não conseguia olhar para ele e fingir que não o amava.

— Você nunca tem que fazer nada que você não queira fazer, — o rei estalou e Cindy pensou que ele ainda estava bravo com o que aconteceu antes. Ela tentou se colocar no lugar dele, mas não conseguiu.

Ela agora acreditava em magia. Martha era uma fada e ela mudou os pedintes em belos cavalos. Cindy pensou nela novamente, imaginando se poderia ajudá-la de alguma forma, mas agora era um pouco tarde demais para isso.

— Vamos, coloque seu vestido de volta. Temos muito o que conversar e muito pouco tempo. Naquela noite, na noite

em que nos conhecemos, preparei um discurso e depois você fugiu. Ele beijou os lábios dela. Ela sentiu suas presas com a língua, mas manteve a calma. Se ele quisesse mordê-la, ele já teria feito isso.

Os dois colocaram as roupas rapidamente, mas Cindy hesitou indo ao quarto de Caspian. Ela precisava manter o ânimo, e sua cabeça ainda estava alta de luxúria de seu encontro fumegante.

No final, ela aceitou sua mão fria. Talvez o tempo dela estivesse acabando e ela estivesse chamando muita atenção para estar longe de Londis. Sua madrasta já estava olhando para ela como um falcão, e Cindy não queria dar-lhe uma razão para segui-la em todos os lugares.

— Eu não tenho medo de você, e nem sei por quê, — disse ela, lembrando-se de que seu pai sempre a alertou para não confiar em estranhos, especialmente aqueles que eram abençoados com magia. Ele costumava viajar muito, principalmente entre reinos, por isso conheceu muitas criaturas mágicas na estrada.

O coração de Cindy ainda estava batendo quando eles subiram em direção aos aposentos privados do rei. Sua pele estava queimando e ela ainda estava excitada. O rei parecia tão bonito, e ela queria que ele transasse com ela novamente. Ela não estava nem um pouco embaraçada sobre seus



próprios pensamentos, pensando que talvez essa fosse a última vez que eles iriam se ver.

— Eu poderia drenar todo o seu sangue e você morreria. Eu também posso torcer seu pescoço, então você deve ter um pouco de medo de mim, — ele riu e a trouxe mais perto. — Especialmente depois do que aconteceu lá embaixo.

— Eu sei, mas por alguma razão não consigo pensar em medo quando estou perto de você. Minha madrastra provavelmente já está me procurando. Eu realmente preciso ir, — ela disse, com o coração pesado. Ela não queria deixá-lo e sabia que, se o arrastasse, seria muito mais difícil desaparecer. Caspian não parecia feliz quando abriu a porta de seu quarto e ela entrou de qualquer maneira. Ela se lembrava de todos os pequenos detalhes de sua noite juntos. Ela nem deveria vê-lo novamente. Agora ela estava presa.

— Você realmente acha que eu vou deixar você ir atrás do que acabou de acontecer nas escadas? — Ele perguntou. — Você não vai a lugar algum. Eu quero que você se sente e me deixe explicar tudo. Depois disso, você pode me dizer por que está com tanta pressa.

Cindy gostou do fato de que o rei era tão assertivo e assumiu o controle.

— Diga-me, como é ser um vampiro e viver entre humanos? — Ela perguntou, mas então se sentiu um pouco tola. Essa conversa não ia a lugar nenhum. Ela só estava

tornando mais difícil para ela mesma. Ela precisava encontrar uma maneira de estragar os planos de Ida.

Caspian sorriu, gesticulando para ela se acomodar no sofá. Ela percebeu que podia ver suas presas quando ele sorriu, e se perguntou como seria se ele tivesse mordido o pescoço dela.

— Cuidado com o que você deseja. Eu posso ver em seus olhos que você silenciosamente deseja ser mordida, — ele rosnou e então agarrou seu rosto. Por um breve momento ele olhou em seus olhos azuis e Cindy sentiu como ele viu quanto esforço estava levando para manter as mãos longe dele. Então ele a beijou de novo de qualquer maneira, deslizando sua língua em sua boca e seus joelhos se transformaram em geleia.

A pequena voz em sua cabeça continuava lembrando-a de que era assim que o amor verdadeiro era. Seu coração batia por esse homem — essa criatura — e todas as novas emoções a faziam perder a cabeça. Ela sabia que nunca se sentiria assim com Londis. Nem em um milhão de anos.

— Como outras pessoas não sabem que você é um vampiro? E o seu filho? — ela perguntou, tentando se recompor. — Eu pensei que vampiros não podiam se reproduzir.

— Eu posso hipnotizar as pessoas e fazê-las acreditar que sou como elas. E você está certa. Os vampiros não devem

ter filhos, mas vários meses depois de nos conhecermos, minha esposa anunciou que estava grávida. Ela era leal a mim e não poderia ter dormido com mais ninguém. Eu me senti abençoado, embora tenha sido um choque — Caspian explicou, e Cindy sabia que ele provavelmente ainda sofria por sua rainha morta. Ele deve ter realmente amado ela.

— E ninguém sabe? Que tal beber sangue humano? — Ela insistiu, sentindo-se um pouco animada com essa parte da história. Ela queria saber se Caspian preferia beber de homens ou mulheres.

— Eu tenho certas habilidades. Eu posso mudar a aparência e, se encontrar alguém, posso assumir a aparência. Desta forma, é mais fácil deixar o castelo. Além disso, eu só preciso beber de humanos de vez em quando. Caspian passou a mão pelo cabelo, exalando bruscamente. Cindy pensou que ele estava frustrado, e ele ainda a queria. Ela sabia que se ela o deixasse beijá-la novamente, ela não seria capaz de se controlar pela segunda vez. Eles estavam aqui para conversar e isso era tudo.

— E existem outros vampiros no reino? Quero dizer, como você se tornou um? — Ela perguntou, parecendo curiosa.

— Outros existem, mas estão escondidos na maior parte do subsolo ou estão espalhados pelo país. Nós não costumamos ficar juntos. É mais fácil caçar sozinho — o rei

explicou e Cindy não sabia o que pensar. Alguém deve tê-lo transformado em vampiro. Ela sabia disso e talvez ele simplesmente não estivesse pronto para falar sobre isso ainda. — Meu criador era velho e estava prestes a morrer. Ele usou meu sangue para ganhar força e poder. Eu tinha quarenta e cinco anos em humanos quando me tornei o monstro sanguessuga que sou agora.

Cindy se levantou e sentou ao lado dele. Ela queria estar perto. Seu corpo estava traindo ela, querendo e precisando experimentar seu amor louco de novo. Havia apenas tanto controle que ela tinha em si mesma, mas a voz da razão continuava lembrando-a de que mesmo que aceitasse o fato de que ele era um vampiro, ela ainda teria que se casar com Londis, a menos que por algum milagre ou mágica ela pudesse encontrar um saída.

— Então, quanto tempo você tem quarenta e cinco? — Ela perguntou, e sua voz vibrou um pouco. Caspian a queria, mas ela envelheceria eventualmente e morreria, enquanto ele viveria para sempre. Ela era esperta o suficiente para perceber que não gostaria que ele a visse velha e enrugada.

— Eu ainda sou apenas um jovem vampiro e tenho estado neste mundo preso neste corpo de quarenta e cinco anos por cerca de vinte anos. Minha primeira esposa sabia a verdade e ambos estávamos preocupados com o nosso futuro. Nós conversamos sobre a questão do envelhecimento muito, e

então ela deu à luz Eric e foi embora deste mundo, — disse Caspian. — Sou uma criatura das trevas e isso vem com certas vantagens. Minhas habilidades são muito úteis, Cindy, mas agora não posso falar sobre isso. Você está me distraindo, sentada aqui e parecendo tão inocente. Eu quero foder você de novo.

Cindy engoliu em seco e cruzou as pernas, ciente de que seu sexo estava latejando novamente. Um momento depois, ele estava de joelhos, tocando seu corpo febril. Um gemido alto escapou dela. Calor gostoso subiu quando ele inclinou o beijo, puxando-a com mais força para ele. Eles só tinham sexo intenso e bravo e ainda assim Cindy queria mais. Ela estava pronta para esquecer a bola e sua madrasta e ficar com o rei para sempre.

— Não, não, não podemos. Estou noiva de outra pessoa. Isso não está certo — ela disse, tentando afastá-lo, mas ele já estava beijando seus seios e pescoço, e seus lábios pareciam tão bons. Seus mamilos estavam duros, prontos para serem tocados enquanto o desejo enchia a boca de seu estômago. Ela estava encharcada de desejo por ele, seu corpo estava cheio de adrenalina, e então o rei se afastou.

A frustração envolveu suas feições. Ele se levantou e voltou para o outro lado da sala.



— Aquele homem não é para você. Nós dois sabemos disso, então quanto tempo você pretende negar? — Ele perguntou.

Cindy olhou para as mãos, tentando encontrar uma maneira de explicar-lhe que sua madrasta a havia prendido, mas se sentia muito estúpida ao mencionar Charles. Ela era muito ingênua confiando em Charles em primeiro lugar, mas pensou consigo mesma que o rei precisava saber o que estava acontecendo.

Ela abriu a boca para dizer a ele o que Ida tinha feito, mas depois sentiu a energia mágica pairando sobre seu corpo. Ela sentiu como se tivesse algo em sua garganta, e ela não estava nem no controle de sua própria voz — era fisicamente impossível dizer a ele. Alguém a soletrou para que ela não contasse a verdade, mas quem?

— Eu não estou negando isso, mas você é um vampiro, e você está mentindo para o seu povo.

Cindy não tinha ideia do que estava acontecendo com ela. Era como algo mágico a manipulou para transformar sua natureza selvagem contra ele. Ela queria gritar que Ida a estava chantageando, mas sua garganta parecia crua e dolorosa. Caspian estreitou os olhos e cerrou os punhos. Ele parecia irritado, e Cindy foi amaldiçoada. Ela não podia dizer fisicamente a verdade.

— Estamos pegando fogo quando estamos juntos, Cindy, e não quero compartilhar você com mais ninguém. Você deve dizer a esse idiota que não vai se casar com ele. Isso é um absurdo. Somos feitos um para o outro — disse o rei, parecendo irritado. Ele se levantou e começou a andar pela sala.

Cindy olhou para ele com desespero, e ela começou a perceber que algo estava muito errado, alguém estava tentando assumir o controle sobre ela. Ela queria chorar, mas isso não mudaria nada.

— Sinto muito, meu senhor, mas isso não é possível. Eu dei minha palavra, — sua própria voz respondeu por ela, como se tivesse sido programado para fazê-lo. Sua pele se arrepiou com magia como durante o tempo em que Martha estava transformando mendigos em cavalos. Seu coração parecia estar sendo perfurado por um milhão de pequenas lâminas.

Ela não olhou para ele quando foi até a porta. Alguns queriam que ela ficasse calada e Cindy soube então que Ida tinha algo a ver com isso. O rei não a impediu e isso doeu como o inferno. Dez segundos depois, ela estava correndo de volta para o salão de baile, dilacerada e frustrada. Ela ouviu um rugido alto e um estrondo. Caspian deve ter acertado alguma coisa com raiva, sabendo que ele a havia perdido novamente.

Eventualmente, ela encontrou o banheiro e chorou até não haver mais lágrimas nela. Ela sabia que, uma vez que se casasse com Londis, nunca mais poderia ver Caspian.

Ela simplesmente não podia sentir a mesma dor novamente. O baile ainda estava acontecendo quando ela voltou. Ela notou que suas irmãs estavam conversando com dois homens de boa aparência na mesa de ponche. Até o príncipe Eric estava na pista de dança, levando sua futura esposa ao ritmo da música.

— Você não tem ideia de com quem está lidando, minha Cindy. Eu tenho certas habilidades que ninguém conhece, e você não pode me desobedecer. Minha magia impedirá que você conte ao rei a verdade. O casamento ainda está acontecendo como planejado, e não há nada que você possa fazer sobre isso — Cindy ouviu a voz de Ida atrás dela.

Ela se virou, mas sua madrasta já estava se afastando. Cindy tentou se acalmar, mas ela sentiu como se estivesse se afogando em um rio de tristeza. Era isso, ela havia perdido outra batalha.

Dez minutos depois, Londis a encontrou perguntando onde diabos ela estava. Aparentemente, ele estava procurando por ela em todos os lugares. Cindy viu o rei retornando vários minutos depois dela. Ele olhou para ela brevemente, mas seus olhos estavam vazios, sua faísca



habitual estava faltando, e Cindy pensou que desta vez ela deve tê-lo perdido para sempre.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO QUATORZE

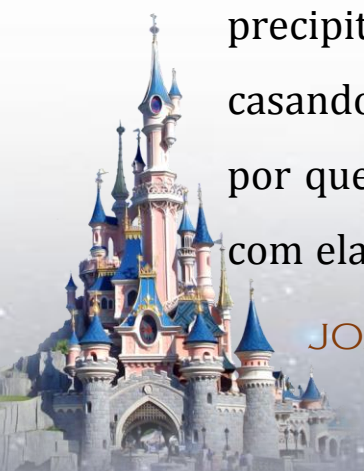
— Meu senhor, as damas estão aqui.

O rei Caspian levantou a cabeça e percebeu que Jamie, seu conselheiro mais dedicado, estava falando com ele. Seus pensamentos estavam correndo. Os vampiros não podiam ficar doentes, mas Caspian sentia como se estivesse sob o tempo.

— Do que você está falando, Jamie? — Ele perguntou, mais duramente do que pretendia. Ultimamente ele tinha sido muito hostil para com todos e ele ofendeu algumas pessoas sem querer. No fundo, ele sabia que Cindy havia quebrado seu coração. Era como se ele estivesse revivendo o momento em que sua linda esposa faleceu e seu mundo desmoronou.

— As senhoras que você pediu, meu senhor. Estão todas esperando por você no salão principal — repetiu Jamie, olhando para Caspian com preocupação.

Momentos depois, lembrou-se de que, alguns dias antes, pedira a Jamie que encontrasse mulheres adequadas que pudesse encontrar de antemão. Ele tomou essa decisão precipitada logo depois de descobrir que sua Cindy estava se casando com outro homem. Ele ainda não conseguia entender por que ele não a impediu. Ele passou apenas algumas horas com ela, e o sexo era inacreditável, e ainda assim ele a deixou



sair pela segunda vez. Ele só não estava pronto para aceitar que ele a perdeu para sempre.

Ele franziu a testa perguntando o que diabos estava errado com ele. Ele não queria falar com outras mulheres, mas era tarde demais para recuar e odiava humanos decepcionantes.

— Certo, eu devo estar lá em um minuto. Apenas dê-lhes um pouco de champanhe — disse Caspian, passando a mão pelos cabelos. Até mesmo seu corpo estava cansado e esgotado. Isso nunca aconteceu com ele antes. Era como se ele estivesse apodrecendo de dentro para fora, perdendo parte de sua alma humana.

Caspian era um homem impulsivo e odiava quando as coisas não aconteciam do jeito dele. Ele sabia que esse era um dos traços mais fracos de seu caráter. Ele realmente não pensou sobre as consequências de anunciar que ele estava planejando se casar novamente. Cindy o deixou furioso e ele apenas pensou que ele iria puni-la, sabendo que ela estava no baile e teria ouvido o seu discurso.

Ele tomou a virgindade durante o primeiro baile. E depois que ela saiu, ele pensou que poderia passar o resto de sua vida com ela.

Então ele a encontrou nas escadas, chorando e imediatamente se arrependeu de tê-la humilhado publicamente.

Sua Cinderela era pura e inocente.

Jamie assentiu, curvou-se e depois deixou o rei em paz. Caspian não estava pronto para receber um grupo de mulheres que apareceram para encontrá-lo. Não importa quantas mais Jamie convidasse, ele só queria uma mulher — Cinderela.

Cinco minutos depois, ele estava de pé andando pelo longo corredor. Ele se aproximou da porta, contando pelo menos dez senhoras dentro. Ele abriu a porta e entrou, liberando seu encanto. Todas as senhoras pararam de falar de repente e olharam para ele parecendo animadas. O rei admitiu que eram todas muito bonitas, e Jamie se saiu bem, porque na maior parte da sua idade elas estavam. Ainda assim, Caspian simplesmente não se importava com nenhuma delas.

— Receio que tenha havido um erro, minhas queridas damas, o rei não está se sentindo bem hoje e teve que se retirar para seu quarto. Por favor, siga Jamie de volta para o portão do castelo, — afirmou, usando suas habilidades de vampiro para fazê-las acreditar que ele não era o rei.

Vários segundos depois, as mulheres começaram a andar pela porta, parecendo desapontadas e um pouco confusas. Jamie já estava direcionando-os para as partes inferiores do castelo. O rei voltou para sua câmara sentindo-se em conflito. Ele realmente não dormiu tanto nestes dias. Ele estava com fome também, mas ele não estava pronto para deixar o castelo

hoje à noite. Cindy o acordou de um sonho. Parecia que Caspian tinha estado preso em sua própria rotina por vinte anos, apenas atravessando a vida.

Ele pensou em sua esposa morta, tentando se lembrar de seu breve tempo juntos. O desejo por sangue humano não ia embora e poucas horas depois ele decidiu que precisava satisfazer sua fome.

Caspian ainda era um jovem vampiro, mas ele podia sentir quando alguém estava mentindo para ele e havia algo que Cindy não estava dizendo a ele. Sua madrasta tinha algum tipo de controle sobre ela. Caspian estava pronto para lutar por ela, mas precisava chegar ao fundo da verdade.

Ele rapidamente mudou para algumas roupas velhas e transformou sua aparência em um caçador que ele conheceu na floresta. Foi a oportunidade perfeita para Caspian fugir do castelo naquela noite. Eric estava viajando para outro reino para conhecer os pais de Rigga. Os preparativos para o casamento estavam bem adiantados, e Caspian precisava esquecer de Cindy. A raiva dentro dele era transparente e crua. Ele não estava pronto para desistir dela, mas ele não tinha ideia do que fazer. Ele pensou que uma vez que ele satisfizesse sua fome, ele seria capaz de pensar mais racionalmente.

Meia hora depois, ele estava fora dos portões do castelo. O ar estava frio e a temperatura estava um pouco baixa hoje à

noite. O rei inalou oxigênio em seus pulmões, sentindo o leve cheiro de sangue humano. Ele nunca matou suas vítimas. Ele bebeu seu sangue e então os fez esquecer disso. Desta forma, ninguém nunca suspeitou de nada.

Seus sentidos eram muito mais nítidos esta noite e ele deixou os terrenos do castelo em breve, entrando na floresta. Ele ouviu humanos ao redor, principalmente camponeses e algumas prostitutas que estavam brincando nos arbustos.

Caspian evitou as prostitutas até chegar à periferia da cidade. Ele avistou um jovem que estava cuidando de seus cavalos nos estábulos, cantarolando uma balada bem conhecida para si mesmo. A garganta do rei estava queimando e ele decidiu não sair em nenhum outro lugar.

Usando sua velocidade desumana, ele pegou o homem pela garganta e afundou suas presas na dobra do pescoço. Seu sangue estava delicioso, e ele imediatamente se sentiu melhor quando o líquido precioso começou a fluir pela garganta. O homem provavelmente tinha vinte e poucos anos, e o rei o hipnotizou imediatamente, para que ele não sentisse nenhuma dor.

Sua visão e audição se tornaram hipersensíveis e foi capaz de sentir quando o pulso do homem começou a desacelerar, uma indicação de que Caspian precisava parar de drená-lo. Caspian era um vampiro, mas ele ainda se considerava um bom homem. Antes de ser transformado em

um monstro sugador de sangue, ele trabalhou como carpinteiro em outro reino para sustentar seus pais.

Assim que ele colocou o homem no chão, ele ouviu o grito de uma mulher. Ele rapidamente cobriu as duas feridas com o sangue e correu para a floresta. O camponês ficaria inconsciente por algum tempo, mas uma vez que ele acordasse, ele não se lembraria de nada. A força do rei voltou do sangue, e não demorou muito para localizar a mulher necessitada.

— Apenas tente me tocar, seu porco sujo, e eu vou arrancar suas bolas com os dentes, — o rei ouviu a mulher rosnar.

Atrás das árvores, viu que ela estava cercada por pelo menos três homens de aparência suja. Caspian avaliou que eles eram os ladrões locais que um de seus conselheiros lhe haviam falado sobre várias semanas atrás. Eles estavam aterrorizando as pessoas da cidade há algum tempo, e alguém precisava ensinar-lhes uma lição.

A mulher tinha uma pequena faca nas mãos, usava um manto vermelho de seda com um capuz cobrindo a cabeça e o rei tinha que admitir que ela era muito bonita. Mesmo que ela soubesse como se defender, não teria chance. Todos os três ladrões eram mais fortes e provavelmente muito mais rápidos que ela.



Todos riram dela, aproximando-se dela de cada lado. Um ladrão de cabelos escuros com múltiplas cicatrizes no rosto tentou agarrá-la, mas ela cortou a palma da mão. Caspian ficou impressionado e pensou que ela se comportou bem. Ao mesmo tempo, o outro se aproximou dela por trás e rapidamente passou o cotovelo pela garganta. O terceiro não perdeu tempo. Ele tirou seu manto vermelho, agarrando seus seios, enquanto ela tentava se desembaraçar, gritando obscenidades e ameaçando matá-lo.

— Você precisa ficar de joelhos, meu amor, e chupar meu pau. Já faz muito tempo. Além disso, gosto de garotas com a boca suja — disse o que tinha o corte, depois lambeu o rosto. O ladrão atrás dela riu alto. A garota estava xingando, tentando chutar o que a segurava, mas ela não era forte o suficiente para lutar contra todos eles.

O rei tinha visto o suficiente. Era hora de ele se revelar. Ele saiu de trás das árvores e assobiou alto. Sua frustração sobre o que aconteceu com Cindy prejudicou seu humor, e ele estava pronto para ferir aqueles vermes.

— Cavalheiros. Eu sugiro que vocês se afastem dessa senhora o mais rápido possível ou vocês certamente vão se arrepender, — ele disse em voz alta. A garota olhou para ele e Caspian notou seus incríveis olhos dourados.



Os ladrões se afastaram da garota, assustados com sua aparência, e os dois levantaram suas facas afiadas, olhando uns para os outros com apreensão.

— Eu não preciso da sua ajuda, estranho. Vá embora antes que eles matem você, — a garota estalou, e Caspian ficou surpreso. Ela não estava com medo e ainda queria lutar. Cada um dos ladrões queria estuprá-la. O rei podia sentir o cheiro da luxúria e viu a emoção de excitação em seus olhos.

— Escute a garota, caçador, ou sinta a nitidez da minha espada — declarou aquele com o rosto cortado cuspiendo no chão. Seus três companheiros riram e a menina olhou em volta desesperadamente, como se estivesse considerando fugir. Caspian limpou a boca, ainda saboreando o sangue do camponês em sua língua.

O ladrão com cicatrizes atacou primeiro, lançando-se e tentando esfaquear o rei em seu estômago. Ele não foi rápido o suficiente. Usando sua velocidade inumana, Caspian mordeu a clavícula. O ladrão caiu, nem mesmo sabendo o que havia acontecido, largando a lâmina. Ele ficou instantaneamente inconsciente. Ao mesmo tempo, a garota chutou o ladrão que tinha o cotovelo em volta do pescoço bem entre as pernas dele. Ele não tinha outra escolha a não ser libertá-la, gemendo em agonia. Em questão de segundos, a garota desapareceu em algum lugar entre as árvores.



Caspian pensou que ela era rápida, mas ele não poderia persegui-la através da floresta, porque os outros dois ladrões estavam sobre ele agora. Ele chutou um com o pé e depois o socou, quebrando o nariz. O homem lutou, seus olhos rolaram na parte de trás de sua cabeça, e então ele caiu como o primeiro. Ele mordeu o menor com suas presas afiadas, mas não bebeu dele. Caspian sentiu que seu sangue não era puro, então ele o deixou caído no chão. Ele precisava se lembrar de enviar seus guardas mais tarde para prender os ladrões. Eles não iriam acordar pelas próximas horas.

Já era tarde e a lua finalmente apareceu por trás das nuvens, brilhando intensamente. Ele ainda estava um pouco preocupado com a garota com o manto vermelho, então ele partiu para encontrá-la. A garota não estava longe, e com suas habilidades de vampiro ele já a estava rastreando. Ele sentiu alguns lobos ao redor e de repente o rei estava preocupado com a segurança da menina. Ele começou a se mover através dos arbustos e circulando entre as árvores, até ouvir os lobos uivando à distância.

Então, do nada alguém pulou sobre ele, derrubando-o. Levou vários instantes para perceber que estava sendo atacado por uma menina pequena de cabelos escuros. Ele reconheceu o cheiro dela mais cedo e agora ela segurava uma pequena faca pressionada contra a garganta dele.



Ele ficou impressionado; ela era mais rápida do que ele esperava.

— Quem te mandou, escória? Eu sei que você está me seguindo há horas agora — ela rosnou para ele, ameaçando cortá-lo. O rei queria rir, olhando para seus belos olhos dourados e cabelos escuros. Ela era uma local e conhecia bem a floresta, então ele supôs que ela conhecesse Cindy.

Caspian havia perdido tempo suficiente. Esta noite ele estava planejando encontrá-la. Depois do que aconteceu entre eles, ele não estava pronto para deixá-la ir e não aceitar que ela estava se casando com outra pessoa.

— Eu não tenho te seguido. Eu estou procurando por alguém e eu estava apenas tentando te ajudar, — ele riu e a garota apenas estreitou os olhos para ele com raiva. Caspian pensou que ela não hesitaria em matá-lo, se necessário.

— E você acha que eu vou acreditar em você, — ela retrucou. — Quem é que você esta procurando?

— Cindy, a garota loira com belos olhos azuis. Você a conhece? — Ele perguntou, esperançoso. A garota o estudou por um longo tempo e sua expressão suavizou-se um pouco. O rei sabia que ele atingiu o ouro. Parecia que ela conhecia sua Cindy.

Eventualmente, ela puxou a faca e a escondeu na bota.

— O que você quer com ela? A garota estúpida vai se casar com um homem da fazenda em breve, acreditando que

isso salvará sua reputação. Se você me perguntar, ela é uma tola — a garota disse, balançando a cabeça.

As emoções de Caspian eram selvagens e ele estava pronto para estrangular a garota para fazê-la contar tudo a ele. De alguma forma ele conseguiu se conter. A garota com o manto vermelho finalmente saiu de cima dele e os dois se levantaram. Ela tinha um olhar penetrante e o rei sabia que ele tomou uma boa decisão de ir caçar hoje à noite.

— Conte-me tudo sobre este casamento, — ele pediu, esforçando seus músculos. Ele sabia que Cindy estava mentindo para ele.

— Não há nada para contar. Essa tola está se casando com o porco gordo. Além disso, é tarde demais para impedi-la. Ela já saiu com sua madrasta e aquele fazendeiro para outro reino. Tive a sensação de que a madrasta planejava se casar com ela para assumir a propriedade. Seu pai havia colocado algum tipo de cláusula em seu testamento, seu último desejo ou algo assim. Cindy tem agido estranhamente, como se não tivesse outra escolha a não ser se casar com aquele homem — disse a garota. — Desculpe, mas é melhor você esquecer dela. Ela é uma causa perdida.



CAPÍTULO QUINZE

Cindy estava saindo do Reino Farrington deixando para trás, e seu amado rei vampiro. Ela estava presa na carruagem com Londis, enquanto sua madrasta e meia-irmãs estavam andando na frente. Seu futuro marido estava roncando alto ao lado dela e ela estava se esforçando para não explodir em lágrimas. Ida havia colocado um feitiço nela, sabendo que ela tentaria contar a verdade a Caspian. Cindy deveria ter ido ao rei mais cedo, e talvez agora ela estaria livre.

Parecia que sua madrasta não perderia tempo. Ela anunciou que Cindy, Susan e Teresa iriam acompanhar Londis de volta ao seu chalé. Então ela contou a Cindy que os planos de casamento estavam bem a caminho também. Aparentemente, Londis gostou da ideia de um casamento rápido e queria que Cindy começasse a trabalhar em sua fazenda o mais rápido possível.

Eles já estavam na estrada há algumas horas e Cindy não aguentava mais ficar com Londis. Talvez Ida estivesse sentindo que Cindy poderia mudar de ideia a qualquer momento, então ela queria apressar as coisas. Cindy tinha vivido com ela tempo suficiente para ver através de seu plano maligno. Ela disse a Cindy para fazer as malas assim que chegassem em casa do baile.



Ela tentou dormir por mais duas horas, mas Londis estava roncando tão alto que ela finalmente desistiu. Em algum momento, a carruagem finalmente parou e, quando Cindy olhou pela janela, viu uma cabana obscura que ficava na beira de um campo. Londis realmente viveu no meio do nada. Cindy tentou encontrar um porto seguro, mas não havia nenhum.

Atrás da casa ficava a fazenda de Londis. Ela notou que ele tinha porcos, cabras e outros animais. Ele tinha um monte de terra e ela sabia que uma vez que ela se casasse com ele, ela estaria presa lá pelo resto de sua vida.

— Este lugar é tão foda, e eu estou tão feliz que mamãe decidiu mandar Cindy aqui, — disse Susan, entrando no chalé de Londis.

— Cindy, leve nossa bagagem para dentro. O casamento será em dois dias na igreja local. Seu noivo já fez uma consulta com a costureira local — disse Ida, sorrindo como se este fosse o melhor dia de sua vida.

Cindy assentiu e começou a arrastar seus pertences pesados para dentro da casa. Suas irmãs já estavam rindo que ela ficaria presa com porcos o dia todo, dizendo a ela que era ali que ela pertencia.

— Vamos lá, minha Cindy, eu vou te mostrar por aí, — disse Londis, aparecendo bem na frente dela. — Você estará trabalhando muito duro por aqui e nos fins de semana eu

costumo vender carne no mercado. — Ele não se ofereceu para ajudá-la a carregar a bagagem pesada. Parecia que a nova vida de Cindy já estava bem planejada. Um sentimento doentio e uma sensação geral de pavor e pressão se acumulavam em seu peito. Além disso, era esperado que ela fizesse sexo com esse homem e queria vomitar, mesmo pensando nisso.

Ele mostrou a ela ao redor da fazenda uma vez que ela fez uma xícara de chá para ela Ida e suas irmãs. Londis mencionou que a cidade ficava a vários quilômetros de distância e que ela precisava tomar cuidado depois de escurecer, porque os lobos às vezes vagavam, matando as ovelhas.

A vida de Londis era muito básica. A casa tinha água corrente, mas quando Cindy a viu casada, ficou horrorizada. Sua cama era pequena e a maior parte do espaço estava cheia de pacotes de carne. Cindy não tinha ideia do que pensar, e foi para o outro quarto onde ela deveria dormir esta noite.

Ela e Londis ainda não eram casados, então Ida decidiu que eles ainda deveriam ter camas separadas. Cindy estava feliz por ainda ter algum tempo antes de esperar que dormisse com Londis.

Quando o sol se punha atrás do horizonte, ela estava deitada na cama, pensando em seu encontro quente com o rei.



Ela não tinha ideia de como e quando, mas precisava encontrar uma maneira de vê-lo pela última vez.

— EU ACHO que é muito simples e vai fazer você parecer humilde, Cinderela, exatamente do jeito que uma garota como você deveria olhar durante o casamento, — disse Ida enquanto Cindy estava de pé no banquinho com o vestido de noiva mais feio que ela já havia visto em sua vida. O vestido deveria ser branco, mas era quase cinza e parecia que a costureira o havia tirado da lata de lixo. Estava coberto de renda amarela e ela mal conseguia respirar.

Ela não pôde deixar de lembrar Martha e como ela a vestiu no vestido mais deslumbrante para o baile. Eles estavam correndo o dia todo, tentando resolver tudo para o casamento. Sua madrasta estava realmente determinada e ela estava pechinchando sobre cada centavo.

Cindy não conhecia ninguém no reino de Gardland, e ela não tinha ideia de quem sua madrasta convidou para a festa de casamento amanhã. Ela esperava ver a família de Londis, mas todo mundo que Cindy sabia ainda estava em Farrington. Ela se levantou, olhando para o vestido de noiva feio, recusando-se a quebrar na frente de sua madrasta. Ela não queria dar a Ida outro motivo de comemoração por sua pequena vitória.



— Sim, deslumbrante. Aposto que seu noivo vai se apaixonar por você de novo — a costureira obesa disse, mas Cindy achou que tinha um sorriso falso.

— Boa. Cindy, tire o vestido e vamos arrumar tudo. Também precisamos correr até o padeiro e nos certificar de que estão prontos com o bolo — acrescentou Ida docemente.

Cindy desceu do banquinho e foi para a parte de trás para trocar suas roupas normais. A pequena voz em sua cabeça lembrou a ela que ainda tinha tempo, que ninguém saberia se ela fugisse. Ela rapidamente sacudiu a cabeça, tirou o vestido e se olhou no espelho.

Sua pele estava sombria e, por algum motivo, parecia doente. Ela disse a si mesma que tinha que lutar por seus sonhos. Ela não podia simplesmente desistir.

— Cindy, depressa, não temos o dia todo. Quero que você corra até a taverna e diga às minhas filhas que nos encontrem na padaria. A voz esganiçada de sua madrasta interrompeu seus pensamentos.

Cindy assentiu e se vestiu rapidamente, considerando todos os prós e contras. Ela não tinha dinheiro, mas precisava encontrar uma maneira de parar esse casamento estúpido. Ela saiu da costureira cinco minutos depois e se dirigiu para o lado norte da cidade, onde as suas irmãs estavam bebendo na taverna. Eles estavam provavelmente flertando com alguns locais, tendo o tempo de suas vidas, como de costume.

Sua respiração foi trabalhada quando ela correu pela cidade. Cindy sabia que esta era sua última chance de fugir. Ela precisava voltar para o reino Farrington de alguma forma, para sua casa antes de Ida percebesse que ela tinha ido embora. Ela sabia onde sua madrasta mantinha um estoque de dinheiro. Cindy poderia usá-lo para chegar ao rei. Talvez ela pudesse encontrar um jeito de quebrar o feitiço de Ida e contar tudo a ele. De qualquer forma ela tinha que tentar alguma coisa. Ela foi feita sendo um capacho.

Ela viu a taverna local a distância e parou ao lado do açougueiro para recuperar o fôlego. Seu plano era louco, ela percebeu isso, mas estava desesperada o suficiente para tentar qualquer coisa naquele momento.

— Você já ouviu? O rei do reino de Farrington está à procura de uma esposa, — disse uma mulher que acabou de sair do açougue. Cindy congelou, pensando que eles não poderiam estar falando sobre Caspian. Ele anunciou no baile que queria se casar novamente, mas estava apenas tentando puni-la. Cindy não esperava que ele passasse por isso.

— Oh meu, você já ouviu falar se ele encontrou a mulher certa? — A outra garota perguntou, rindo para si mesma.

— Não sei, mas ouvi dizer que ele alinhou algumas, e também conheceu outras. Estou chocada que ele não esteja procurando por alguém com status real, mas então seu



próprio filho pegou um patinho feio também — a mulher mais velha acrescentou, e ambos riram.

A cabeça de Cindy começou a girar, mas ela deveria saber que o rei não iria esperar por ela.

— Rei Caspian é tão bonito, e ele merece ser feliz. Ao mesmo tempo, acho que ele não deveria se apressar com uma decisão tão importante —.

— Sim, sua futura esposa deveria ter aula. Sua esposa morta era amada por seu povo e ela tinha um coração de ouro, — disse o jovem.

As mulheres a deixaram em direção à praça, ainda ocupadas com a conversa.

Essa foi a última gota para Cindy. Ela precisava sair dali, de Londis e da madrasta. Ela estava pronta para gritar no alto de seus pulmões que o rei a escolhera, e ela também o queria. Ela olhou ao redor em desespero, mas não conhecia ninguém naquela cidade estúpida e não queria chamar mais atenção para si mesma.

Antes que ela pudesse pensar no que estava fazendo, virou-se abruptamente e começou a correr na direção oposta. Ela terminou de receber ordens de qualquer membro de sua assim chamada — família— e precisou pensar sobre seu futuro. Fugir era a única opção e, de certo modo, ela tinha alguma vantagem. Ela sabia que Ida ficaria chateada que todos os seus preparativos seriam arruinados, mas Cindy não dava

mais uma foda. Esta era a sua vida e ela estava desesperada o suficiente para desaparecer bem debaixo do nariz de Ida.

Quando chegou à floresta, começou a chover. Cindy passou o dia inteiro correndo atrás da madrasta e agora estava escurecendo. Seus antigos medos estavam aumentando sua ansiedade e ela sentiu como se não pudesse respirar. Ela não tinha pensado sobre seus medos quando tomou a decisão de voltar para Farrington. Grandes blocos de náusea encheram seu estômago, e ela estava lentamente se sentindo paralisada, incapaz de andar pela escuridão. Isso aconteceu na noite do baile, mas de alguma forma ela se forçou a continuar. Então ela continuou andando, sem saber se estava indo na direção certa.

Em algum momento, ela deve ter chegado à estrada porque ouviu cavalos galopando atrás dela. Ela estava molhada, com fome e com medo. O cocheiro deve ter ficado com pena dela porque parou os cavalos e perguntou: — Aonde você vai, garota? Precisa de uma carona?

Cindy não se importava mais se fosse seguro ser apanhado por algum estranho aleatório, mas ela não suportaria ficar no escuro por mais tempo. O sangue corria até os ouvidos e ela sabia que seria destruída por algum animal selvagem se não aceitasse a oferta do cocheiro.

— Reino Farrington, — ela murmurou, pensando em Martha e se perguntando se a prostituta estaria disposta a

ajudá-la novamente. O homem tinha uma longa barba desgrenhada e olhos gentis. Cindy sabia melhor, ela não deveria realmente confiar nele, mas naquele momento não havia como ela se virar e voltar para sua madrasta.

— Entre, eu estou indo assim. Há uma dama e um cavaleiro na carruagem. Apenas sente-se com eles e fique quieta, — ele disse, e Cindy não podia acreditar em sua sorte. Alguém abriu a porta e ela se sentou em frente a uma senhora de alta classe e a um cavaleiro que parecia estar dormindo. Ela tentou respirar, de alguma forma se recompor, porque agora estava longe da escuridão. Ainda assim, seu coração batia no peito como se estivesse prestes a entrar em parada cardíaca. A carruagem começou a se mover e eventualmente ela deve ter adormecido, exausto.

A próxima coisa que ela sabia era que alguém a estava sacudindo levemente, dizendo: — Estamos em Farrington, garota. Estou indo para casa para minha esposa. Você não pode ficar na carruagem. Você tem algum lugar para ir? — ele perguntou a ela. Levou um momento para lembrar o que havia acontecido e onde ela estava.

— Sim Sim. Muito obrigado. Eu estarei a caminho, — ela respondeu, saindo para a estrada. Ela reconheceu o edifício e viu o castelo ao longe. Seu coração se aqueceu um pouco e suas preocupações desapareceram. Seu rei estava lá e ela precisava vê-lo, mas não esta noite. Ela precisava ir até sua

casa primeiro ou encontrar Martha. Qualquer opção parecia razoável o suficiente.

Era muito tarde e Cindy sabia que Ida não viajaria de volta no meio da noite. Além disso, Ida sabia do medo que sentia da escuridão e provavelmente achava que Cinderela não teria coragem suficiente para voltar até Farrington. Isso deveria ter lhe dado algum tempo, e pelo menos ela estava cheia de novas esperanças.

Agora ela estava em seu reino, o lugar onde ela nasceu, e não tinha ideia do que fazer. O medo emocionante a paralisou novamente, mas ela estava convencida de que tinha acabado de tomar a melhor decisão de sua vida. Ela terminou com a madrasta para sempre. A lua estava brilhando e Cindy engoliu em seco, dizendo a si mesma que estava em casa. Ela não precisava mais ficar com medo e só precisava conquistar o medo que morava dentro dela.

Se ela realmente queria sobreviver neste mundo e deixar de ser fraca, ela precisava se mover. Foi agora ou nunca. Coube a ela seguir com seu plano maluco. Ninguém podia lhe dizer o que fazer — era a vida dela e ela tinha que lutar por sua felicidade, mesmo que parecesse quase impossível.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Caspian foi preenchido com otimismo e nova energia depois de retornar ao castelo na noite passada. Ele pensou que seu encontro inesperado na floresta com Red não poderia ter vindo em melhor hora.

Ele acompanhou Red de volta ao seu chalé e conversaram sobre sua amada Cinderela. O rei não queria fazer muitas perguntas, ele não estava pronto para revelar sua verdadeira identidade para Red. Quanto mais Red falava sobre o casamento arranjado de Cindy, mais ele estava convencido de que ela estava sendo usada. Ele sentiu que sua madrasta não tinha seus melhores interesses no coração. Ela deve ter manipulado Cindy no casamento com o velho fazendeiro. O rei acreditava que ela estava tentando fazer algum tipo de negócio com sua ingênua e doce enteada, não sendo a mais sábia. O engraçado é que Caspian se lembrava do pai de Cindy. Anos atrás, quando sua Catherine ainda estava viva, ele lhe vendeu um tapete muito bem feito.

Red também o levou para a casa de Cindy, a propriedade que pertencia ao pai de Cindy. O rei teve outro problema. Red estava convencida de que Cindy iria se casar amanhã, e isso só lhe dava uma pequena janela de tempo para agir. Ele não sabia o que fazer.

O castelo estava imerso em silêncio enquanto ele estava andando em seu quarto. Então ele falou com alguns conselheiros, pediu-lhes para espalhar alguns rumores sobre o reino que ele estava passando com sua busca por uma nova esposa. Caspian precisava localizá-la, mas tinha a sensação de que já era tarde demais. Ele cerrou os punhos, sabendo que ela não poderia se casar com aquele idiota.

Em um último recurso, ele estava pronto para enviar suas tropas para encontrá-la e trazê-la de volta para o castelo.

Naquela noite ele não dormiu, como um vampiro que ele não precisava fazer de qualquer maneira. Às vezes gostava de fingir que ainda era humano, especialmente quando Eric estava crescendo. Em algum momento ele deve ter se afastado, mas sua mente ainda estava trabalhando horas extras.

Ele estava acordado por volta das seis da manhã, andando pela câmara, pronto para pular de volta em seu cavalo e viajar para o Reino de Gardland naquela manhã, a fim de encontrá-la. Seu filho ia se casar em algumas semanas, e após o anúncio do rei, Eric pensou que Caspian estava se movendo muito rápido. O rei estava sozinho há mais de vinte anos e Eric achava que seu pai planejava roubar sua glória.

Às sete da manhã, seu mordomo pessoal trouxe o café da manhã como de costume. O rei não precisava comer, mas as pessoas precisavam acreditar que ele era como eles.

— Há mais alguma coisa que você precisa, meu senhor?

— Rudolf perguntou, olhando para ele como se soubesse que o rei estava preocupado com alguma coisa.

Caspian passou a mão pelo cabelo, pensando em sua resposta quando alguém invadiu seu quarto. Foi Jeremy, um dos assistentes que trabalhou na cozinha; ele não poderia ter mais de dezesseis anos. Seu peito estava subindo e descendo em movimentos rápidos e parecia que ele estava correndo até a câmara do rei.

— Meu senhor... meu senhor. Desculpe pela intrusão, mas Dominic me mandou falar com você. É cedo e eu estava com medo...

— Está tudo bem, comece do começo. O que está acontecendo? — perguntou Caspian, acenando para o mordomo deixá-los sozinhos. O menino colocou as mãos nas coxas e tomou longos folegos. As pessoas no castelo sempre o respeitavam. Eles sabiam que ele era justo e ele cuidava deles bem.

Jeremy assentiu e o rei entregou-lhe um copo de água. O garoto parecia que ele poderia fazer com uma bebida. Depois de alguns minutos, ele finalmente começou a fazer sentido.

— Há um homem no pátio com uma dama. Ambos estão exigindo falar com você, meu senhor. Constant não quer deixá-los entrar e continua dizendo que eles devem voltar no momento mais apropriado, mas eles estão se recusando a sair,

— Jeremy explicou e o rei franziu a testa. Ele não estava esperando ninguém e não estava com vontade de resolver algum tipo de conflito entre dois camponeses.

— Constant é competente o suficiente para lidar com eles, — Caspian retrucou. Ele estava perdendo tempo esta manhã, e Cindy estava em algum lugar lá fora, provavelmente já se preparando para o dia de seu casamento.

— Ele tentou argumentar com ela, mas essa mulher insiste que você sabe algo sobre essa garota que desapareceu. Ela não está preparada para falar com ninguém além de você, meu senhor — explicou Jeremy.

— Uma garota desapareceu? — repetiu Caspian.

— Sim, a mulher insiste que você sabe algo sobre ela.

Caspian se mexeu na cadeira, depois se levantou e foi até a porta, esquecendo o café da manhã.

— Tudo bem, deixe-me falar com eles, — ele murmurou mais para si mesmo. Ele estava indo na direção dos estábulos de qualquer maneira e precisava ver o que essa camponesa queria dele.

Ele não achava que essa questão tivesse algo a ver com Cindy, mas era uma possibilidade. Sua madrasta descobriu que ele passou uma noite com ela. E ele enviou seus conselheiros ao redor do reino alguns dias atrás para encontrá-la, usando a única outra peça de roupa que ele havia deixado — sua calcinha de renda. Jeremy seguiu atrás dele.

Dez minutos depois, Caspian atravessou o salão principal e uma nova esperança passou por ele. Ao longe, viu a madrastra de Cindy e seu futuro marido. Eles estavam discutindo com Constant, que parecia prestes a perder a paciência. Alguns outros guardas se reuniram ao redor deles também.

— Qual é o significado disso? — Caspian perguntou, aproximando-se do grupo. Lembrou-se da madrastra de Cindy do baile, e instantaneamente ele não gostou dela.

— Meu senhor, meu senhor. Por favor, nos permita alguns minutos com você. Minha enteada, Cindy, desapareceu — disse a mulher, correndo para ele. Ela parecia chateada, mas o rei não tinha certeza se ela estava preocupada com sua segurança ou o fato de que seu plano cuidadosamente preparado estava desmoronando de repente.

— Sim, hoje é o dia do nosso casamento e ela sumiu na noite passada. Nós estávamos no Reino de Gardland. Não entendo por que, mas Ida acredita que essa garota estúpida poderia ter voltado para Farrington — disse o homem chamado Londis, balançando a cabeça. Nada disso fazia sentido para Caspian. Primeiro de tudo, sua madrastra mencionou que Cindy desapareceu, mas a história deles o fez acreditar que ela simplesmente decidiu fugir. Talvez ela tenha percebido que não poderia viver sem ele, então voltou para



Farrington. De qualquer forma, o casamento não estava acontecendo e ele precisava encontrá-la.

- Está tudo bem, Constant. Vamos para a sala da conferência, onde não seremos incomodados, — disse o rei, mostrando a Ida e a Londis o melhor lugar para conversar.

Parecia que Cindy não ia ouvir ninguém e ele gostava disso nela. Ela não estava tão fraca quanto ele pensava. A expressão de Caspian permaneceu neutra, mas em sua mente, ele já estava imaginando tê-la em seus braços novamente. Uma vez que eles se mudaram para a sala de conferências, Ida começou a dizer-lhe que o casamento inteiro tinha sido arranjado — o local, os músicos e a igreja. O reino de Gardland ficava a algumas horas de distância a cavalo.

— Ela deve ter sido sequestrada ou tomada contra sua vontade. Estávamos fazendo os últimos ajustes para o vestido dela e depois mandei-a embora para dizer às minhas outras filhas que nos encontrassem na padaria, e ela desapareceu — disse Ida, e novas lágrimas escorreram por suas bochechas — Nós pensamos que talvez você, meu Senhor, poderia ter ouvido alguma coisa. Você gostava tanto dela no baile.

— Sim, devo pedir sua ajuda, meu senhor, como um residente orgulhoso do Reino de Gardland. Os planos de casamento foram suspensos e eu tenho muitos parentes que estão viajando de todas as partes do país para comemorar conosco. Cindy deve ser encontrada em breve — disse Londis,

e Caspian estava zangado, furioso por aquele homem estar tratando sua preciosa Cindy como gado. Pareceu-lhe que ninguém perguntou a Cindy se ela realmente queria se casar com esse homem.

— Receio que Cindy não tenha vindo me ver se é isso que você está perguntando, mas vou mandar uma tropa de busca imediatamente — assegurou ele. — Mas eu tenho que perguntar — talvez Cindy estivesse infeliz, talvez, e ela simplesmente fugiu para evitar ser casada. Claro que não é minha intenção desrespeitar ninguém aqui —.

Ida empalideceu e olhou para Londis, que ainda tinha uma expressão estúpida no rosto. Caspian estava jogando com eles, e ficou feliz por Ida e aquele idiota terem ido vê-lo. Agora ele poderia rastrear Cindy em seus próprios termos.

— Não, claro que não, meu senhor. Foi amor à primeira vista entre ela e o Sr. Londis. Eles estavam tão felizes juntos e agora estamos todos preocupados com sua segurança — Ida respondeu rapidamente, mas o rei sentiu que ela estava mentindo para ele. Cindy não podia amar aquele idiota, Londis.

— Sim, ela estava ansiosa por sua nova vida na fazenda, — disse Londis, acariciando sua mandíbula gorda. — Sua situação de vida em Farrington foi um pouco mais confortável, mas isso não muda o fato de que estávamos perfeitamente emparelhados.

Caspian não queria mais ouvir. Ida deve ter feito algum tipo de acordo com Londis, e o rei precisava chegar ao fundo da questão. Ela se casou com o pai de Cindy por uma razão, e então ele deixou tudo para ela? Nada disso fazia qualquer sentido.

— Por favor, deixe isso comigo. Nós vamos encontrá-la, — ele disse simplesmente, indicando que era o fim da conversa. Ele caminhou até a porta e Ida continuou a agradecer, ainda chorando e dizendo que estava realmente preocupada com a segurança da enteada.

Assim que eles se foram, ele chamou Jeremy de volta para o quarto. — Siga-os. Preciso descobrir quais são as intenções deles em relação à Cinderela. Tenho a sensação de que ela está sendo forçada a se casar com aquele homem tolo.

Jeremy pareceu um pouco surpreso, mas rapidamente assegurou a Caspian que descobriria o máximo que pudesse.

O rei sorriu para si mesmo pensando que precisava fazer uma visita a alguém. Já era hora e ele não podia esperar mais. De qualquer forma, ela não se casaria com Londis, porque seu coração pertencia a ele.

Duas horas depois de deixar o castelo e perambular pela floresta, o rei localizou a velha cabana escondida nas partes mais profundas da mata. Muitos anos atrás, ele prometeu a si mesmo que nunca mais procuraria a ajuda da velha bruxa de

novo, mas as circunstâncias atuais forçaram-no a procurá-la mais uma vez.

Ela era a única pessoa do passado que ele sabia que poderia ajudá-lo. Ele foi transformado por um vampiro sádico que só o usou para sobreviver. Ele não contou a Cindy toda a verdade sobre seu passado. Seu criador quase o matou quando ele estava tentando transformá-lo em um vampiro.

Caspian estava morrendo quando ele escapou da criatura que drenou seu sangue. Ele vagou pela floresta por horas, antes que a velha bruxa o encontrasse. Ela era habilidosa e sua magia era muito mais poderosa que a magia das fadas. Ela cuidou dele de volta à saúde e ele lhe devia um favor. Ela nunca reclamou de volta, mas disse que um dia ele viria procurar sua ajuda mais uma vez. Com o passar dos anos, ele se esquecera dela e ela nunca mandara chamá-lo mesmo quando ele se tornou-se rei.

Fumaça subiu da chaminé e ele a sentiu por dentro. A velha bruxa era muito mais poderosa que ele, mas ele nunca confiava nela. Ele pensou que ela secretamente tomou seu sangue quando ela tentou curá-lo, é por isso que ele nunca voltou. Então, uma fração de segundo depois, a porta se abriu e ele a viu em pé na sombra, inclinando-se sobre uma longa vara.

— Eu pensei que você tivesse esquecido de mim, rei vampiro, — disse à velha.



O passado de Caspian brilhou bem na frente dele, e seu desejo por sangue queimou sua garganta. Ele sentiu a magia circulando em volta dele; sua energia ainda era vital. Nada mudou depois de vinte anos, mas ele notou que ela envelhecera.

— Eu preciso de sua ajuda velha bruxa, e sua magia, — disse ele enquanto se aproximava dela. Ela era uma mulher velha, com longos cabelos grisalhos e rugas estragando a maior parte do rosto. O rei ficou surpreso por ela ainda estar viva, embora parecesse que sua magia não diminuía com a idade. Caspian lembrou aqueles olhos verdes que agora estavam olhando diretamente através dele.

— Você está apaixonado e acha que está prestes a perdê-la. Não se preocupe, eu posso te ajudar. Há sempre um preço que as pessoas estão dispostas a pagar por amor, — disse ela, e então gesticulou para ele entrar na cabana.

O rei hesitou, mas ele sabia que tinha que sacrificar alguma coisa por Cindy. Ele não podia perdê-la como teve sua primeira esposa, Catherine. A casa tinha um teto baixo e era sustentada por velhas vigas de madeira. Havia uma mesa e cadeiras, e uma panela grande estava fervendo em uma lareira cheia de troncos. A casa cheirava a sálvia, tomilho e sangue. A bruxa deve ter abatido um animal lá antes, porque o rei podia sentir o cheiro em todos os lugares.

— Você sabe onde ela está e quem ela realmente ama? — Ele perguntou. A bruxa velha sorriu, cantarolando uma canção desconhecida para si mesma, e mexeu uma substância estranha dentro de seu enorme pote.

— Sim, eu possuo todo o conhecimento que você procura, — ela respondeu depois de algum tempo. — Mas você precisa tomar uma decisão. Você está pronto para dar a sua imortalidade para ter seu amor?

Caspian não queria passar o resto de sua vida totalmente sozinho. E ele não podia perdê-la. A velha bruxa poderia ter pedido qualquer coisa, e ainda assim ele não esperava que ela exigisse sua imortalidade.

— Estou disposto a fazer qualquer coisa para salvá-la, — ele finalmente disse. Ele estava pronto, pronto para qualquer coisa ter uma vida com Cindy.



CAPÍTULO DEZESSETE

— Você é inacreditável garota, essa madrasta é uma verdadeira puta — gritou Martha, colocando as mãos nos quadris.

Cindy sorriu fracamente, mastigando as unhas enquanto a realidade do que ela tinha feito a deixava um pouco enjoada. Fazia vinte e quatro horas desde que ela fugiu e voltou para o reino Farrington , e seu casamento deveria começar em seis horas. Ela não achava que sua madrasta se preocupava com sua segurança, mas sabia que Ida estava provavelmente furiosa por Cindy ter arruinado seus planos.

Ela também tinha medo do poder mágico de Ida, ela não tinha ideia do que sua madrasta era capaz pra conseguir o que queria.

— Ela não é uma pessoa muito legal, com certeza, mas tudo o que eu já possuía está em suas mãos, junto com a vida que eu conheço, — disse Cindy, parecendo amarga. Ela não tinha realmente pensado sobre as consequências quando decidiu fugir, mas agora, depois de uma boa noite de sono, estava em tumulto.

Ontem à noite ela estava paralisada, parada na rua sozinha no escuro. Ela não tinha ideia do que fazer. Ela pensou



que tinha feito algum progresso na noite do baile, mas o medo ainda a paralisava. Ela podia sentir o gosto no fundo de sua garganta quando seu pânico se transformou em realidade.

Mas então ela sabia que precisava encontrar Martha. Cindy se forçou a conquistar sua fraqueza e continuar, não importa o quê. Ela disse a si mesma que seu medo de entrar na escuridão era bobo, e ela era uma mulher adulta afinal.

Sua frequência cardíaca subiu, o suor rolou pelo rosto, mas ela continuou a andar. Ela conseguiu localizar o bordel depois de meia hora. Algum camponês bêbado finalmente a levou na direção certa. Encontrou Martha no bar e, como sempre, a prostituta mágica estava um pouco bêbada.

O arroteo alto de Martha a trouxe de volta ao presente. Cindy não podia acreditar que ela passou uma noite no bordel. Por sorte, ninguém a havia confundido com uma prostituta.

— Eu preciso tomar uma bebida antes que meu cérebro funcione corretamente, — disse ela a Cindy, e depois tirou uma garrafa de vodka de debaixo da cama. — Oh, isso é uma surpresa agradável. Eu pensei ter terminado isso mais cedo. Quer um pouco?

— Não, obrigado, — Cindy murmurou, sentindo-se um pouco nervosa. Ela tinha que encontrar uma maneira de combater o feitiço de sua madrasta e contar ao rei a verdade. Atualmente, Martha não tinha ideia de como ajudá-la e nunca ouvira falar desse tipo de mágica.

Ela observou Martha tomar alguns goles generosos de vodka e se sentiu um pouco enjoada. Hoje era o dia do seu casamento e ela desejou que o tempo se movesse mais rápido. Cindy estava muito agradecida por tudo o que Martha fizera por ela, mas sabia que não poderia se esconder no bordel para sempre. Ela estava pensando em ver Red, mas sabia que Ida provavelmente já havia voltado para Farrington. Era cedo demais para dizer, mas Cindy não podia arriscar ser pega.

— Você deixa essa sanguessuga escapar tratando você como um escravo por muito tempo. Precisamos ir para o castelo imediatamente — disse Martha, e depois jogou outro lindo vestido para ela. Este era creme e tinha um pequeno espartilho ao redor da cintura.

— Sim, eu preciso deixar Caspian saber o que ela planejou, mas tenho certeza que o feitiço da minha madrastra vai me impedir de dizer qualquer coisa, — disse Cindy, e Martha franziu a testa como se quisesse concordar com o germe, mas em vez disso ela disse.

— Nós vamos descobrir algo lá fora e então. Eu disse que iria te levar para o baile e eu fiz. Pare de se preocupar com isso agora e coloque o vestido. Você deve estar apresentável. O rei é lindo e precisamos dele do nosso lado. Se eu estivesse em sua posição, eu teria sido sincera sobre Charles e Landis desde o começo.



Cindy estava confusa, mas ela não tinha outras ideias. Ela sabia que nunca teria conhecido Caspian se não fosse por Martha.

Ela se despiu e mudou para o lindo vestido com rapidez suficiente. Ela jogou suas roupas velhas no lixo, colocou um pouco de maquiagem e instantaneamente se sentiu melhor. Caspian estava procurando por uma esposa, e ela teve que falar com ele antes que ele tivesse a chance de conhecer alguém. Ela não podia suportar vê-lo com outra pessoa — ela teve que detê-lo e dizer-lhe como realmente se sentia.

Ontem à noite todas as garotas do bordel estavam muito ocupadas. Apesar da reputação do lugar, Cindy notou que o bar estava cheio de homens, todos querendo pagar por sexo. Ela reconheceu alguns do mercado, mas não julgou as meninas. Ela tinha o suficiente em seu prato como era com o plano estúpido de arruinar sua reputação chamando-a de prostituta.

As meninas ficaram emocionadas ao vê-la novamente e todas perguntaram o que aconteceu com o príncipe assim que ela chegou ao baile. Ela se revezou contando sobre o rei e Londis. As meninas foram simpáticas e disseram que ela tomou uma boa decisão de fugir.

— Querida, por favor, lembre-se de nós quando você se tornar rainha. Nós gostaríamos de visitá-la algum dia, — Melanie disse, e depois bateu em um dos clientes que estava

tentando agarrar seus peitos. — Não agora, Ricky, você ainda me deve dinheiro por um boquete de duas noites atrás.

Cindy riu, pensando que Melanie estava ficando um pouco à frente de si mesma. — Rainha? Eu não acho que estou pronta para isso. Só vou ao castelo falar com ele.

Calor correu por seu corpo com o pensamento de vê-lo. Ela sentia falta de Caspian e não podia mais negar seus sentimentos.

— Ele vai te foder uma vez que ele a veja. Eu estou dizendo a você, eles não podem manter suas mãos longe um do outro, — Martha riu, aparecendo pelo bar, vestindo uma capa preta.

— Eu não sei, ele está determinado a encontrar uma esposa. Eu preciso descobrir isso sozinha, — ela disse a Martha, que já parecia um pouco tonta.

— Talvez você devesse ou talvez não devesse, — Martha retrucou, parecendo irritada por Cindy não estar ouvindo. — Eu sempre achei que Caspian era bonito, e o sexo... Você não deveria ter fugido do homem assim. Vamos ao castelo e pedimos para falar com ele. E então, uma vez que ele veja você, ele mudará de ideia imediatamente. Pelo que você me disse, vocês dois têm uma conexão real, certo?

Cindy revirou os olhos, sabendo que não adiantava discutir com Martha. A prostituta sabia melhor, e ela queria que ela fosse feliz novamente. Todas as meninas lhe

desejaram boa sorte e depois ela e Martha foram para o castelo. Era meio-dia e Cindy estava acordada há horas, mas todas as meninas trabalhavam a noite toda, então a maioria dormia até tarde. O mercado estava aberto hoje, então as estradas estavam muito mais ocupadas do que o normal. Martha conhecia muitas pessoas na cidade, especialmente homens, mas Cindy não achava que as mulheres gostassem muito dela. Muitas delas estavam atirando os seus olhares enfurecidos quando ela passou. E uma delas até cuspiu na frente dela enquanto as duas passavam.

— Eu não acho que você agrada muito das senhoras por aqui, — Cindy apontou quando Martha sorriu para algum camponês mais velho em pé ao lado de seu cavalo.

— Sim, é porque eu dormi com a maioria dos maridos das mulheres, e eles não aguentam, — ela disse, e então riu. — Vamos, eu quero parar na taverna primeiro. O barman lá me deve uma bebida.

Cindy deveria ter suspeitado que Martha não estava planejando ir ao castelo imediatamente. Ela não podia discutir com ela, então ela a seguiu, imaginando como Caspian reagiria se ele a visse agora.

O castelo podia ser visto de longe, e a vista deixou Cindy um pouco inquieta. Ela arruinou os planos de sua madrastra, mas e se ela fosse tarde demais? Talvez o rei tenha superado ela sendo tão indecisa. Se ele soubesse que ela estava sob um

feitiço e não poderia dizer a verdade, ela poderia fazê-lo entender; ela só esperava que não fosse tarde demais.

Cindy ficou surpresa por a taverna estar cheia de clientes a essa hora do dia, e quase todos ali conheciam Martha. A prostituta foi até o bar, sorrindo e abraçando todos os homens. Cindy ficou para trás, sem saber o que fazer com ela mesma.

— Ei, Cindy, eu não te vejo há anos. Posso comprar uma bebida para você?, — Alguém gritou do outro lado da taverna.

Cindy ficou chocada ao ver Charles andando até ela e ficou ainda mais surpresa ao vê-la na taverna. Ele estava sorrindo e antes que ela percebesse, ele estava de pé ao lado da mesa dela.

Cindy estava confusa que ele se aproximou dela em primeiro lugar, depois que ele escolheu levar Red para o baile em vez disso. No fundo, Cindy esperava que ele e Red voltassem a ficar juntos. Parecia que Martha não iria parar com apenas uma bebida, e Cindy queria falar com Charles sobre Red. Ela pensou que o mínimo que ela poderia fazer era tentar dizer a ele que ele precisava parar de brincar com ela e finalmente se comprometer.

— Sim, isso seria bom, — ela respondeu.

Cinco minutos depois, Charles voltou com um pouco de vinho, parecendo muito alegre. Eles começaram a falar sobre o baile e seu trabalho para o rei. Charles nem mencionou os

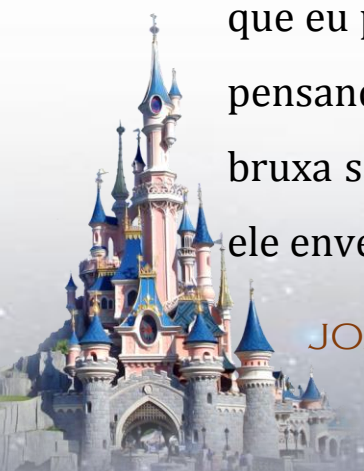
encontros juntos e foi como se nem sequer reconhecesse que isso aconteceu. Cindy não sabia o que pensar, então ela tomou um gole de sua bebida, tentando relaxar um pouco. Martha estava cercada por homens que continuavam comprando seus tiros. Ela estava rindo e brincando com eles, e Cindy se perguntou quanto tempo ela estava planejando ficar lá.

Charles finalmente admitiu para ela que ele ainda amava Red e ele não seria capaz de encontrar uma garota como ela em qualquer outro lugar. Cindy sorriu, satisfeita com o resultado, depois se levantou e foi ao banheiro, de repente se sentindo um pouco tonta. O mundo ao seu redor começou a girar, mas felizmente alguém a pegou antes que ela caísse.

— Não se preocupe, linda, eu tenho você, — disse uma voz que Cindy reconheceu instantaneamente como Charles. Seus membros estavam formigando e ela sentiu como se fosse desmaiar. Ela queria falar para Martha, mas depois percebeu que não podia falar.

Segundos depois, a escuridão a engoliu e ela se afastou, ainda pensando em seu rei vampiro.

— VOCÊ QUER tirar minha imortalidade. E sobre o fato de que eu preciso me alimentar de humanos? — O rei perguntou, pensando em suas outras habilidades de vampiro. A velha bruxa salvou sua vida vinte anos atrás, e agora ela queria que ele envelhecesse e morresse.



— Estou tirando o que você não precisa mais se quiser amar essa garota. Se você não tomar uma decisão agora, vai perdê-la para sempre, — disse ela, sorrindo. O rei notou que a velha bruxa estava com falta de dentes.

— Você precisa me dar uma prova de que você sabe onde ela está em primeiro lugar, — ele disse a ela.

— Isso foi necessário, — disse a si mesmo, percebendo que estava de volta ao castelo, em seu quarto. Ele balançou a cabeça, trazendo-se de volta ao presente. O que aconteceu com a bruxa mais cedo foi inesperado.

— O que foi isso, meu senhor? — Constant, seu conselheiro, perguntou, e quando o rei olhou para ele. Ele deveria ter lembrado que ele não estava sozinho.

Ele precisava se acalmar; caso contrário, ele ficaria louco. Ele não podia mudar o que já havia acontecido. Constant entrou para lhe dizer que Jeremy estava vindo para vê-lo. Aparentemente, o menino teve algumas novidades.

— Chegue mais perto... venha... venha e eu vou te mostrar onde ela está, — ele ouviu a voz da bruxa em sua cabeça novamente.

Ele se lembrou de se aproximar da panela grande cheia de água cristalina, sentindo o cheiro de sangue por toda parte, já que o desejo pelo sangue de Cindy o deixava desconfortável. A bruxa gesticulou para ele se inclinar sobre o pote e, por um segundo, o rei não estava vendo nada.

Então a água começou a borbulhar e ele viu sua Cindy. Ela foi levada para fora da taverna local por um homem que usava o uniforme de guarda florestal. Duas garotas estavam esperando por ele na beira da floresta. Ele sorriu para elas e elas apontaram para ele colocar Cindy na carruagem.

Eles trocaram algum dinheiro e então a imagem começou a desaparecer.

A voz de alguém na câmara lembrou-lhe que ele precisava se concentrar no presente. Ele dera à velha bruxa o seu presente mais precioso em troca da localização de Cindy e do futuro deles juntos. O tempo era precioso para o rei e ele não queria perder mais um minuto esperando.

— Diga-me imediatamente o que você descobriu, — ele perguntou a Jeremy quando ele invadiu sua câmara um segundo depois.

O menino respirou fundo algumas vezes e começou a falar.

— Eu os segui como você me pediu, mantendo uma distância segura por um tempo, e você estava certo, meu senhor. A madrasta da Cinderela está forçando-a a casar-se com aquele fazendeiro de Londis. Eu me escondi nos arbustos e os escutei quando eles estavam prestes a partir para o Reino de Gardland. O pai de Cindy deixou sua madrasta Ida encarregada de toda a propriedade, mas ele colocou algum tipo de cláusula no testamento que só dava a Ida total

propriedade no caso da morte de Cindy — disse Jeremy, parando por um segundo para recuperar o fôlego. O rei achou que o menino tinha feito bem em conseguir essa informação para ele. Agora Caspian estava feliz que ele foi com o seu instinto. Cindy estava sendo forçada a se casar. Ele estava com raiva porque ela não contou a ele sobre isso quando se encontraram no segundo baile. — Sua madrasta teve ajuda, e ela conseguiu rastrear Cindy algumas horas atrás. Ela anunciou que Cindy vai ser punida por fugir. Londis está planejando açoitá-la e Ida o aprovou, mas isso não é tudo. Este casamento é apenas uma transação comercial para sua madrasta. Aparentemente, mais cedo, ela estava chantageando Cindy. Ela disse que se não a obedecesse, espalharia o boato de que Cindy era uma prostituta, trabalhando no bordel local. A garota foi vista com outras prostitutas na noite do primeiro baile e Ida tem uma testemunha. Eu tenho andado por aí com essas pessoas o dia todo e ouvi pedaços e besteiras de suas irmãs também. Ida tinha alguém para criar um documento que listasse o nome de Cindy na locação do bordel. Sua madrasta sabia que, uma vez que a reputação de Cindy estivesse em farrapos, você não iria querer ela, você não iria querer para casar com ela mais, então ela inventou essa história para forçá-la a se casar com Londis, assim ela pode legalmente assumir a propriedade de seu pai com o testamento forjado.

O rei cerrou os punhos, sacudindo a cabeça enquanto a raiva voava por suas veias. Ele pegou sua capa, pronto para matar alguém.

— Meu senhor, meu senhor, onde estão

— Agora não, Constant. Eu tenho um casamento para acabar. Quanto mais cedo alguém confrontar essa mulher má, melhor. É uma desgraça completa, — o rei rugiu, já correndo pelos corredores, com Constant logo atrás dele. Ele não deveria ter desperdiçado seu tempo com a velha bruxa. Agora ele não tinha certeza se ele conseguiria voltar ao Reino de Gardland a tempo de parar o falso casamento. Foram algumas horas de viagem até o outro reino. Isso parecia uma dança desde o começo. A velha bruxa tinha dado a ele até o pôr do sol para encontrar seu amor e então ele seria um vampiro mortal.

Ele chegou aos estábulos e pulou imediatamente para seu cavalo branco. Cindy não teve sorte e seu pai deveria saber que Ida não era confiável. Aquela mulher só se importava com seus próprios interesses e nunca planejava contar a verdade a Cindy.

— Meu senhor... espere, quem é essa mulher? — Constant perguntou. Ele estava com o rosto vermelho e segurando o peito como se estivesse lutando para manter o equilíbrio.



— Ela é o amor da minha vida. Prepare o castelo e ore por mim, porque espero poder ir ao outro reino para impedir essa maldita cerimônia.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO DEZOITO

Cindy acordou com uma dor de cabeça muito forte, em pânico porque ela não tinha ideia de onde ela estava. Levou um momento para perceber que estava em movimento, provavelmente em uma carruagem.

Lentamente suas lembranças começaram a voltar para ela. Ela se lembrou de ir ao bordel e pedir ajuda a Martha. Então os dois saíram, indo para o castelo, mas pararam na taverna e Cindy estava conversando com Charles sobre Red. Então ela se sentiu um pouco tonta e foi ao banheiro. Suas memórias terminaram ali e a dor em sua cabeça estava aumentando. Ela tinha a sensação de que algo estava terrivelmente errado.

Então uma voz na escuridão a surpreendeu.

— Mamãe já está planejando puni-la por fugir. Ela fez um acordo com Londis e, quando for sua esposa, ele trancará você em sua fazenda para sempre.

Ela reconheceu a voz estridente de Susan e notou que ela e Teresa estavam sentadas em frente a ela. Havia também um homem na carruagem que parecia um caçador. Ele olhou para ela com seus pequenos olhos cor de avelã, e Cindy achou que ele estava lá para ficar de olho nela. Cindy esfregou os olhos e



se sentou. Raiva subiu dentro dela. Ela deveria saber que Ida enviaria suas filhas para encontrá-la.

— Sua mãe não pode me forçar a casar com Londis, — Cindy estalou, cansada de ouvir as garotas estúpidas. Eles não eram sua verdadeira família, e eles tinham sido nada mais que cruéis para ela nos últimos anos.

As duas irmãs riram e Susan empurrou o homem com o cotovelo.

— Oh sim, ela pode e ela vai. O Sr. Roweling está aqui para garantir que você não faça nada bobo. Mamãe está resolvendo os últimos momentos e balbuciando para o seu casamento manco, e dando as boas-vindas aos convidados que chegam. Londis está nos pagando um bom dinheiro para tirar você de nossas mãos. Teresa cantou e piscou os olhos para Roweling, que a ignorou totalmente.

Cindy notou que ele tinha uma seleção de facas ao seu lado, e percebeu que agora ela não tinha chance de se esgueirar para longe.

— Em cerca de duas horas tudo estará terminado. Mamãe foi até o rei e ele se ofereceu para encontrá-la, mas depois ficamos sabendo que você estava na taverna com alguma prostituta — declarou Susan, escovando os cabelos ruivos. — Então, nós não precisamos da ajuda dele depois de tudo.



Cindy olhou pela janela, percebendo que a carruagem estava se movendo muito rápido. Parecia que o cocheiro foi dito para se apressar, e ela não reconheceu o seu entorno. Eles provavelmente já estavam a meio caminho do Reino de Gardland. O coração de Cindy afundou em seu peito. Ida deve ter voltado para Farrington assim que percebeu que Cindy estava desaparecida.

— Você pode dizer o que quiser, mas eu apenas me recuso a ficar ao lado dele no altar, — disse ela, cruzando as mãos sobre o peito e sentindo-se doente.

— Vamos ver sobre isso, — rebateu Susan. Não adiantava discutir nada com elas, porque suas irmãs não estavam ouvindo. Cindy estava ansiosa para ver Ida e contar diretamente a ela o que ela pensava sobre ela. Ao mesmo tempo, ela estava preocupada que Ida pudesse forçá-la a dizer sim a Londis, usando seus poderes mágicos.

A jornada estava se arrastando e suas irmãs estavam flertando com o caçador todo o caminho de volta. Ela estava lentamente perdendo a esperança, sabendo que não tinha nada que pudesse negociar para mudar a mente de Ida.

Se ela tivesse chegado ao castelo. Caspian teria salvado ela. Agora era tarde demais para ele fazer qualquer coisa. Além disso, ele nem sabia onde ela estava. Eventualmente, ela se afastou um pouco, esperando que pelo menos Martha estivesse preocupada com sua segurança. A prostituta foi

abençoada com magia e Cindy esperava que ela pudesse encontrar uma maneira de parar seu casamento.

A carruagem parou uma hora depois e o caçador arrastou Cindy para fora. Ida já estava esperando por ela lá fora.

— Eu subestimei você, Cinderela. Eu não achei que você tivesse isso em você. Ninguém pode fugir de suas responsabilidades, não quando estou no comando — declarou Ida, olhando para Cindy com seu habitual olhar severo. Sua madrasta pareceu aliviada, e a pressão sanguínea de Cindy aumentou. — E você vai ser açoitado por quase arruinar o casamento.

Não vou casar com esse idiota, Londis. Meu pai não iria querer esse tipo de marido para mim — ela quase gritou, tentando se afastar do aperto do caçador, que estava machucando-a. — Você é um ser humano podre, e você *vai* pagar por isso, madrasta!

Ida sacudiu a cabeça e alisou o cabelo.

- Roweland, leve-a para dentro do chalé e fique de olho nela. Além disso, certifique-se de que ela coloca o vestido de noiva. Nós não queremos mais atrasos. Todos já estão esperando a cerimônia começar — disse Ida, com os dentes trincados, como se não tivesse ouvido o insulto de Cindy. — Você envergonhou a família o suficiente e *vai* continuar com isso. Sinto muito, Cindy, mas você não me deu outra escolha.

Cindy abriu a boca para dizer que ainda não estava falando com ela, mas Ida já estava se afastando. O caçador quase perfurou sua pele com suas unhas afiadas quando ele a arrastava de volta para a casa. Ela não viu Londis nem ninguém mais lá fora. Ela foi levada para um pequeno quarto no andar de cima, onde seu vestido de casamento feio estava pendurado no guarda-roupa.

— Você tem dez minutos para se preparar. Não me obrigue a arrancar suas roupas e colocar esse vestido em você — disse o homem, com um olhar torcido no rosto que deixou Cindy doente. Por sorte, ele não ficou no quarto com ela, e quando ele bateu a porta atrás de si, Cindy correu para a janela. O quarto dela dava para os fundos e foi lá que ela viu que todos os convidados já estavam sentados. Londis estava esperando por ela no altar.

Este foi seu pior pesadelo, e ela não sabia o que fazer. Ela estava presa, mas no fundo ela sabia que Ida não poderia forçá-la a dizer sim a Londis. Isso era muito simples e ela já havia se decidido. Manter sua reputação não valia a pena arruinar toda a sua vida e ela poderia provar que Ida estava mentindo, papéis ou não.

Ela sorriu para si mesma e rapidamente vestiu o vestido de casamento, sabendo que ainda poderia humilhar Ida na frente de todos os convidados se ela se recusasse a Londis. Seu peito se sentiu apertado quando ela tentou respirar.

Sua magia poderia ir tão longe.

As batidas na porta a trouxeram de volta à realidade.

— Bem, você parece pobre e desinteressante. Londis vai adorar. Teresa riu com a irmã, mas Cindy as ignorou. Ela terminou de ouvir seus insultos idiotas. Ela não foi mais afetada por isso.

— Vamos apenas continuar com isso. Eu realmente não quero perder meu tempo, — Cindy gritou para eles.

Ela mudou seu destino fugindo e não estava preparada para desistir de tudo sem lutar. Mesmo que isso significasse que ela tinha que arranhar os olhos de Ida com suas próprias unhas afiadas.

Ela estava ansiosa para ver o rosto de Ida quando ela disser não a Londis no altar.

— Eu acho que Cindy pode ter perdido a cabeça já. Estou tão feliz por não ter que lidar com ela por mais tempo — sussurrou Susan para Teresa, quando passou por eles.

Não importa o que aconteceu, ela teve que manter a cabeça erguida. As pessoas precisavam ver que ela estava orgulhosa de quem ela era. Sua madrasta queria vê-la atormentada e infeliz, mas Cindy não lhe daria a satisfação.

Sua madrasta estava do lado de fora da casa e entregou a Cindy um balde com flores amarelas sem dizer uma palavra. Parecia que ninguém a levaria até o altar. Alguns convidados já estavam se virando. Cindy respirou fundo algumas vezes,



enquanto seu coração batia freneticamente no peito. Ela estava pensando em seu falecido pai e Caspian. O rei — o rei dela estava em algum lugar lá fora e assim que esse casamento tolo acabou, ela estava planejando ir para o castelo.

Ela começou a andar, sentindo como se estivesse em um nevoeiro. Os convidados do casamento estavam olhando para ela, e alguns até estavam sorrindo. Ela pensou que ela parecia terrível. O vestido era horrível e não o estilo dela. Além de tudo, ela não conhecia nenhuma das pessoas que vieram celebrar seu dia *especial*, e parecia que o altar estava bem na frente do chiqueiro. O cheiro era horrível e Cindy simplesmente não podia acreditar que isso estava acontecendo. Com o passar dos anos, ela planejara seu próprio casamento, imaginara todos os pequenos detalhes e, no fim, acabara ali, supostamente se casando com um homem que a deixava fisicamente doente.

Ela se aproximou de Londis, que usava um terno branco tedioso e tinha um sorriso bobo estampado no rosto. O padre tinha pelo menos oitenta anos de idade e sorriu gentilmente para ela, segurando uma bíblia nas mãos.

— Senhoras e senhores... nós nos reunimos aqui hoje...

Ela desligou quando o padre começou a falar, tentando pensar em outra coisa. Cindy estava se torturando, pensando em Caspian e lembrando do jeito que ele a fazia se sentir. Um

calor feroz se formou dentro dela enquanto ela se bombeava com coragem.

Ela estava apaixonada pelo rei vampiro, e mesmo se quisesse, não podia negar. Ela queria gritar a plenos pulmões que já havia encontrado seu verdadeiro amor, e que Ida a forçava a se casar com o homem que estava na frente dela.

— Agora é hora de uma das questões mais importantes do dia. — A voz do padre a trouxe de volta para a cerimônia. Teresa e Susan estavam rindo, sentadas muito perto — perto demais. Quando ela olhou de volta para Londis, ela notou que ele estava olhando para os peitos dela.

— Você, Mark Londis, levará esta mulher, Cinderela Rutherford, para ser sua legítima esposa, para ter e manter, deste dia em diante, para melhor, para pior, para mais rico, para pobre, doente e saudável, até a morte você os separar? — O padre perguntou a Londis primeiro.

O coração de Cindy estava disparado e sua visão ficou embaçada. Ela não podia desmaiar agora, ela ainda tinha que humilhar Ida, e deixar todo mundo saber que ela era uma mulher má.

Então a pergunta ia ser direcionada para ela. Ela sentiu em seus ossos.

— Eu faço, — respondeu Londis, sorrindo para ela. O coração de Cindy estava acelerado e ela achou que as palmas das mãos dele estavam suadas enojadas.

Então o padre virou-se para ela.

- Cinderella Rutherford, levará este homem, Mark Londis, para ser seu marido legítimo, para ter e manter, deste dia em diante, para melhor, para pior, para mais rico, para pobre, doente e saudável, até que morte você parte?

O silêncio forçado desceu em torno dela, e Cindy não pôde se forçar a responder. Todo mundo estava olhando para ela, e Londis estava falando em silêncio — sim— com ela, como se ela tivesse esquecido seus votos. Seu coração pulou uma batida, e ela esperou... nem mesmo sabendo o que.

— Não, eu não estou tomando este homem como meu marido. E você, madrastra pode ir para o inferno! — ela gritou, tremendo de raiva.

Então Ida voltou a ficar de pé, empalidecendo e começou a murmurar algo em silêncio. Cindy temia que ela estivesse usando magia para fazer Cindy dizer sim a Londis, mas então muitos dos convidados do casamento começaram a se virar novamente, sussurrando e Cindy ouviu um cavalo se sacudir por trás deles. Ela notou alguém galopando em direção à cabana em um cavalo branco. Seu coração parou e zumbidos começaram em seus ouvidos. Ela disse a si mesma que estava alucinando de novo, porque viu cabelos escuros e uma capa escura enquanto seu rei vampiro rasgava o meio do corredor, então parou seu cavalo puxando suas rédeas. Algumas pessoas gritaram, outras ofegaram, e Cindy ficou no mesmo

lugar, paralisada, quando seu rei pulou do cavalo, encontrando seus olhos.

— Padre, pare com todo esse absurdo. Ninguém vai forçá-la a se casar com esse palhaço — gritou Caspian.

— Meu rei, este é um evento privado, — o padre murmurou, parecendo confuso.

— Sim, continue, padre, por favor. Cindy está prestes a se casar com o amor de...

— Na verdade, eu acabei de dizer não...

— Nem se atreva a dizer outra palavra, mulher. Você mentiu para ela e todos os outros daqui. Você está forçando Cindy a um casamento que ela não quer com uma chantagem absurda — rugiu Caspian, cortando Ida, que já estava de pé. Cindy colocou as mãos nos quadris e balançou a cabeça. Caspian estava indo para salvá-la de qualquer maneira, mas de certa forma ela estava um pouco irritada por ele ter tirado a diversão de Ida humilhante para longe dela.

O calor dançou na superfície de sua pele. Ela não podia acreditar que o rei a rastreou.

Então ela olhou para a madrasta, sorrindo. Ela não tinha mais medo de sua magia, além de Cindy oficialmente se recusar a casar com Londis na frente de todo mundo lá fora.

— Ida falsificou a vontade de seu pai e acrescentou a cláusula sobre o casamento, distorcendo as coisas. Uma das minhas pessoas tem seguido ela e aquele palhaço o dia todo.

Ele a ouviu falando sobre isso e discutindo o pagamento final que ela receberia de Londis. Eu sei sobre sua chantagem e tudo mais que ela está fazendo com você ao longo dos anos. Ele agarrou a mão dela e a trouxe para perto de seu peito.

— Acho que todos já ouvimos o suficiente, — rosnou Ida. — *Cindy* vai se casar com Londis, independentemente do que você pensa. Meus homens estão aqui também e podem se certificar de que Cindy complete seus votos. Quatro outros caçadores se aproximaram dela. Cindy não os viu mais cedo. A tensão apertou a moldura do rei e Cindy não podia acreditar que Ida estava se atrevendo a ameaçar Caspian. Ela não percebeu que estava cometendo um crime?

Talvez a magia dela não fosse tão forte depois de tudo.

— Chega aqui, sua garota estúpida. Já estamos praticamente casados! — gritou Londis, tentando agarrá-la, mas o rei se adiantou na frente dela e depois lhe deu um soco. O noivo desceu como um saco de batatas, caindo do altar. O padre parecia desnortado, recuando.

— Você está ciente de que você está desafiando o rei de Farrington? — Caspian perguntou, diversão em seu tom. Todos os quatro homens pegaram suas facas e Ida sorriu. Alguns convidados do casamento estavam sussurrando, olhando para Ida como se tivesse enlouquecido.

Ida o encarou com um sorriso malicioso. — É uma pena que você esteja sozinho, meu senhor. Ninguém deveria estar

me desafiando, nem mesmo o rei. Agora se afaste da garota ou meus homens não hesitarão em te matar.



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1

CAPÍTULO DEZENOVE

O rei estava divertido e de certo modo impressionado que Ida estivesse tão determinada a vencer. Ela estava cega por sua ganância e Caspian planejava ensinar-lhe uma lição. Ele apertou a mão em volta da cintura de Cindy quando ela estremeceu em seus braços.

Quatro caçadores se aproximaram dele. O rei precisava agir rápido. Ele não estava preocupado, mas ao mesmo tempo não podia expor suas habilidades sobrenaturais a todos os humanos que estavam por perto. O padre tentava dizer a todos que se acalmassem, enquanto Londis se afastava do altar, com o nariz e a boca sangrando.

— Eu não estou perdendo tudo por sua causa. A propriedade é minha — disse Ida, ainda sem recuar.

— Você está cometendo um grande erro, — disse Caspian, um pouco cansado de toda a teatralidade. Mais cedo, ele não estava planejando deixar Ida com nada, mas agora ele decidiu que ela não merecia sua misericórdia.

— Eu duvido disso. É você quem está cometendo um erro. — Ela gesticulou para seus homens irem em frente e fazerem seu trabalho sujo. Caspian ainda era um vampiro, apesar de seu acordo com a velha bruxa ter tirado sua



imortalidade. Ele observou os caçadores que se aproximaram dele e depois se inclinou para Cindy.

— Eu te amo, e eu sinto muito que você tenha que ver isso, — ele sussurrou.

Caspian odiava a violência, mas ele não se importaria de se fortalecer com sangue humano. Dois deles o cercaram e, usando sua velocidade desumana, ele pegou a faca do menor e começou a cortar suas gargantas, um por um, antes que qualquer um deles percebesse o que estava acontecendo. Seu instinto assumiu e a besta dentro dele foi despertada. Todos os quatro caçadores caíram, ofegando quando o sangue jorrou de seus pescoços. Alguns convidados gritaram, outros começaram a fugir — o pânico tomou conta da multidão.

O rei parou Ida meio segundo depois, respirando com dificuldade. Suas presas estavam fora e ele estava assistindo Cindy. Ele esperava ver medo em seus olhos, mas ela parecia aliviada. Londis estava murmurando para si mesmo, olhando horrorizado para os homens de Ida. O padre estava pedindo a Deus para poupá-lo.

Caspian falou diretamente no ouvido de Ida. — Eu lhe disse que você estava cometendo um erro terrível, mas não deu ouvidos. Agora, você vai pagar por todas as suas mentiras, minha senhora. Você não me viu machucando esses homens. Eles brigaram um com o outro por causa do pagamento



perdido. Assim que você retornar a Farrington, meus guardas levarão você para minha prisão.

Então ele olhou para os convidados do casamento repetindo a mesma coisa e usando seu encanto para fazê-los acreditar que ele apareceu para resgatar Cindy. Ele mudou de ideia sobre se alimentar dos caçadores e parcialmente curou seus cortes profundos. Ele não queria se preocupar com a bagunça.

Além disso, sua Cindy precisava ver que ele ainda era um ser humano no fundo do seu coração. O amor deles poderia sobreviver a qualquer coisa e ele queria uma lousa limpa. Seu encanto passou ao redor, acalmando todos e implantando novas memórias em suas cabeças. Assim que ele levasse Cindy para longe, as pessoas acreditariam que o casamento não aconteceu porque a noiva havia mudado de ideia.

Os caçadores se levantaram e começaram a discutir, culpando um ao outro pelo pagamento perdido.

— O que aconteceu? Por que eles estão tão calmos? — Cindy perguntou uma vez que seu encanto começou a surtir efeito em todos. Ele não queria que ela ficasse lá mais um segundo. Ele teve que sair.

— Não se preocupe, todo mundo acredita que você mudou de ideia. Vou levá-la para Farrington e agora você é a única dona da propriedade de seu pai, — disse ele. — A não



ser, é claro, que sua madrasta tenha razão e queira se casar com Londis?

Cindy parecia que ainda estava em choque. Ela olhou para suas irmãs e Ida, que já estavam correndo em direção ao chalé.

— Não, claro que não. Eu realmente pensei que te perderia para sempre, — ela disse, e lágrimas começaram a escorrer pelas suas bochechas. O rei riu e levantou-a, para que ela não pudesse evitar olhar para ele.

Ele viu o amor em seus olhos e seu coração se aqueceu instantaneamente.

— Você era muito desobediente, minha Cinderela. Você deveria ter me dito que sua madrasta estava te chantageando. Agora, você quer voltar comigo para Farrington e em algum momento se tornar minha amada esposa?

Ela olhou para ele com os olhos arregalados — o rei precisava dar-lhe algum tempo para se recompor.

— Sim, leve-me embora, eu não quero mais ficar aqui, — ela implorou e o rei sorriu.

Ele agarrou a mão dela e levantou-a, então ela sentou em seu cavalo. Alguns convidados do casamento ainda estavam observando-os; outros estavam saindo. Ele pulou de volta no cavalo, envolveu seus braços ao redor dela, e lá foram eles. Caspian assobiou, sabendo que sua vida estava finalmente completa — ele tinha sua Cinderela de volta.

CINDY ESTAVA em PÉ na câmara do rei, olhando para si mesma no enorme espelho. As emoções aumentaram dentro dela, mas ela lutou contra as lágrimas. Ela não podia acreditar que seus sonhos estavam finalmente se tornando realidade. Ela acabou de se casar com o amor de sua vida, o rei dos vampiros.

Alguns meses se passaram desde que Caspian a resgatou para se casar com Londis e a vida de Cindy havia mudado dramaticamente. Sua madrasta, Ida, estava na prisão por traição e fraude.

Assim que ela voltou para Farrington, os guardas do rei a prenderam. Ela gritou e gritou quando os guardas a levaram embora. Caspian disse a Cindy que Ida não merecia nada melhor, e ela precisava aprender uma dura lição.

Cindy se sentiu mal por ela, mas, de certa forma, estava feliz por Ida estar sendo punida. Ela a tratou como uma escrava por anos e se aproveitou do bom coração de Cindy e da natureza ingênua.

— Faça alguma coisa! Fale com o rei e diga-lhe para poupar a mamãe! — Susan implorou a ela várias semanas atrás, quando ela chegou na casa de seu pai.

Depois de tudo, Cindy decidiu que Susan e Teresa deveriam ficar em casa, sabendo que não tinham mais para onde ir. Além disso, ela não queria ser como elas.

— A prisão é a melhor coisa que poderia ter acontecido com ela, Susan. Você deveria ficar feliz, e deveria começar a pensar na sua reputação, — ela respondeu. As duas irmãs lhe olharam com fogo nos olhos quando o rei a beijou. Elas não ousaram insultá-la novamente, e Cindy esperava que elas comessem a pensar sobre suas ações.

Então, alguns meses depois, o rei propôs a ela durante o jantar e ela concordou sem hesitação.

— O que você está pensando, minha querida? — Uma voz que enviou um arrepio pela espinha a trouxe de volta ao presente.

Ela precisava parar de pensar no passado e ser feliz. Londis foi deixado para trás em sua fazenda e Cindy nunca mais o veria novamente. Mesmo Red não podia acreditar que Cindy acabou com o rei quando chegou em sua casa para entregar um convite para o casamento.

Red apareceu na cerimônia de casamento com outro homem, abandonando o guarda florestal de uma vez por todas. Mais tarde, ela disse a Cindy que ela estava tomando seu futuro em suas próprias mãos também. Cindy ainda se lembrava de como Charles a traiu na taverna e ficou em silêncio, contente que as coisas acontecessem assim. Ela não tinha ideia do que aconteceu com ele e não se importava nem um pouco.



— Estou pensando que tenho muita sorte de estar aqui com você — ter você na minha vida, — ela respondeu, e Caspian passou os braços fortes em torno dela. O desejo se acumulou em seu estômago e ela sentiu um doce pulso entre suas pernas. Caspian a fodia constantemente desde a noite de núpcias. Eles mal saíram de seu quarto, mas esta noite eles tiveram outro baile. Ele convidou vários convidados importantes de outros reinos para celebrar seu casamento mais uma vez, e eles já estavam atrasados para a festa.

Cindy convidou Martha e todas as garotas do bordel para o casamento.

— Eu acho que eu poderia ter um pouco de problema com a bebida, — ela admitiu para Cindy quando um estranho bonito se aproximou para dançar. — Mas eu vou me ajeitar. A poeira das fadas sempre ajuda.

Cindy tinha certeza de que Martha ficaria bem, e estava feliz por ter tropeçado nela naquela noite antes do baile. Sua vida teria sido muito diferente de outra forma.

— Não, eu sou o sortudo, porque agora podemos envelhecer juntos. Não é mais um problema. Foi tudo para o melhor, mas eu ainda preciso de sangue para sobreviver, — Caspian murmurou, beijando seu pescoço. Ela arqueou a cabeça para trás, pensando que havia algo errado com seus hormônios. Ela tinha uma dor desesperada entre as pernas e precisava tê-lo novamente. Eles acabaram de fazer amor e ela

até deixou que ele bebesse seu sangue, bombeado com desejo. O ato todo parecia muito mais erótico e prazeroso do que ela pensava.

— Como chegamos aqui? — Ela perguntou a ele, tentando se distrair da luxúria que continuou a construir em seu sistema.

Ela disse a si mesma que precisava parar de analisá-lo para variar. Ela finalmente foi feliz, casada com o amor de sua vida, e ninguém ia tirar isso dela.

— Bem, eu não fui totalmente honesto com você também, minha Cinderela. Nós nos conhecemos mais cedo, antes de você aparecer no baile que eu realizei para Eric. Eu mudei minha aparência e me tornei um guarda florestal antes daquela noite. Nós nos encontramos várias vezes e nos arbustos quando sua madrasta nos pegou e arrastou você para longe, — o rei vampiro confessou.

O queixo de Cindy caiu. Ela se virou para encará-lo, lembrando-se de todo o tempo que passara com ele acreditando que ele era Charles e exatamente o que aconteceu naquela noite nos arbustos. Ela pensava que a pele de Charles brilhava na penumbra.

— Você foi Charles todo esse tempo? Mas como? — perguntou ela, olhando para o homem que amava.

— Eu precisava me alimentar, então peguei emprestada a aparência dele. Você roubou meu coração naquele dia no

mercado, quando você deixou cair seus mantimentos, então eu continuei voltando para a cidade, na esperança de vê-la novamente. Eu nunca me senti tão vivo estando com você. Eu não posso explicar de outra maneira — ele disse e então se inclinou para beijá-la novamente. Seus lábios eram suaves e gentis. O rei devorou-a como um homem faminto de intimidade. Quando ele se afastou ela estava sem fôlego, mas então ele começou a beijar seus seios. Ela perdeu a cabeça quando ele estava perto dela.

— Sim, eu pensei que havia algo diferente sobre Charles naquele dia no mercado, ele era muito mais maduro e interessante, — ela murmurou, esquecendo a festa e querendo rasgar as roupas de Caspian. Sua garganta estava um pouco dolorida, mas ela queria que ele a mordesse de novo ou ficasse com ela — ou ambos. De qualquer forma, ela precisava senti-lo entre as pernas novamente.

— Vamos ficar aqui. Eu não posso parar de beijar você e quero cuidar do seu lindo corpo — ele murmurou em seu ouvido e depois puxou o vestido para baixo. Ela deu uma risadinha e saiu dela, de pé na frente dele em sua calcinha, a mesma calcinha que ela deixou quando fugiu depois de descobrir que ele era um vampiro.

Seus olhos brilhavam e ela viu um desejo abrasador que a deixou ainda mais molhada.

— Foda-se o baile, eu preciso ter você de novo, Cindy, —
o rei vampiro rosnou e trouxe-a para seu peito. Cindy se
derreteu em seus braços e pensou que era isso. Ela estava
apaixonada e feliz. Ela iria tê-la feliz para sempre com o
vampiro, seu próprio rei que a amaria para sempre.

FIM



JOANNA MAZURKIEWICZ
VAMPIRE KING #1